

NUMERO DA
VII EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DE ANIMAIS E
PRODUTOS
DERIVADOS

16 A 24 DE
JULHO
DE 1938



MINAS GERAIS
REVISTA *da* PRODUÇÃO



Rádio
Inconfidência
kilocyclos

P. R. I. - 3 DE BELO HORIZONTE, RÁDIO INCONFIDÊNCIA DE MINAS GERAIS — É A EMISSORA MAIS PODEROSA DO BRASIL—COM UM "CAST" DE BONS ARTISTAS—ORQUESTRAS CLASSICA E TI'PICA — JAZZ E CONJUNTO REGIONAL, O QUE LHE PERMITE OUVIR OS MELHORES E MAIS VARIADOS PROGRAMAS DE ESTUDIO — 22.000 WATTS NA ANTENA — 140.000 WATTS NA BASE — 341 METROS DE ONDA — PARA QUE SEUS ANÚNCIOS SEJAM EFICIENTES E TENHAM AMPLA DIVULGAÇÃO, FAÇA SUA PUBLICIDADE POR INTERMÉDIO DE P. R. I. - 3 — PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM A' SECÇÃO DE PUBLICIDADE — 1.º ANDAR DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS DE BELO HORIZONTE — FONE 5763, OU A' SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO, RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 39 - 5.º

FONE 43 - 1017

MINAS GERAIS REVISTA DA PRODUÇÃO

EDITADA PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA
INDUSTRIA, COMÉRCIO E TRABALHO

0.1718-001p
1938.07.24 a 16
51N 2º exemplar

S U M A R I O

	Pagina
A VISITA DO PRESIDENTE	2
UMA TRANSFORMAÇÃO INTELIGENTE	4
A SIGNIFICAÇÃO DE UM GRANDE CERTAME	7
MELHORIA E EXPANSÃO DA PECUÁRIA MINEIRA	8
RESUMO HISTÓRICO DE BELO HORIZONTE E DE SUAS EXPOSIÇÕES — Abilio Barreto	9
MINAS GERAIS, PIONEIRA DAS EXPOSIÇÕES AGRI- COLAS E INDUSTRIAIS NO BRASIL — João Ana- tolio Lima	19
BELO HORIZONTE 1938 — José Moraes	21
EXPOSIÇÕES PREPARATÓRIAS A' SÉTIMA EXPOSI- ÇÃO NACIONAL	28
QUARTA EXPOSIÇÃO REGIONAL DE UBERABA	28
XI EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE LAVRAS	30
A VII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRO- DUTOS DERIVADOS	33
RUMOS E PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA MINEIRA — Entrevista do sr. Israel Pinheiro, secretário da Agricultura, concedida á REVISTA DA PRODU- ÇÃO	44

A Visita do Presidente



A visita do presidente da República a Minas Gerais, na oportunidade da Sétima Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, suscitou em todo o Estado o maior entusiasmo. O povo mineiro sente-se honrado com essa distinção e teve, então, ensejo para manifestar-lhe, mais uma vez, a sua admiração, na sequência das provas de confiança, solidariedade e respeito que invariavelmente lhe tem demonstrado. O povo mineiro soube acolher o egrégio cidadão que, nesta hora singular da vida brasileira, personifica a ordem, o trabalho reconstrutor, a dignidade nacional, ao mesmo tempo que sintetiza as aspirações gerais de um Brasil forte, honrado, ativo e feliz. No convívio dos brasileiros de Minas Gerais o presidente Getúlio Vargas há de sentir aquele mesmo ambiente de carinho e de respeito, de sinceridade e de estima envolvente, que a nossa gente já teve o prazer em significar-lhe em outras visitas. É que a nossa gente faz justiça ao presidente Getúlio Vargas, pela soma de realizações grandiosas que empreendeu em benefício do Brasil, pela linha de conduta de alta isenção patriótica, pela hombridade das suas atitudes e pela correspondência de sentimentos que sempre manteve com o sentir e o ideal do povo mineiro.

O fato do eminente presidente da República presidir pessoalmente ao ato inaugural da Sétima Exposição Nacional teve, além do significado honroso da sua visita a Minas Gerais, uma expressão especial. É que foi o presidente Getúlio Vargas com o seu senso de estadista, quem restabeleceu a tradição destes grandes certames que, de ano para ano, constituem uma demonstração, cada vez mais positiva, do nosso progresso no setor da produção animal. É o fato de pessoalmente presidir à inauguração demonstra o desvelado interesse com que acompanha as etapas da nossa evolução econômica e a sua patriótica preocupação de observar diretamente os índices deste desenvolvimento que se acelerou em seu governo por efeito de medidas, inteligentes e de providências oportunas. Realmente, o presidente Getúlio Vargas tem provado que se interessa por todas as manifestações de atividade construtiva, em qualquer parte da Nação e em qualquer dos setores da economia nacional. Os grandes problemas econômicos têm sido submetidos à sua análise, ao seu estudo e ao seu exame, e a todos vem dando direcionamento, equacionamento e solução. O problema da produção pecuarista, no seu conjunto e em suas variantes, tem merecido em seu governo uma atenção especial, de que se estão colhendo os frutos na ampliação e na melhoria dos nossos rebanhos.

A visita a Minas Gerais do ilustre presidente da República marca-se, assim, de um alto significado nacional. Durante alguns dias conviveu com a gente mineira que o estima, que o admira, que o respeita, que sabe apreciar e julgar os inestimáveis serviços prestados à Nação e que confia no chefe do governo nacional para que o Brasil se reorganize, se transforme e atinja o esplendor que vive na vontade e no ideal de todos os Brasileiros. Durante alguns dias teve oportunidade de observar a soma de trabalho que a gente mineira, em identidade de esforços e de aspirações com o governo nacional e sob o patrocínio, a direção e o comando do governador Benedito Valadares, vem afirmando com devotamento e pertinácia, com sinceridade e patriotismo, trabalho que se exprime em riqueza criada e consolidada a qual se integra no total da economia brasileira. Durante alguns dias o presidente Getúlio Vargas verificou a espontaneidade dos sentimentos que aproximam governo e povo pela identificação de aspirações patrióticas e de anseios cívicos que ora galvanizam a alma nacional.

A visita do presidente Getúlio Vargas, tão grata e tão honrosa ao povo mineiro, foi acolhida com alvoroço entusiástico. Essa visita permitiu que o Chefe do Governo Nacional sentisse bem próximo, bem sincero, bem amplo, o ambiente de simpatia que se formou em torno da sua personalidade eminente.



A PRESENÇA do presidente Getúlio Vargas em Belo Horizonte, para presidir a solenidade inaugural da VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, fez avultar de importância e significação deste acontecimento e deu um singular relêvo ao grandioso certame.

Figura ímpar no Brasil atual, pela convergência de qualidades marcantes de estadista e de patriota, atento a todos os problemas que fundamentalmente interessam o presente e o futuro da Nação, o eminente Chefe do Governo Nacional quiz dar mais uma demonstração desse interesse pelo progresso da economia brasileira vindo presidir a inauguração da VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

Ao mesmo tempo, o ilustre Chefe da Nação

honrou Minas Gerais com esta alta distinção ao seu Governo e ao seu povo, fazendo uma visita que encheu de contentamento todos os Mineiros. E o povo de Minas Gerais, pelas mais expressivas manifestações de respeito e de admiração, cercou o presidente Getúlio Vargas das provas mais positivas de estima, demonstrando-lhe haver compreendido o seu gesto profundamente democrático, e a sua atitude singularmente expressiva de deferência para com a terra mineira e a sua gente, bem como o alcance dessa resolução de presidir, entre os bravos lidadores da prosperidade do Brasil, a cerimônia inaugural da formidável parada de trabalho construtivo que teve por cenário Belo Horizonte, nesta segunda quinzena de julho.

Uma transformação inteligente

O sucesso alcançado pela VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, e que excedeu todas as previsões, tanto pelo número e variedade dos espécimes expostos, prêmios e recompensas, como pela afluência desusada de visitantes, marcou um ponto alto na sequência destes certames. Pôde-se considerar esta posição como um divisor, pois doravante, os esforços dos criadores se afirmarão ainda mais positivamente, no sentido da melhoria dos rebanhos. E se isso é importante e decisivo para todo o País, igualmente o é para Minas Gerais, que detém a colocação de segundo lugar entre os Estados criadores.

A exposição constituiu um verdadeiro curso para os interessados. Não só puderam observar pessoalmente e fazer os confrontos necessários, como tiveram explicações amplas e minuciosas pelos técnicos, que multiplicaram atividades no propósito de atender ao maior número de visitantes. Junto a cada **stand**, que era, em verdade, o que, em linguagem pedagógica, se chama "centro de interesse", funcionava um legítimo curso prático a cargo dos melhores técnicos especializados, que, solícitamente, prestavam todas as informações e faziam explanações sobre as vantagens da criação racional, sobre os métodos e normas aconselháveis, sobre todas as particularidades de uma pecuária valiosa pelo número e pela qualidade.

Assim, em meio a festas, desdobrava-se em outro plano, uma atividade realmente construtiva. E, por isso, terminada a Sétima Exposição, ela verdadeiramente não terminará, porque se continua na lição recebida e nas recordações fortes que deixará.

Para mais acentuar a continuidade deste grandioso certame, que inegavelmente constituiu um sucesso de larga repercussão em todo o País, o governador Benedito Valadares tomou uma das iniciativas de maior alcance prático: A instituição da Feira Permanente de Animais, dando um destino imediato e altamente útil a todas as instalações que serviram para a Sétima Exposição Nacional. A Feira Permanente de Animais será como que uma exposição permanente, onde o criador encontrará o local apropriado e conveniente para acolher os seus animais e onde os interessados poderão deparar todas as indicações de que necessitem. Ao mesmo tempo, essa Feira Permanente tornar-se-á um movimentado centro de estudo e de observação, tanto para quantos sejam direta-

mente interessados na pecuária, como para aqueles que simplesmente desejem observar e conhecer assuntos ligados à indústria pastoril.

As instalações da VII Exposição Nacional de Animais foram feitas com esse objetivo definitivo. Foram construídas em caráter permanente. O conjunto dessas obras é imponente. A localização é magnífica, porque se situa no ponto de cruzamento de dois importantes sistemas ferroviários: Central do Brasil e Rêde Mineira de Viação. A aparelhagem técnica será perfeita, porque, anexos, funcionarão o Instituto Biológico e a Escola Superior de Veterinária. Campos de experimentação no próprio local darão aos lavradores a lição concreta das experiências que vão sendo realizadas.

A iniciativa da Feira Permanente de Animais é original. Ainda neste particular, Minas Gerais se apresenta vanguardista.

Já a divisão do território mineiro em circunscrições agro-pecuárias vai possibilitar aos lavradores e aos criadores uma assistência mais imediata, mais constante e mais regular.

Na Fazenda do Florestal os lavradores e criadores encontrarão, para si mesmos e para os seus empregados, a escola prática onde poderão obter todos os conhecimentos indispensáveis a uma atividade racionalizada.

Todas estas três iniciativas do governador Benedito Valadares, que são originais, que marcam para Minas Gerais uma posição singular, completam-se para um mesmo objetivo, que é o de valorizar a pecuária mineira, obedecem a um mesmo propósito, que é o de melhorar a criação no Estado, de forma que o seu vulto esteja em correspondência exata com a sua qualidade. Esta será uma valorização substancial, esta será uma racionalização estrutural, esta constituirá a verdadeira expansão da economia mineira, no setor pecuarista.

A VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados prolongar-se-á indefinidamente, desdobrando-se para uma nova fase em que a sua influência não parecerá tão evidente, mas, em verdade, se tornará muito intensa e muito extensa. Ela se continuará na Feira Permanente de Animais, em que vão ser transformadas as suas instalações, assim como se continuará na lição viva, palpitante, impressiva que deu a todos os visitantes e muito mais aos criadores de todo o País, que vieram a Belo Horizonte para visitar e observar o grandioso certame.



NA obra de reconstrução da economia de Minas Gerais o programa do Governador Benedito Valadares confere uma participação considerável à pecuária mineira, como uma das características principais da fisionomia econômica do Estado. E o plano estabelecido para incrementar a pecuária de Minas Gerais resulta de um exame atento das condições próprias do Estado, sendo fixadas bases amplas mas de sentido eminentemente prático e perfeitamente exequíveis.

Um dos itens desse programa de recuperação da indústria pastoril de Minas reporta-se precisamente à realização de exposições periódicas, como instrumento operante de transformação do ambiente, pelo confronto, pela emulação, pelo incentivo, pelo que permitem observar visualmente.

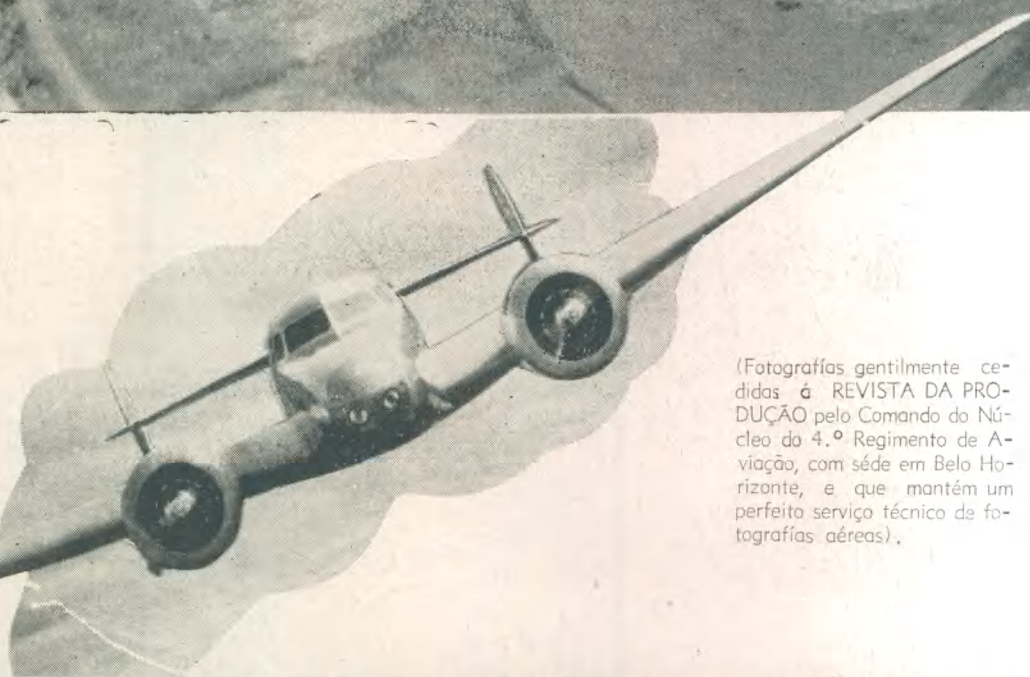
E as exposições se sucedem nas várias zonas do Estado, com sucesso sempre crescente.

O êxito destes certames culminou com a realização da VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

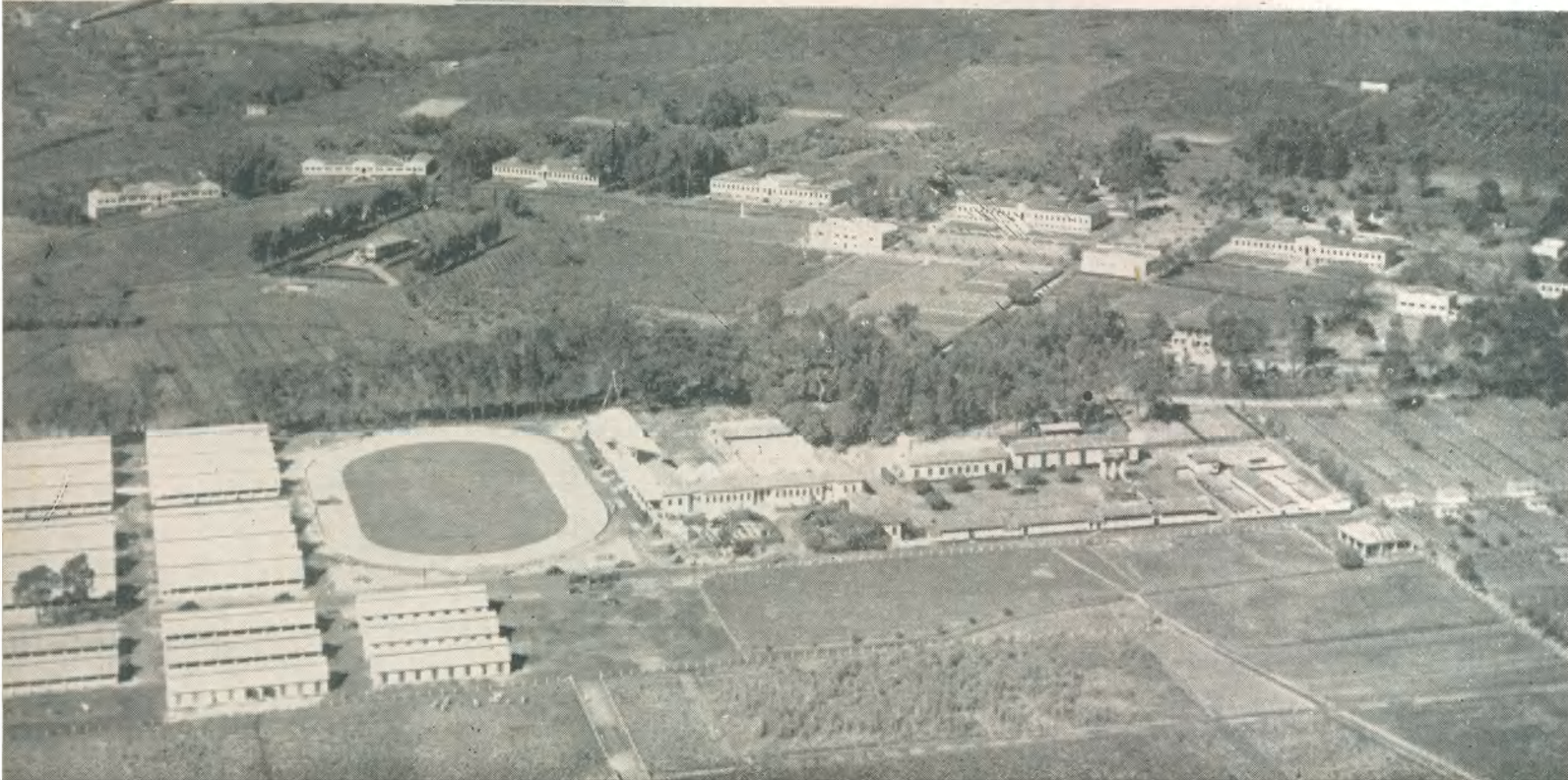
Em verdade, este certame constituiu uma demonstração brilhante, excepcional e impressionante do potencial de riqueza pastoril em seus vários aspectos e nos seus vários ramos. Para este êxito surpreendente contribuiu a ação constante, clarividente, pertinz do Governador Benedito Valadares que, em sua administração, tem imprimido à economia pecuarista um rumo seguro, inspirando confiança, suscitando entusiasmo, oferecendo estímulo e assistência a todas as iniciativas bem orientadas e patrioticamente conduzidas.



Nesta página, publicamos dois aspectos tirados de avião das instalações e do local em que funciona a Sétima Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, na Fazenda Gameleira. São duas visões impressionantes da grandiosidade, imponência e beleza das obras ali executadas pelo Governo Mineiro.



(Fotografias gentilmente cedidas à REVISTA DA PRODUÇÃO pelo Comando do Núcleo do 4.º Regimento de Aviação, com sede em Belo Horizonte, e que mantém um perfeito serviço técnico de fotografias aéreas).



A significação de um grande certame

A VII.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados representa para Minas um marco precioso de sua evolução econômica e significa para o Brasil a continuidade de uma obra tenaz de seleção dos rebanhos nacionais, empreendida, com felicidade, pelo governo federal.

O rebanho montanhês é um dos fatores principais da riqueza mineira, desde os tempos coloniais, servindo o gado de chave e elucidário da história de uma grande região do Estado. Cultivado e apurado com carinho pelos criadores das várias zonas, é ainda hoje elemento de destaque na economia de numerosos centros consumidores e representa papel essencial no abastecimento das populações litorâneas do sul do país.

E' esse mesmo rebanho que hoje remete seus exemplares mais finos, para colaborar na exposição da pecuária brasileira, apresentando, ao lado dos demais criadores do país, uma contribuição vultosa e digna do prestígio que goza por toda parte onde é conhecido. E se tal sucesso, que se pôde facilmente antecipar, corôa a produção mineira, deve-se o êxito, em parte fundamental, ao desvelo que o governo do Estado tem posto para colocar ao alcance de todos os criadores os elementos necessários à manutenção de um rebanho puro e completo. Propagando pela palavra e pela ação a melhoria do gado, alcança agora o Governo Benedito Valadares um resultado incontestável de sua sã administração, com a riqueza dos exemplares expostos ao público.

E é bem recordar que a cidade que hoje abriga em seu município a "élite" do rebanho do Brasil é um velho e afamado centro pecuário, pois Bela Horizonte se edificou sobre um antigo e famoso curral, aonde vinham ter os rebanhos de todo o norte, a caminho do Rio de Janeiro.

O valor da VII.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados excede, porém, o âmbito do interesse mineiro, para assumir sentido nacional relevante, porque ela é, antes de tudo, uma demonstração viva do que vai empreendendo o governo federal neste setor da produção brasileira. Empenhado desde muito na obra demorada e penosa de criar um rebanho brasileiro capaz de resistir às competências internacionais, selecionando-o continuamente e apurando-o sem cessar, e capaz de satisfazer aos pedidos do mercado interno, cada vez mais exigente em matéria de qualidade, o governo do presidente Getúlio Vargas caracterizou-se por uma ação metódica no sentido de estimular a todas as boas iniciativas dos criadores do território nacional.

Os resultados de semelhante tenacidade patriótica e profética afestam nos numerosos pavilhões da Fazenda da Gameleira: os criadores brasileiros de todos os pontos do país podem mostrar à opinião pública que a obra empreendida foi eficiente e fecunda, uma vez que, de toda parte, apareceu gado apurado e novo, capaz de satisfazer a todas as condições de consumidores exigentes e promovendo, dessa maneira, a melhoria imediata do teor do nosso gado e acreditando de forma definitiva um fator insuperável de riqueza e de grandeza nacionais.

Ha, assim, como dissemos, um sentido de continuidade e de eficiência na campanha em favor da pecuária nacional, a qual, promovida sob a orientação do presidente Getúlio Vargas, é um espelho fiel da compreensão com que o eminente estadista enfrenta os grandes problemas de nossa economia. O conjunto da Exposição é, por isso mesmo, um sereno comprovante da largueza da visão do homem público e do interesse profundo de um grande patriota por uma das fontes da riqueza do país, que, beneficiada de forma inequívoca, pôde quasi imediatamente oferecer uma prova da presença de seus métodos de governo e de sua admirável técnica de administração dos negócios gerais da Nação.

O que se passa sob nossos olhos é um espetáculo vibrante de inteligência e de nobreza cívica, pois sente-se que a inspiração dos programas do governo Getúlio Vargas baseia-se na solução dos problemas econômicos, com o propósito de concorrer para a construção do Brasil de amanhã sobre os fundamentos sólidos de uma produção organizada e bem selecionada.

Parte de um notável e extenso plano, que envolve todas as atividades dos trabalhadores nacionais, a inauguração da VII.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados é, no seu gênero, uma das mais imponentes paradas da pecuária do país e nítida demonstração de amor ao Brasil e da inteligência de suas necessidades, por parte daqueles que têm a responsabilidade da organização e valorização das fontes de riqueza.

O presidente Getúlio Vargas, orientador dessa soberba obra administrativa, contínua e segura, que se espelha no certame, teve oportunidade, ao declarar aberta a VII.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, de sentir, através das demonstrações de aprêço, com que o envolveram os criadores do país, a reiteração da confiança das nossas forças econômicas, que nele reconhecem o guia legítimo do Povo Brasileiro.

MELHORIA E EXPANSÃO DA PECUÁRIA MINEIRA

Na opinião dos técnicos quanto na dos simples observadores, alcançou um êxito surpreendente a Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina. A variedade e a quantidade dos produtos expostos excederam as previsões. Mas, ainda mais significativo é que a qualidade dos exemplares participantes desse certame se revelou impressionante. Os criadores da Zona da Mata fizeram uma esplêndida demonstração da sua capacidade e do seguro roteiro que os orienta em suas atividades ruralistas.

Naquela região as raças dos animais apuram-se cada vez mais. Esse movimento seletivo da pecuária da Zona da Mata processa-se desde bastantes anos. Mas, ultimamente, mais positivamente se está afirmando, fazendo prever que a valorização dos rebanhos daquela zona se fará por esse aperfeiçoamento contínuo, em que se visa a qualidade mais do que a quantidade. A recente exposição constituiu uma excelente oportunidade para que se abrangesse, numa visão de conjunto, o valor e o significativo dos rebanhos da zona. E tão uniformemente se opera essa seleção, formando plantéis apurados, que os técnicos se viram em dificuldades para conferir os prêmios aos vencedores, se adotassem o critério comum de julgamento. Por isso apelaram para o critério genético, que pela primeira vez se faz em certames dessa natureza.

Há uma coincidência interessante a respeito da Exposição realizada na cidade de Leopoldina. A primeira exposição foi ali realizada em 1907, no governo João Pinheiro. A segunda somente iria celebrar-se trinta anos depois, em 1936, no governo do sr. Benedito Valadares. E a coincidência que convém irizar é que, na gestão da pasta da Agricultura, se encontra um filho do grande estadista que dera um notável impulso à agropecuária em Minas.

O sucesso obtido pela exposição celebrada em 1936 estimulou os criadores a realizarem o presente certame, que excedeu o alcance anterior. O ambiente de confiança, a influência estimuladora do governador Benedito Valadares, a segura propulsão dada a todas as

iniciativas úteis e construtivas, permitiram que a Associação Rural de Leopoldina, com o apoio do governo estadual, municipal e federal, concretizasse rapidamente a idéia de organizar exposições periódicas com instalações permanentes. Os esforços foram belamente compensados pelo êxito da Exposição Regional, durante a qual mais uma iniciativa se firmou, uma iniciativa de largas consequências econômicas para Minas Gerais: A criação do "Stud-Book do Cavalo Mangalarga Mineiro".

O desenvolvimento que o governo do sr. Benedito Valadares tem dado à pecuária mineira vem obedecendo a diretrizes certas. Não se objetiva ampliar os rebanhos em quantidade. Visa-se melhorar os rebanhos, fazendo, pois, uma valorização intrínseca, uma valorização efetiva da nossa riqueza pastoril.

Interessantes e porfiadas experiências vêm sendo efetuadas nesse sentido. A aquisição de reprodutores de melhor estirpe tem sido feita com regularidade e seguro critério. A técnica da criação vai sendo adotada pela maioria dos nossos criadores. Os certames pecuários têm demonstrado os progressos conseguidos e que, de período a período, mas se afirmam. Pode-se antever que, dentro de alguns anos, a pecuária de Minas Gerais se apresentará inteiramente transformada, podendo entrar em confronto com a de outros países avançados neste setor econômico.

Para que se alcance definitivamente este objetivo muito há de contribuir essa compreensão dos criadores mineiros que já se convenceram da conveniência e da necessidade de melhorar os rebanhos, de cuidar das pastagens, de apurar melhores compensações do seu trabalho e do seu capital pela adoção de métodos novos na formação dos seus plantéis. Colaborando com a administração pública nesta grande obra de reconstrução não só atendem aos seus próprios interesses como trabalham para a prosperidade geral.

O exemplo que nos ofereceu Leopoldina com a sua iniciativa é muito expressivo. E esse exemplo encontrará seguidores, porque esse é o bom caminho para se chegar a resultados definitivos.

A campanha para o incremento da cultura do milho, no Brasil, tem a sua razão de ser e encontra agora uma boa oportunidade.

Qualquer país, quando se dispõe a produzir não só para o seu abastecimento interno, mas também para a exportação, ha de considerar as condições gerais e as possibilidades de mercado de consumo. Assim, ha de colocar-se dentro da economia mundial, para verificar, por um calculo de probabilidades, as perspectivas da sua produção.

O Brasil encontra-se em boas condições para produzir milho em quantidades apreciáveis para a exportação. Evidentemente, precisa organizar essa cultura, padronizando o produto e adotando métodos que elevam o rendimento unitário das plantações. Isso se consegue por um plano pratico, estudado de acordo com o nosso ambiente rural e de acordo igualmente com as exigencias dos mercados consumidores.

A produção argentina caiu consideravelmente. Por isso, a sua exportação de milho será diminuta em relação aos anos antecedentes. Ha um outro grande produtor de milho: Os Estados Unidos. As planícies do Mississippi constituem um grande celeiro. Mas, mesmo contando com esse concorrente, o Brasil poderá avolumar a sua exportação de milho, pois que o nosso produto não teme entrar em confronto e também o rendimento por hectare poderá elevar-se sensivelmente, barateando o custo basico.

Na produção de materias primas não devemos desatender às possibilidades coloniais de outros países que são donos de vastas possessões. No regime de economia imperial, praticado, por exemplo, pela Inglaterra e pela França, é conveniente contar com a concorrência que possa surgir-nos por esse lado. A Inglaterra não nos fará surpresa, ao que é possível prever. A França poderia surpreender-nos com a produção da Indo-China. Convem saber-se que a França se encontra em dificuldades para dar escoamento à produção de arroz e milho dessa possessão. A produção de

Campanha de Fomento da Produção de Milho

arroz na Indo-China atingiu 7 milhões de toneladas e a do milho 500.000 toneladas. Essa produção encontrava mercado na China e no Japão. Em virtude da guerra sino-japonesa, deu-se a desorganização desses mercados. Por isso, a França cogita de expandir o consumo de milho e de arroz na propria metropole e nas outras suas colonias. Mas, ha uma perspectiva que precisa ser ainda considerada: A possibilidade de um conflito internacional, que venha impedir o trafego pelo Mediterraneo. Nesse

OUÇAM
diariamente das
18,15 às 18,45 a
Hora
do
Fazendeiro
de
P. R. I. - 3

caso, o transporte desses produtos ficaria seriamente embaraçado. Essa hipótese, todavia, nos é favorável. Seria mais um fator propicio para a colocação dos nossos produtos nos mercados europeus.

O Instituto Colonial de Marselha tem estudado esses problemas. Primeiro, tratou do Café. Dedicou-se, depois, ao estudo dos problemas do Cacau. Agora, os seus estudos concentram-se sobre o Arroz e o Milho. E procedem a esses estudos metódicamente, examinando simultaneamente as condições de produção, os mercados de consumo, o regime aliandegario, os transportes em relação a concorrência estrangeira, o abastecimento da metropole e de algumas das colonias francezas, as possibilidades de colocação em outros países. Para isso organizou um museu de amostras, um ensino geografico e técnico especializado, um laboratorio de pesquisas, um registro minucioso das cotações comerciais. Organizou também, agora, uma Semana do Arroz, para acelerar o movimento ao consumo, que deu bons resultados. Como se vê, essa organização é idêntica à que existe em Minas e sintetizada na Feira Permanente de Amostras.

Não devemos, porém, temer essa possível concorrência. Se estivermos organizados poderemos enfrenta-la vantajosamente. O essencial é que nos organizemos racionalmente, tanto para produzir artigos bons e a baixo custo, como para veicular esses mercadorias com facilidade e rapidez. Poderemos, assim organizados, expandir a nossa exportação de milho. E devemos fazê-lo na previsão de fatores, que parecem aleatorios, como a eventualidade de uma guerra, os quais não devem encontrar-nos desparelhados para aproveitar o maximo de vantagens. O Brasil pode elevar consideravelmente a sua produção de milho e deve fazê-lo por dois motivos principais: Porque precisa aumentar o volume e o valor da sua exportação; porque o mercado interno ainda comporta um sensível aumento da sua produção.

1798

RESUMO HISTÓRICO DE BELO HORIZONTE E DE SUAS EXPOSIÇÕES

1908

BELO HORIZONTE, a "Cidade Vergel", como a classificou Coelho Neto; o "Miradouro do Céu", como a definiu Paulo Barreto; "A Cidade do Sonho", como a imaginou Gudestau Pires; a "Cidade Certa", como a julgou Monteiro Lobato; a "Cidade Jardim", da canção carnavalesca; a "Cidade das Rosas", como tem sido por toda gente cognominada, é incontestavelmente a maior glória e o mais legítimo orgulho da gente montanheza, consoante já demonstrei exaustivamente nos dois volumes da minha história, um editado há pouco em primeira e outro em segunda edição.

Monteiro Lobato, visitando-a, não há muito tempo, sentiu-se maravilhado e só encontrou a ela comparável em beleza e sistematização de traçado, a grande Washington, capital dos Estados Unidos.

Urbanistas da autoridade de Buvard, Agache e outros viram-na com admiração.

Ora, se assim é julgada por quem conhece o velho mundo e o dinâmico país dos arranha-céus, é natural que através das colunas desta revista, volvamos um olhar para o seu passado, recorrendo os fatos mais notáveis da sua história e as principais etapas que teve de vencer para ser o que hoje é, uma grande, formosa e confortável cidade, focalizando, por igual, a interessante história das Exposições que tem realizado com o alto objetivo de premiar o esforço e incentivar o trabalho em nossa terra.

Há 236 anos, João Leite da Silva Ortiz, entre os ousados bandeirantes que penetraram o solo mineiro, impelidos pelo sedento sonho dos descobrimentos de terras e ouro, aqui chegava, sentia-se atraído por esta bela natureza que nos cerca e lançava os fundamentos do arraial de Curral d'El-Rei, na sua fazenda do Cercado, da qual, em 1720, já bastante rico, se afastava para ir descobrir outro "el-dorado", lá pelos confins de Goiás, falecendo, depois, em 1730, em Pernambuco.

O arraial que era, então, um ponto de convergência do gado vindo dos sertões da Baía e do São Francisco, nascia em torno da primitiva capelinha de Nossa Senhora da Boa Viagem, pouco depois convertida em igreja e sede da freguesia que, aos poucos, se foi estendendo pelas adjacências, até Sete Lagoas, e chegou a contar 18.000 almas.

Modestíssimo arraial, vegetando pachorrentamente, atravessou todo o período colonial e entrou pelo provincial, ora próspero e animado, ora tristonho e decadente, como em geral vivem os nossos velhos arraiais.

No apogeu do seu desenvolvimento, um Secretário de Governo, José Maria da Silva Pinto, lembrou-se de propô-lo para Vila do Imperador, mas Curral d'El-Rei continuou como arraial e freguesia.

A sua beleza topográfica, a doçura e amenidade do seu clima, a salubridade do seu solo e a abundância de materiais para construção com que o dotara a natureza, um dia, em 1829, inspiraram a um de seus vigários, o padre Francisco de Paula Arantes, a enviar à Cúria de Mariana, em relatório, este notável vaticínio, hoje em tudo realizado:

"A Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem de Curral d'El-Rey está situada em campos amenos na extensa planície de hua serra, donde manão immensas Fontes de cristalinas e saborosas aguas; a Atmospha he salutifera; o

clima e região he temperada; está circulada de pedras e mais materiais de que se podem fazer soberbos edificios: a Natureza creou este logar para hua famosa e linda cidade, si algum dia for auxiliada esta lembrança".

Admirável! Nada mais feliz nem mais seguro em profecia! Assim prognosticando, aquele obscuro padre Francisco de Paula

Arantes foi um grande vidente e um verdadeiro profeta em relação ao fúlgido destino que estava reservado ao arraial, pouco mais de um século depois, transformado nesta encantadora Capital.

Entretanto, por aquele tempo, longe de evoluir para o sonho do padre Arantes, o arraial ve-

getava, decaía, parecia fadado ao desaparecimento.

Como um protesto contra aquela vida modorrenta e contra aquele nome pastoril que recebera, havia um século, mudaram-lhe o nome para "Belo Horizonte", ao alvorecer da primeira República, e a lembrança desse nome devêmo-la ao velho professor Luiz Daniel Cornélio de Cerqueira, que a lançou no "Club Republicano" de Curral d'El-Rei, em 1890, sendo o decreto assinado pelo governador João Pinheiro.

*

Por outro lado, os portugueses e bandeirantes haviam plantado, por circunstâncias ocasionais dos grandes descobrimentos auríferos, o arraial de Ouro Preto em frágua áspere, onde o precioso metal era colhido às arrobas. E esse arraial, em pouco, via desaparecer os colmadões das suas choupanas, crescia pelas encostas, com as suas casas coloniais alcandoradas sobre ribanceiras e convertia-se em Vila Rica do Ouro Preto, sede dos governos coloniais da capitania, cenário de episódios e tragédias históricas em que se alicerçou a Independência do Brasil.

Com o evento da Independência, a vila ganhou fóros de cidade, a cidade de Ouro Preto, Capital da Província, e caminhou no tempo para a primeira República, e foi ainda a primeira Capital do Estado, sempre teatro de grandes lutas pelo bem de nossa gente e pela felicidade do Brasil.

Mas... desde os tempos coloniais, compreenderam os mineiros, em sua maioria, que aquela venerável e tradicional cidade, nascida ao acaso, em região alpina, inadequada para o desenvolvimento de uma grande metrópole à altura de um povo cónscio de seus destinos altanados no concerto da nacionalidade — teria de perder, algum dia, os seus fóros de Capital, cedendo lugar a outra, que realizasse o belo sonho, a justa aspiração progressista da gente montanheza.

Apenas esboçada na Conjuração Mineira a idéia de mudan-

ça da Capital, nunca mais caiu no olvido, e veio pelo tempo em fora, debatida com calor crescente, no parlamento, na tribuna popular e na imprensa, até o alvorecer da primeira República.

Defendendo-a com ardor no parlamento, o padre Agostinho de Souza Paraíso sacrificou a sua carreira política e a sua vida, tendo tido, entretanto, a glória de vê-la convertida na lei que mudava a Capital para o vale do Rio das Velhas. Mas essa lei foi, lamentavelmente, anulada por um veto governamental.

Outros denodados batalhadores em prol daquele pensamento

Abilio Barreto

1938

Abilio Barreto, autor deste retrospecto das exposições em Minas Gerais, é o beneditino pesquisador dos fatos históricos e o historiador artífice. Possuindo espírito creador, talento evocativo e apuro literário, reúne assim o bom gosto e o bom senso em sua obra de que, no domínio da ficção literária se destaca "Crômos", e no campo da investigação a "História de Belo Horizonte".



EM 1788 A IGREJA DE N. SENHORA DA BOA VIAGEM TAL COMO A VEMOS ACIMA, NUM FIEL DESENHO DE GENESCO MURTA

como Alexandre Stockler, Augusto de Lima e João Pinheiro, prosseguiram na luta contra a avalanche dos ouropretanos e outros antemudantistas, que os combatiam.

Proclamada a República, o problema sempre em equação entrou na fase de solução. Agora, não era discutido somente dentro das nossas fronteiras: dilatou-se, foi para além delas, agitado com, calor ao passo que Ouro Preto, não querendo perder a sua hegemonia de Capital, defendia-se, empenhava todas as suas forças, lutava com todas as armas, no sentido de deter a torrente mudantista, mas esta avolumava-se, era cada vez mais impetuosa; de sorte que, quando invadiu de novo o Congresso, não houve mais quem a detivesse...

Augusto de Lima, governador provisório do Estado nos primeiros dias da primeira República, e um dos mais ardorosos mudantistas, com a máxima presteza, mandou estudar diversas localidades que julgava possuídas das condições exigidas para localização da nova Capital.

O dr. Herculano Pena, encarregado desses estudos, opinou pela escolha de Belo Horizonte e Augusto de Lima, num gesto de incontinente entusiasmo, lavrou um decreto transferindo a Capital para o velho arraial. Entretanto, examinando mais detida e maduramente a gravidade imensa da medida, anulou o decreto e propôs ao Congresso, em mensagem, o solução do secular problema tão debatido em todos os quadrantes do Estado e fora dele.

Ouro Preto fremia, tersava todas as armas *pro domo sua*. De Barbacena, o padre mestre Corrêa de Almeida, chistoso poeta satírico, ferroteava os mudantistas, sovelava Augusto de Lima e brindava Belo Horizonte com versos deste quilate:

"Esse Curral d'El-Rei, Belo Horizonte,
Engenhosa invenção de um sindicato,
Querem que seja lebre, mas é gato,
Dizem todos aqui e no Itamonte".

Os inimigos do arraial inventaram a lenda de haver aí grande número de papudos e de ser o papo endêmico. Por isso o padre mestre Corrêa de Almeida glosou a inventiva muitas vezes, como neste fim de um soneto:

"Conforme está provado por estudos,
Os curraleiros todos são papudos
E todos eles devem ao Diogo".

O Congresso, após memorável batalha oratória, acicatado pe-

los contrários, votou, finalmente, a lei n. 1, adicional à Constituição, estabelecendo a mudança da Capital e determinando que se mandassem estudar as localidades que apresentassem melhores condições para, de entre elas, o mesmo Congresso escolher a que lhe parecesse preferível.

Cesário Alvim, primeiro governador efetivo de Minas no período ditatorial, não executou a lei. Mas, dentro em pouco, era substituído por Afonso Pena, eleito pelo Congresso, e este, sem perda de tempo, confiou ao notável engenheiro paraense Aarão Reis a incumbência dos estudos das localidades denominadas Juiz de Fora, Barbacena, Paraúna, Várzea do Marçal e Belo Horizonte, indicadas pela lei.

Aarão Reis organizou rapidamente uma comissão de técnicos, que executou estudos completos sobre as 5 referidas localidades e mandou ao Governo, que o encaminhou ao Congresso, substancial relatório, que concluía pela escolha de Várzea do Marçal, não obstante julgar Belo Horizonte em igualdade de condições em relação àquela Várzea, menos quanto aos meios de transporte, pois, aqui só tínhamos os carros de bois e as tropas de carga, ao passo que ali existia a Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Ouro Preto reagia sempre e o Congresso deliberou solucionar o caso em Barbacena, onde foi realizar a sua sessão extraordinária convocada para aquele fim, ao passo que o nome de Belo Horizonte era discutido e o velho arraial se agitava cheio de esperanças...

Em debate no parlamento a secular questão, o Congresso, de acordo com o relatório, inclinou-se, desde logo, por Várzea do Marçal e o projeto foi triunfante em primeira discussão.

Mas, José Pedro Drumond, que se batia ardorosamente por Belo Horizonte, tomou a palavra fez minudente estudo comparativo das duas localidades, provando a superioridade desta sobre a Várzea e propôs uma emenda para que fosse escolhido o velho arraial, tendo o desprazer de vê-la cair.

A essa altura, os anti-mudantistas, que estavam convencidos da vitória próxima da escolha de Várzea do Marçal, onde o empreendimento seria mais realizável do que em Belo Horizonte, mostraram-se agora inclinados a preferir esta localidade, na fala de esperança de darem, indiretamente, golpe certo e hábil na questão, pois acreditavam que, no prazo de 4 anos, como estabelecia a lei, seria materialmente impraticável desapropriar-se um arraial e construir-se, nesse lugar falto de recursos, uma cidade moderna, o que não aconteceria em Várzea do Marçal.

Apreendendo esse ponto de vista dos adversários da mudança, José Pedro Drumond propôs novamente ao Congresso a sua emenda pró-Belo Horizonte, fez um apelo a Deus para que iluminasse o espírito dos congressistas no solução de aquele problema que envolvia os grandes destinos de Minas, e teve a ventura de vê-la triunfante por 2 votos! E foi assim que tivemos a lei n. 3, de 17 de dezembro, adicional à Constituição.

O presidente Afonso Pena, deliberado a levar a vencida o cometimento máximo de quantos se envaidecia a gente montanheza de toda a sua existência, apelou de novo para o seu amigo Aarão Reis e deu-lhe a pesada incumbência de organizar e dirigir a Comissão Construtora da Nova Capital para que esta desse cumprimento à lei dentro do angustíssimo prazo de 4 anos improrrogáveis.

Isto foi em dezembro de 1893 e já em março de 1894 o notável engenheiro estava instalado em Belo Horizonte com o seu exército de técnicos e outros obreiros, na árdua tarefa de: desapropriar duzentas e tantas casas do velho arraial; executar estudos básicos do solo e do sub-solo; traçar a planta da cidade; construir um ramal férreo urbano e outro que ligasse a Capital do Brasil, em Arrudas (depois General Carneiro), com as respectivas estações e casas para os agentes; demolir o arraial; terraplanar o solo, dividi-lo em três zonas, compostas de seções, quarteirões e lotes; construir um palácio para a Presidência, três Secretarias de Estado, 4 palacetes para residência dos Secretários e do Chefe de Polícia; 200 casas para residência dos funcionários públicos estaduais; construir instalações para abastecimento de água e esgotos, instalações elétricas de luz telégrafo e telefone; construir matadouro e cemitério públicos e outras exigências urbanísticas indispensáveis ao conforto e higiene de uma cidade moderna.

Tudo isso teria de ser efetuado impreterivelmente em menos de 4 anos, sob pena de caducar a lei n. 3, de 17 de dezembro de 1893.

Pondo mãos à obra, Aarão Reis, até maio de 1895, quando se afastou da Chefia da Comissão, por se sentir fatigado e enfermo, havia realizado as desapropriações que montaram a pouco mais de 800 contos de réis; tinha concluído todos os estudos básicos, estava com a planta da cidade aprovada pelo Governo do Estado e havia iniciado os trabalhos de construção do Ramal Férreo e de terraplanagem da área urbana do novo centro de atividade.

Naquele pôsto, a 22 de maio de 1895, veio substituí-lo, já na Presidência Blas Fortes, outro engenheiro notável, o nosso distinto conterrâneo, dr. Francisco de Paula Bicalho, a quem coube a glória de, a 7 de setembro daquele mesmo ano, após um período cíclico, dos mais intensos e variados trabalhos, inaugurar o Ramal Férreo e assentar as pedras fundamentais dos edifícios públicos, bem co-

mo a 12 de dezembro de 1897, inaugurar solenemente a nova Capital de Minas, que é hoje o maior orgulho e glória da gente mineira.

Ah! o que foi a odisséia, a epopéia gloriosa daquele áspero período de lutas titânicas não me é possível contar neste breve resumo.

Visitantes notáveis, que aqui estiveram no período da construção, como, por exemplo, o diplomata Conde van den Steen, fizeram público, pela grande imprensa do país, jamais terem visto em todo o mundo e em circunstâncias tais, o prodígio de energia, de competência, de dedicação e de capacidade de trabalho como que estava desenvolvendo em Belo Horizonte a Comissão Construtora da Nova Capital.

Ao inaugurar-se, a cidade, que até então custara aos cofres públicos, 36 mil contos de réis, não contava mais de 500 casas definitivas e umas 1.500 cafiás, casas velhas e barracões provisórios, bem como uns 10.000 habitantes.

Criada a Prefeitura a 29 de dezembro de 1897 e instalada a 3 de janeiro de 1898, foi a Capital administrada, nestes 40 anos de existência, pelos prefeitos efetivos d^{rs.}: Adalberto Ferraz, Francisco Antônio de Sales, Bernardo Pinto Monteiro, coronel Francisco Bresane de Azevedo, Benjamin Jacó, Benjamin Silviano Brandão, Olinto Meireles, Cornélio Vaz de Melo, Afonso Vaz de Melo, Flávio Fernandes dos Santos, Cristiano Machado, Alcides Lins, Luiz Pena, José Soares de Matos, Otacílio Negrão de Lima e, atualmente, José Osvaldo de Araujo.

Interinamente em vários períodos de impedimento de alguns Prefeitos efetivos, foram estes substituídos: em virtude de atos do Presidente do Estado, os srs. d^{rs.} Américo Werneck, Wenceslau Braz Pereira Gomes, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Cícero Ferreira, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, Francisco Campos, Ataliba Sales, Otávio Pena e Pedro Laborne Tavares; em face de Portarias do Prefeito, os srs. d^{rs.} João Lúcio Brandão e Longobardo Bandeira.

Nos primeiros anos de existência municipal, criou-se o Conselho Deliberativo, eleito pelos munícipes, o qual, após a revolução de 1930 e em face da nova Constituição do Estado, passou a denominar-se Câmara Municipal, sendo que pelas suas deliberações se tem regido a Prefeitura, relativamente a tudo quanto não constitui atribuições do executivo municipal. Até a criação do Conselho Deliberativo, as funções legislativas da cidade eram exercidas pelo Presidente do Estado, de quem sempre foi privativo o ato de nomeação dos Prefeitos.

Durante muitos anos a Capital vegetou e debateu-se na maior penúria financeira, dada a deficiência de rendas em relação às suas despesas tendo sido necessário, muitas vezes, que o Estado viesse em seu auxílio, e este nunca lhe faltou.

Até 1901, a cidade denominava-se "Minas", em virtude da lei n. 3, adicional à Constituição. Nesse ano, porém foi pelo Congresso restabelecido o nome de "Belo Horizonte", que fôra dado ao arraial em 1890.

PROJETO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Em 1900, o Prefeito Bernardo Monteiro concebeu, estudou, lançou a idéia de se organizar na Capital uma grande Exposição Permanente de produtos de todos os municípios mineiros. Fez a propaganda, obteve aplausos e algumas contribuições daqueles, e deu início à construção do grande edifício. Terminado, porém, o seu mandato, não se levou para a frente o notável empreendimento e os alicerces foram mais tarde cedidos para o Colégio, depois Ginásio Arnaldo, que os aproveitou para o prédio em que funciona.

EXPOSIÇÃO REGIONAL

Silviano Brandão, sucessor de Bias Fortes na Presidência do Estado, havia prematuramente falecido e o seu quadriênio administrativo terminado a 7 de setembro de 1902, fôra completado pelo Vice-presidente Costa Sena. Coube, pois, a este transmitir a governança de Minas ao Presidente Francisco Antônio de Sales, eleito para o quadriênio seguinte.

Entre outros patrióticos pensamentos, trazia este experimen-

tado político para o governo de Minas o de reunir em Belo Horizonte, como reuniu em 1903, o Congresso Agrícola e Industrial. E foi do seio desse congresso que surgiu a sugestão de se organizarem na Capital exposições ou feiras de animais de raças e de produtos industriais.

A idéia de tais exposições, porém, não era nova. Fôra lançada por Mariano Procópio Ferreira Lage, quando organizou a Companhia União e Indústria; e o primeiro desses certames foi realizado no Alto da Boa Vista, em Juiz de Fora, em 1860, pela Escola Agrícola por ele fundada naquela cidade. A lei mineira 768, de 21 de junho de 1856 havia autorizado o governo a despendar 20:000\$000 como auxílio à Exposição Provincial Mineira a ser realizada pela Companhia União e Indústria; mas sendo essa importância (de-



EM 1938, NO MESMO LOCAL, A ATUAL CATEDRAL DA BOA VIAGEM

pois aumentada de mais 10:000\$) revertida na construção da ponte do Campelo, ficou a União e Indústria na obrigação de realizar uma Exposição Regional por sua conta, como fez. Mais tarde, a 12 de setembro de 1886, por iniciativa do dr. José Caetana Barbosa Alkmim, outra exposição se efetuou naquela cidade, á rua Direita, a Exposição Industrial e Agrícola. Tão feliz idéia veio ressurgir no Congresso Agrícola e Industrial de Belo Horizonte, em 1903.

E como resultante das sugestões desse Congresso e de acordo com o pensamento do Presidente Francisco Sales, já no art. 7.º da lei n. 363, de 12 de setembro daquele ano, era o poder executivo autorizado a promover tais certames.



Desenho de GENESCO MURTA

Capelinha de N. S. de Santana, demolida em 1891

Depois, o art. 16 da lei n. 622, de 29 de setembro de 1905, autorizou o governo a despendar até 200:000\$000 com uma exposição agro-pecuária e com prêmios de animação aos expositores. Mas, naquele período não era aconselhável a realização, em Belo Horizonte, de uma exposição agro-pecuária e de grandes proporções, porque a situação financeira do Estado não o permitia e nem a cidade dispunha de meios de transporte e de acomodações para um empreendimento de tal vulto.

Tivemos, então, a primeira tentativa, não da exposição agro-pecuária autorizada, mas da Exposição Regional de produtos agrícolas e industriais, inaugurada a 15 de novembro daquele ano, no vasto edifício em que funcionara o grande estabelecimento industrial do sr. Conde de Santa Marinha, onde hoje está instalado o armazém da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Para organizá-la foi nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Alvaro da Silveira, então Diretor da Imprensa Oficial, do comerciante Raul Mendes e dos industriais César Bracer e Antônio Amabile. Essa comissão envidando os maiores esforços em propaganda, transporte de produtos e montagem da exposição, conseguiu abri-la à visitação pública no dia 15 de novembro, quando também se efetuava ali imponente solenidade escolar.

Essa exposição foi a semente magnífica que havia de proliferar os grandes certames realizados posterior e periodicamente na cidade, num crescendo admirável, até atingir as culminâncias da atual *Sétima Exposição de Animais e Produtos Derivados*. O nome de Francisco Sales, portanto, deve ter, nos nossos dias, um lugar distinto no coração agradecido do povo mineiro.

Não traremos para aqui detalhes desse certame, que foi inegavelmente uma tentativa feliz e de ótimos resultados, afim de reservarmos maior espaço para as grandes exposições agro-pecuárias efetuadas posteriormente. Mas quem deseja conhecer pormenores da nossa primeira exposição, tê-los-á no *Minas Gerais* de 18 a 22 de novembro de 1905.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Havia o dr. João Pinheiro da Silva tomado parte no Congresso Agrícola e Industrial de 1903 e prestigiara com a sua presença o certame de 1905, quando veio governar Minas Gerais, como sucessor do Presidente Francisco Sales.

Apologista sincero da política industrial e agrária, como meio de expansão e aperfeiçoamento da produção, João Pinheiro quando Presidente e Agente Executivo do município de Caeté já havia realizado ali a experiência de duas exposições-feiras agrícolas, cujos resultados ainda mais fortaleceram as suas convicções sobre a alta eficiência de tais certames.

Assumindo, pois, as rédeas do Governo do Estado, pelo dec. n. 2.027, de 8 de junho de 1907, criou a Diretoria de Agricultura, Terras e Colonização. E logo em seguida sancionou a lei n. 454, desse mesmo ano, cujo art. 3.º autorizava-o a promover na Capital e em outros pontos do Estado exposições agro-pecuárias, com a instituição de prêmios de animação aos expositores que melhores produtos apresentassem.

Imbuído daquele seu grande ideal de implantar em Minas a sadia e engrandecedora política do trabalho, o notável Presidente baixou, então, o dec. n. 2.083, regulamentando aquele dispositivo legal. Segundo a lei 454, os prêmios seriam conferidos em dinheiro, em medalhas e em menções honrosas; as exposições seriam divididas em dois ramos, um para animais e indústria pastoril e outro para a produção agrícola.

Dando execução ao regulamento, o dr. Carlos Prates, Diretor de Agricultura, Terras e Colonização, fez publicar editais marcando o dia 15 de novembro para se efetuar a primeira exposição e estabelecendo o prazo de 5 meses para as inscrições. Os prêmios seriam de 3:000\$000 a 500\$000 para cavalares e vacuns; 3:000\$000 a 300\$000 para suínos e 1:000\$000 a 100\$000 para ovinos e caprinos.

Verificando, porém, o governo ser exíguo o prazo estabelecido, baixou o dec. n. 2.115, de 23 de outubro, transferindo a exposição para 24 de fevereiro de 1908. Feitas as comunicações nesse sentido, desenvolveu-se a propaganda e os criadores começaram a revelar grande interesse pelo certame, pedindo sobre ele informações.

A 26 de outubro organizaram-se instruções determinando que os animais que não pudessem ser trazidos à Exposição seriam examinados *in-loco* por uma comissão idônea nomeada pela Câmara Municipal. E foi então nomeada uma comissão encarregada de dirigir os trabalhos da Exposição.

Essa comissão intensificou a propaganda junto às Câmaras Municipais e criadores, mas tratando-se de serviço novo e inteiramente desconhecido, foi penoso e não isento de falhas.

Belo Horizonte era, então, uma cidade de 11 anos, incompleta, dispondo de poucos meios de comunicação com as demais zonas do Estado. Era uma cidade incipiente, que só dispunha de recursos para as suas próprias necessidades. Em matéria de ferro-vias dispunhamos apenas do ramal até General Carneiro, aí entroncado com a Central do Brasil. Não tínhamos estradas de rodagem ligando a Capital a outras zonas do Estado.

Era então Prefeito o dr. Benjamin Jacó, que em cooperação com a Comissão Organizadora se entregou de corpo e alma ao penoso trabalho de preparar a cidade e o local destinado à Exposição — o Prado Mineiro. Nesse local estava instalado um clube *turfista* que aí realizava corridas periodicamente e por aí já trafegava o bonde da linha "Calafate", desde 25 de agosto de 1906.

No local escolhido construíram-se cavalariças, estábulos para cavalares, bovinos e caprinos, rotundas para suínos, pavilhões para restaurantes, para fotografia, para bars, para diversões, para empregados dos expositores e para a Comissão Central.

Afinal, ao encerrar-se o prazo para inscrições, figuravam na lista respectiva 94 expositores inscritos, com 39 suínos, 91 bovinos, 75 cavalares, 9 lanígeros, 9 caprinos e um muar, no total de 244 animais, a cujos proprietários foram enviadas passagens em estradas de ferro. E a partir de 21 de fevereiro, quando chegou o primeiro especial de animais vindos de Uberaba, todos os trens que tocavam a nossa *gare* traziam concorrentes para a exposição. Desde esse dia a cidade até ali pacata, teve a sua vida agitada, num crescendo de animação, repleta de visitantes do nosso e de outros Estados. Os hotéis superlotados, não comportando o excessivo número de hóspedes, improvisavam sucursais. Abriam-se casas de pensão provisórias. Os cinco bondes postos a trafegar na linha "Calafate" corriam de 20 em 20 minutos e andavam apinhados, não davam vasão a todos os passageiros que os procuravam.

A 24 de fevereiro, dia da inauguração, uma segunda-feira, apesar da chuva impertinente que caía sempre sobre a cidade, estiveram na Exposição 5.000 pessoas transportadas por aqueles veículos, além das que foram até ali por via de outros meios de transporte. A noite foi mister que a cidade ficasse privada do serviço de bondes para que todos os 10 carros então existentes só trafegassem na linha "Calafate".

Do Rio de Janeiro vieram, em trem especial, além dos Ministros da Indústria e da Guerra, o dr. Miguel Calmon e Marechal Hermes da Fonseca, grande número de deputados e senadores, representantes de todos os jornais cariocas e inúmeras outras pessoas. De todo o Estado acorreram visitantes.

No certame estavam representadas as raças caracú, creoula, simental, schwitz, holandeza e principalmente a zebu. Os mais belos animais de tração, corte e leite foram ali apresentados.

Pela manhã de 24 os Ministros chegaram na véspera, em companhia do Presidente João Pinheiro e de seus auxiliares de governo, visitaram a Fazenda da Gameleira, onde almoçaram. O trajeto até ali foi feito em carros de tração animal, porque ainda não tínhamos automóveis.

A Exposição inaugurou-se às 2 horas da tarde desse dia. O Presidente João Pinheiro, o seu secretário dr. Carvalho Brito, o seu ajudante de ordens major Vieira Cristo, os Ministros Calmon e Hermes da Fonseca, o Prefeito Jacó, o Chefe de Polícia dr. Rafael

de Almeida Magalhães e outras altas figuras ali chegaram de carro àquela hora, sendo os carros do Presidente e dos Ministros acompanhados por um piquete de cavalaria. A' entrada do Prado uma companhia de Guerra da Brigada Policial, sob o comando do capitão José Francisco Pascoal, fez continências a SS. Excias., que foram recebidos entre aclamações do povo que acunhava o recinto.

O ato inaugural foi simples, mas a animação que palpitava foi muito além das mais otimistas expectativas. Na Exposição havia animais belíssimos, tais como os cavalos **Africano**, **Corropio**, **Petrônio**, **Caeté**, **The Money**, **Califa** e o poldro **Esmarte**. O ativo criador de Uberaba, sr. José Caetano Borges, chegou a oferecer 10:000\$000 por 3 rézes zebús e 5:000\$000 por outra alojada no compartimento 79.

Por toda a cidade o movimento era excepcional. As ruas que iam ter ao Prado pareciam percorridas ininterruptamente por infindável procissão. No recinto da Exposição havia dois gabinetes fotográficos em que trabalhavam constantemente os srs. Olindo Belém e Erculano Gomes de Souza. O sr. Pascoal Segreto, do Rio de Janeiro, enviara o animatografista Amadeu Sala para filmar a Exposição. Não havia poeira, porque chovia.

Após a inauguração, á noite, o Ministro Miguel Calmon partiu em trem especial, indo inaugurar a estação de Lassance, da E. F. Central.

Nos dias 25, 26 e 27 houve corridas de cavalos na pista do Prado, sendo que nas últimas deu-se um episódio sensacional. Quando corria um páreo de animais de sangue, as eguas **Alteza** e **Guanabara** e o cavalo **Icaro**, iam os três em disparada nessa mesma ordem e tudo deixava entrever que **Alteza** venceria de ponta a ponta, quando, em dado momento, esta rolou por terra, atirando

o sidente João Pinheiro ofereceu em Palácio grande banquete aos expositores, pronunciando por essa ocasião o notável discurso seguinte:

"Aos senhores fazendeiros e criadores de Minas, que, á primeira Exposição Geral do Estado, concorreram para dar-lhe o brilho excepcional que apresentou, é oferecida esta festa como distinção e como agradecimento por parte do governo.

Em 1903, quando o governo do meu illustre antecessor, convocando as classes produtoras, as interessou diretamente na gestão das coisas públicas, tinha-se dado o primeiro passo para a transformação rápida e intensa que felizmente se vai operando em nossa terra, na sua vida econômica, social e também política.

Colaborador do Congresso Agrícola e Industrial daquele ano, a ação do meu governo tem procurado ser-lhe fiel, quando em condições de realizar o que, então, como produtores, nos julgamos no direito de pedir.

Eu assinalo esta circunstancia de um problema elaborado pelos próprios interessados, exprimindo, por conseguinte, as suas necessidades, os seus desejos, as suas esperanças e a sua fé, programa que se executa com lealdade, com firmeza e com muito amor, — eu assinalo estas circunstancias como sendo a explicação natural do êxito, na realização de diversos empreendimentos novos, apesar de muitos sacrifícios para os particulares, sacrifícios que proclamo e agradeço, revertendo á terra mineira os aplausos pelo caminho novo, que está trilhando, com inteiro auxílio das iniciativas particulares.

Pudestes testemunhar, meus senhores, na festa nova do trabalho, vós que concorrastes e que nos destes a honra de vossa visita, as alegrias naturais, a satisfação forte e sadia de que todos parti-

Secretaria da Viação, na Praça da Liberdade, local onde se achava edificada a capelinha de N. Senhora de Santana



longe o joquei que a monava. Veiu sobre ela **Guanabara**, que sofreu igual acidente, dando lugar a que **Icaro** conquistasse a dianteira. Houve no meio da assistência, que fremia de entusiasmo, um desanimo e um desgosto geral. Mas eis que, de súbito, imprevisivelmente, o joquei Fausto, que montava **Guanabara** e que fôra atirado á grande distancia, ergueu-se do solo, tomou nas rédeas a sua montaria, saltou de novo sobre o selim, fustigou a égua e retomou a corrida vertiginosamente, nas pégadas de **Icaro**, que já ia a grande distancia. A assistência foi tomada de um *frisson* e todas as atenções se voltaram para a nova disputa imprevisita e sensacional, parecendo impossível que **Guanabara** ainda conseguisse alcançar o seu contendor. Por isso, delirou de entusiasmo a assistência, quando viu, na reta de chegada, a valente corredora vencer o seu adversário. Foi tão intenso o entusiasmo dos espectadores, que o joquei Fausto foi carregado e muitas pessoas, na maior exaltação de que foram tomadas, atiravam sobre ele notas de 10\$ e 20\$000.

Outro episódio interessante e que muito divertiu o público no intervalo das corridas foi o que proporcionou o peão Elói Teodoro, caboclo reforçado e destemido, quando montou sucessivamente três bestas bravas de propriedade do sr. Arquimedes Gazio, levadas á Exposição para aquele fim. Saltando para cima do lombinho de cada um dos animais bravios, Elói parecia colado a elle e por mais que cada um dos três azougados animais pinoteasse, cabriclasse, urrando pela pista do prado, o caboclo não perdia a montaria, até cançá-lo e vencê-lo. E não lhe faltaram entusiásticos aplausos pela façanha.

No dia 26 houve desfile dos animais expostos pela pista do Prado. Nesse mesmo dia o Marechal Hermes regressou para o Rio, de trem especial.

O encerramento da Exposição deu-se no dia 28, quando o Pre-

lham, — pudestes ver que formoso e indefinido horizonte o trabalho pacífico abre a todas as atividades, nestas lutas em que o homem não vence o homem, mas os homens vencem e melhoram a natureza; em que o êxito individual não fica á mercê das paixões e das vontades alheias, mas dependente unicamente da previsão do espirito de cada um, da sua constancia d'alma e da sua energia pessoal; em que as vitórias obtidas não são efêmeras e nem passageiras, mas permanentes e definitivas, acrescentando sempre uma utilidade ao individuo e, também, uma outra á comunhão.

Pela sistematização das lutas fecundas do trabalho pacífico, no que se refere ás exposições e aos prêmios, aí se deparam, na convergência dos esforços, lições recíprocas em que muitos ensinam, em que todos podem aprender.

O prêmio é mais a sanção official de um esforço que uma recompensa pecuniária reconhecendo e proclamando o merecimento trabalhoso dos que triunfam, em luta que se não fecha, que sempre se conserva aberta a todas as coragens beneméritas, no esforço natural do progredir.

As nobres ambições e os orgulhos legítimos são altos instintos do coração.

Pela porta larga e limpa do trabalho, á luz dos céus, sem ambições que acovardam, sem bajulações que aviltam a atividade humana, iluminada pela liberdade e guiada pelo altruísmo, encontra afinal neste trabalho pacífico o seu objetivo tranquilizador, de par com o exercicio dos mais generosos sentimentos.

O alegre ruido que se levanta dessas lutas, para a sociedade, em cujo seio se realizam, — é de expansões legítimas e de esperanças desassombradas.

Ha nelas, é certo, a ação do Governo, mas ação em busca



BELO HORIZONTE, NUMA

das iniciativas particulares, animando-as, fazendo-as convergir e premiando-as.

O que se observa não é, absolutamente não é, o rumor triste e sombrio das lutas políticas pessoais, que enxovalham os contendores e o próprio meio em que se desenvolvem.

Qual o interesse público que, nelas, o povo divisa?

Quanto é possível, meus senhores, auscultando no seio das massas os seus desejos legítimos para convertê-los em leis, examinando as suas necessidades, tem se procurado instituir reformas, executando-as imediatamente com os próprios recursos do meio, para que não sejam e nem possam ser uma artificialidade.

Teria realizado um dos meus mais ardentes desejos de republicano, aproximando a administração sempre e cada vez mais dos interesses do povo, procurando que se não diga que a República é a escola dos desejos vãos; porque deve, ao contrário, ser a prática das realidades úteis.

Também devo agradecer, desvanecido, ao Governo da União o grande prestígio que trouxe a este certame do trabalho a presença de dois altos representantes do mesmo Governo, o exmo. sr. marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra e o exmo. sr. dr. Miguel Calmon, ministro da Viação.

Si o exmo. titular desta pasta, pela natureza dos negócios sob sua alta administração, tem, sem dúvida, todo o interesse em acompanhar de perto o desenvolvimento das forças vivas do país, que vai propulsionando com energia e eficácia, também o titular dos negócios da Guerra (e digo-o com sincera e profunda alegria patriótica), o mais alto representante do nosso glorioso exército nacional, representa a compreensão nítida do nosso momento histórico na vida da Humanidade, aspirando permanentemente a paz, sem poder afirmar-se, entretanto, a impossibilidade absoluta da guerra odiosa, preparando assim a defesa da pátria, para a hora necessária, mas cumprindo o dever certo e permanente de organizar a atividade pacífica pelo trabalho comum.

Em quartéis de diversos pontos da República, ao lado da organização militar, já está funcionando a prática agrícola e pastoril, com utilidade direta e também, principalmente, como ensinamento.

As linhas telegráficas, que corpos do exército estão fazendo para a possível e longínqua hipótese de necessidade de guerra, não de transmitir primeiro e sempre, sem interrupção, as notícias alegres da vida, do trabalho e do comércio.

As estradas de ferro estratégicas que os oficiais militares estudam e dirigem atualmente e os soldados constroem, para um trem bélico que possam transportar, raro em muitos anos (e permita o destino que o não transporte nunca), as estradas de ferro estratégicas serão primeiro e permanentemente um instrumento de paz e de progresso.

Foi com imensa alegria patriótica que ouvi, da mais alta patente do nosso exército, que a aprendizagem que pretende dar aos voluntários e aos sorteados, ao lado do ensino militar, é a dos trabalhos pacíficos, agrícolas e pastoris, podendo-se levar esses ensinamentos à grande massa do povo, sem sacrifícios pecuniários para ela, ministrado o ensino em prazo muito curto.

E assim, meus senhores, ao Exército Brasileiro, glorioso por

tantos títulos, fator decisivo que tem sido das grandes conquistas da Liberdade da Pátria, ha de caber também a glória de ser talvez o primeiro, em todo o mundo, que, por si mesmo, comece a edificação do templo da Paz, para continuar sempre e cada vez mais a ser amado do povo.

Eu agradeço a ss. excias. a honra da visita á primeira Exposição do Estado de Minas.

E ergo a minha taça aos srs. expositores, aos diretos representantes do trabalho, em nome da terra amada de Minas Gerais".

Em nome dos expositores agradeceu a homenagem o deputado Ribeiro Junqueira. O brinde de honra foi erguido pelo Presidente João Pinheiro ao Conselheiro Afonso Pena, Presidente da República.

Pelo relatório apresentado pela comissão julgadora do certame a 10 de março, verificou-se terem sido premiados 52 animais, sendo 22 vacuns, 14 cavallares, 10 suínos e 3 caprinos, além da concessão de 10 medalhas de ouro e 19 de prata, estas conferidas a animais que haviam obtido menores classificações. O valor dos prêmios em dinheiro atingiu a 52:499\$997.

Encerrada a Exposição, voltou a cidade á normalidade de sua vida tranqüila. Os objetivos do Governo haviam sido perfeitamente alcançados e para Minas o resultado daquele certame foi vantajossíssimo, fazendo nascer por todos os quadantes do nosso território um interesse vivo e especial pelo aperfeiçoamento dos nossos trabalhos rurais e pelo refinamento de nossos rebanhos pastoris.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA

Era pensamento do Governo que se repetissem anualmente tais exposições e tanto assim é que foi ele autorizado por lei a realizar outro certame em 1909. Infelizmente, porém, a 25 de outubro de 1908, falecia o grande presidente João Pinheiro, antes que tivesse a satisfação de realizar aquele seu patriótico intento. A boa semente que lançara, entretanto, estava sobre terra fértil, ia novamente germinar e dar frutos magníficos.

Vindo para a governança de Minas, como seu sucessor, para completar o quadriênio, o dr. Venceslão Brás Pereira Gomes, adotou o programa de governo de João Pinheiro e resolveu, em 1909, organizar outra exposição, não só de animais como também de produtos agrícolas.

Ccm esse pensamento, o governo baixou o decreto de 5 de março, marcando para o dia 15 de junho o novo certame. A 10 de março o dr. Carlos Prates publicou edital estabelecendo as condições para a inscrição; entre essas condições, fixou a de ser necessário "possuirem os interessados, no minimo, 25 éguas, ou 25 vacas, ou 50 porcos ou 50 carneiros, ou 20 cabras". Cada expositor não poderia concorrer com mais de um casal de animais de cada grupo. Os animais que não pudessem ser trazidos á Exposição seriam examinados in loco. Os animais premiados na primeira exposição não poderiam concorrer. O governo daria a cada expositor transporte gratuito dos produtos animais até a Capital e daria aos tratadores de animais uma diaria de 10\$000.

Dividiu-se a exposição em duas seções: uma agrícola e outra

O MESMO ASPECTO DA CIDADE,





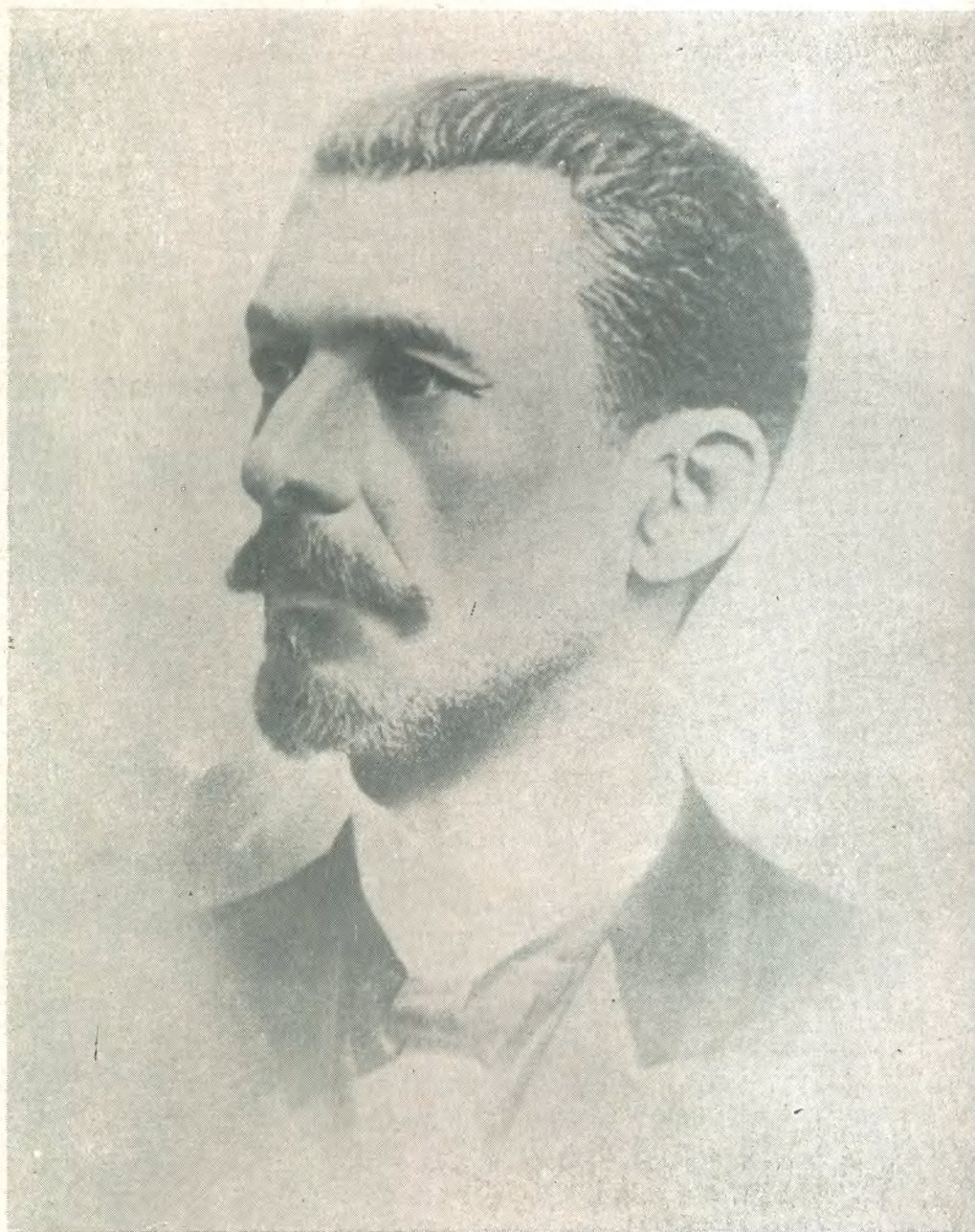
FOTOGRAFIA TIRADA EM 1908

JOÃO PINHEIRO marcou época em Minas Gerais. O seu governo continuou a ser ponto de referência. A sua visão ampla dos problemas, que a sua cultura possibilitava e que o seu espírito observador analisava, equacionou tão seguramente e tão precisamente as questões fundamentais da administração pública de Minas que, passados trinta anos, as soluções propostas ainda conservam plena atualidade. E são essas soluções, que resultavam do espírito crítico e do raciocínio claro, que se apresentam no decurso destes trinta anos como normativas de um programa de ação administrativa.

João Pinheiro não se impôs simplesmente à admiração dos seus contemporâneos e das gerações sucessoras pela austeridade do seu caráter, pela singularidade do seu temperamento, pela alta linha de dignidade pessoal que o marcou como homem público. A isso tudo, que eram qualidades marcantes de uma personalidade própria e impositiva, acrescia a infatigabilidade no trabalho, a pertinácia do seu labor, o seu senso prático e a sua tendência inovadora. Na retinuidade da sua ação de estadista encontram-se esses pontos altos de um espírito curioso, desta curiosidade científica aplicada aos problemas ambientais. De certo modo, a sua personalidade desbordava da sua época. Era um precursor que não perdia o contato com a realidade.

Sendo o tipo perfeito do *self-made-man*, a natural independência do seu temperamento acrescia essa consciência lúcida do que pôde a vontade. Assim, não era um inconformado, porque sabia o que queria, nem um indisciplinado, porque a sua formação filosófica lhe regrava a ação, lhe metodizava as iniciativas, lhe orientava o espírito especulativo. Daí que um temperamento tão rico e tão transbordante mantivesse tanto equilíbrio em função dos problemas que se lhe ofereciam e dos fenômenos que se lhe apresentavam.

Ao inaugurar-se mais uma exposição em Minas é justo que se relembre o nome do pioneiro das exposições neste Estado e no Brasil. Com efeito, João Pinheiro já naquela época surpreendia e compreendia o valor destes certames para o desenvolvimento econômico de um país. Já então o presidente João Pinheiro abrangia o complexo dos problemas em sua realidade total. E o atual governo mineiro reata brilhantemente essa tradição administrativa, promovendo sistematicamente esses certames que tanto hão de influir para o progresso econômico de Minas Gerais.



JOÃO PINHEIRO O GRANDE INCENTIVADOR DAS EXPOSIÇÕES PECUARIAS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS EM MINAS GERAIS

NUMA FOTOGRAFIA ATUAL



pecuária. A primeira secção foi sub-dividida em 6 grupos a saber: 1.º — milho; 2.º — arroz; 3.º — trigo; 4.º — feijão; 5.º — batatas chamadas inglesas; 6.º — algodão. A segunda secção foi sub-dividida pela seguinte forma: sub-seção A — gado bovino: 1.º grupo — touros puro sangue nacionais de raças seleccionadas estrangeiras (holandesa, achwitz, etc.); 2.º grupo — vacas, idem; 3.º grupo — touros puro sangue de raças seleccionadas nacionais (caracú, junqueira, etc.); 4.º grupos — vacas, idem; 5.º grupo — touros mestiços; 6.º grupo — vacas mestiças. Sub-divisão B — gado cavalari: 1.º grupo — cavalos de corrida; 2.º grupo — cavalos de sela; 3.º grupo — cavalos de tiro. Sub-divisão C — suínos: 1.º grupo — varrões; 2.º grupo — cevados gordos. Sub-divisão D — gado ovino: 1.º grupo — carneiros para lã; 2.º grupo — carneiros para carne. Sub-divisão E — gado caprino: grupo unico — cabras de leite.

Nomeou-se uma comissão encarregada de dirigir os trabalhos da exposição, remodelou-se o recinto do Prado, sendo elle muito ampliado; construiu-se um pavilhão para a secção agrícola e desenvolveu-se a propaganda. Dentro em pouco, porém, começou a grassar a febre aftosa nos rebanhos do Estado, pelo que a Comissão propoz ao Governo o adiamento do certame para melhor época.

O Presidente Vencesláu Brás então baixou o decreto de 8 de maio, transferindo a exposição para 7 de setembro de 1909. Assim, com tempo folgado, executaram-se os trabalhos preparatórios e a exposição inaugurou-se efetivamente na data prefixada, tendo a ella comparecido 404 animais, entre bovinos, equinos, muars, suínos, caprinos e lanigeros.

No dia da inauguração, desde ás 9 horas da manhã foi enorme a affluencia de visitantes ao Prado, sendo postos em movimento com aquelle destino todos os vehiculos da capital.

Pouco antes da hora estabelecida para a instalação do certame, o Presidente do Estado, o Ministro da Indústria, dr. Francisco Sá, que havia chegado na vespera, os auxiliares do Governo e grande numero de convidados, em trem especial que partiu da Estação de Minas, foram inaugurar o primeiro trecho da Estrada de Ferro Belo Horizonte a Henrique Galvão (Divinópolis). Esse trecho ia de Belo Horizonte ao Prado, onde se improvisára uma estação.

Após a solenidade, de que se lavrou uma ata, todos os altos dignitários, depois de regressarem a Belo Horizonte, tomaram os bondes especiais que os conduziram ao recinto da Exposição, onde foram recebidos pelo dr. Francisco Sales, presidente da Comissão organizadora, enquanto o povo prorompia em aclamações aos proceres politicos presentes. Pouco depois, no Pavilhão Central, o Presidente Vencesláu Brás declarou inaugurada a Exposição e, em companhia dos convidados, passou a visitar as várias dependências e mostruários. Voltando logo após ao Pavilhão Central foi-lhes aí servida uma taça de champagne, trocando-se vários brindes, entre os quais o do Presidente Vencesláu Brás ao dr. Nilo Peçanha, Presidente da República. Tomando, em seguida, os bondes especiais regressaram á Capital.

A noite foi grande o movimento de visitantes á Exposição e o mesmo interesse publico se verificou nos dias subsequentes, nos quais se observou o seguinte programa: dia 8 — diversões varias e ás 2 horas da tarde corridas de cavalos; dia 9 — diversões para creanças, fogos de artificio ás 7 1/2 da noite; dia 10 — cinematografo, tiro ao alvo, corridas de cavalos; dia 11 — desfile dos animais expostos e diversões varias; dia 12 — foot-ball, fogos de artificio, distribuição de brinquedos ás crianças e corridas de cavalos; dia 13 — diversões varias, teatro, cinematografo, carrucel; dia 15 — corridas a pé, teatro, cinematografo, fogos de artificio; dia 16 — corridas, diversões varias e encerramento ás 2 horas da tarde.

Todos os productos expostos eram constantemente visitados sendo tambem muitos admirada uma seção de galinaceos de raças seleccionadas.

Durante todos aqueles dias a cidade esteve movimentadissima, os hotéis superlotados. Do Rio vieram alguns pirotécnicos japonezes encarregados dos fogos de artificio. O sr. João Borges contratante de varias diversões do recinto da Exposição, trouxe do Rio alguns automoveis para transporte de pessoas á Exposição e no dia 2 já havia chegado o automovel do sr. Trajano de Medeiros. Esses vehiculos faziam sucesso. No recinto da Exposição funcionavam: o Theatro Variadades, o Eden Concerto, o Cinema Exposição.

Um dos números mais interessantes do programa foi o match amistoso de foot-ball disputado entre as equipes do Sport Club, a primeira entidade esportiva desse genero que tivemos, e o Athletic Club, de Vila Nova de Lima. O team do Sport Club estava assim constituído: goal-keeper, J. E. Ferreira; backs, Agenor Gomes Nogueira e Otavio Pena; half-backs, José Itabirano, Romulo Joviano e Gil Santos; forwards, Djalma Antunes, Paulo Beltrão, Carlos de Toledo Sales, Eduardo Friero e Francisco Monteiro; reservas, Nestor Corrêa, Artur e Demerval Mendonça e Francisco Walter.

O quadro do Athletic de Vila Nova era composto dos srs. I. Genb, H. Clemence, Alvaro Edwards Ribeiro, H. Lows, João Clemence, Alvaro Magalhães, Juvenal Otoni, E. Morgan e G. Felows. O schut inicial foi dado pelo Prefeito Benjamim Brandão e o jogo correu animadissimo, havendo grande torcida de ambos os lados. Ao fim do tempo, o Athletic havia batido o Sport Club pelo score de 3X1, conquistando assim o lindo bronze, que lhe foi en-

tregue pelo dr. Daniel de Carvalho secretário da Comissão Central do certame.

Outro acontecimento interessante que teve lugar em um dos ultimos dias da exposição foi a conferencia proferida pelo publicista uruguaio, sr. Manuel Bernardez sobre o exito do certame.

Efetivamente a este haviam comparecido 221 criadores representando todas as zonas do Estado.

O encerramento verificou-se no dia 16, estando o Governo plenamente satisfeito com os resultados obtidos.

EM CONSEQUENCIA DA GUERRA EUROPE'A FICARAM INTERRUMPIDAS AS EXPOSIÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

Eleito Vencesláu Brás vice-Presidente da República, veio governar Minas o Presidente Julio Bueno Brandão, que adotando para o seu governo o mesmo programa e as mesmas normas dos seus antecessores, sugeriu ao Congresso a autorização que lhe foi dada em lei para a realização de nova Exposição Agro-Pecuária e em 1912 regulamentou o dispositivo legal a respeito; mas, por circunstancias independentes de sua vontade, teve de adia-lo para 21 de abril de 1914. Ao aproximar-se aquella data, quando já estavam tomadas varias providencias para a efetivação do novo certame, estalou a Guerra Europe'a, que veio perturbar a vida de todos os países do mundo e produziu grande choque em nosso país. Por isso, a 24 de janeiro o Presidente Bueno Brandão baixou o dec. n. 1.106, adiando a Exposição para época indeterminada.

EXPOSIÇÃO DE AVES, FRUTAS E FLORES

Entretanto, para que não se passasse aquelle ano sem uma exposição, os srs. Adeodato Pires, Alfeu Ferreira Lopes, Sebastião Cesar e outros esforçados moços, no dia 6 de setembro, inauguraram no Parque Municipal uma de Aves, Frutas e Flores, que foi muito visitada durante alguns dias.

Terminada a guerra em 1918, as consequencias daquelle cataclisma e outros ponderosos motivos dele decorrentes obrigaram os governos de Minas, dali por diante, a um regime de parcimonia na despesa publica, pelo que, durante muitos anos, ficou em estado de hibernação a idéa de novos empreendimentos daquelle natureza.

A TERCEIRA EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Sómente em 1927, no periodo governamental do Presidente Antonio Carlos foi sancionada a lei n. 933, estabelecendo que a nova Exposição Agro-Pecuária se efetuariá em 1928. E efetivamente nesse ano foram dadas as providencias necessarias, abertos os necessarios creditos e realizou-se o certame a 20 de maio, dirigido pelo então Secretario da Agricultura, dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Como era natural, dado o desenvolvimento notavel de Minas e da Capital, foi essa a maior de todas as exposições até então levadas a efeito, abrangendo, além da parte referente a animais de todas as espécies criadas em nossos municipios, seções de café, arroz, madeiras, ofidismo, sericicultura, algodão e minerais.

No dia da inauguração calculou-se em 30.000 o numero de pessoas que visitaram o recinto da exposição, que era ainda o Prado Mineiro. O programa foi grande e dele faziam parte visitas á Escola Normal Modelo, ao Instituto João Pinheiro, aos Grupos Escolares D. Pedro II e Barão do Rio Branco, ao 12.º Regimento de Infantaria do Exercito. No dia 24 o dr. Djalma Pinheiro Chagas, Secretario da Agricultura, offerceu um banquete aos expositores no Prado Mineiro e no dia 26 o Presidente Antonio Carlos os recebeu em Palacio.

O encerramento da Exposição deu-se a 28; e ao ensejo dela, reuniram-se na Capital o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular Agrícola, o Congresso Commercial, Industrial e Agrícola e o Congresso de Criadores Mineiros.

FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS

Após a revolução de outubro de 1930, e vindo a falecer o venerando Presidente Olegario Maciel foi nomeado interventor federal em Minas e depois Governador do Estado, o dr. Benedito Valadares Ribeiro, que nomeou para seu Secretario da Agricultura o dr. Israel Pinheiro da Silva, filho do grande patriota João Pinheiro.

Educado na escola de seu pai e dotado dos mesmos ideais do Governador com quem vinha servir a Minas, o dr. Israel Pinheiro imaginou e empreendeu essa grande realização que é a Feira Permanente de Amostras, montra admiravel que reflete eloquentemente as conquistas e o progresso a que tem atingido o labor proficuo da gente montanhese, nos varios ramos da sua industria e da sua agricultura, pelo que tem sido sempre motivo da admiração e dos incontidos encomios de quantos a visitam.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO MINEIRA DE ALGODÃO, FUMO, MAMONA E CEREAIS

No recinto dessa grande Feira inaugurou-se a 4 de julho de 1937, a **Primeira Exposição Mineira de Algodão, Fumo, Mamona e Cereais**, outra realização notável do governo atual e que trouxe ao nosso Estado imensos resultados, incentivando o nosso trabalho rural, no sentido de aumentar e aperfeiçoar a produção dos nossos campos.

IMPRESSÕES DO PERÍODO CONTEMPORÂNEO DE BELO HORIZONTE

A emancipação financeira da cidade, e sua expansão mais acentuada e o seu maior surto de progresso datam de 1922, após as ligações ferroviárias da Oeste de Minas e da Central do Brasil pelo vale do Paraopeba, acentuando-se ainda mais depois da construção de estradas para automóveis ligando-a a todas as regiões do Estado, tendo também muito contribuído para isso a organização e desenvolvimento dos nossos serviços bancários.

Mas nenhum período administrativo da municipalidade pôde ser iguallado ao destes três últimos anos em volume de trabalho, em iniciativas sábias e arrojadas, na lapidação e burilamento dessa jóia custosíssima, que é Belo Horizonte.

E' verdadeiramente gigantesca, assombrosa mesmo, a obra que tem sido realizada neste período, pois nele se completou o calçamento da cidade, sendo levado até os mais longínquos subúrbios, com uma metragem superior ao total de calçamentos até então feitos; canalizaram-se todos os córregos e ribeirões que ainda não tinham recebido esse melhoramento; abriram-se novas ruas, avenidas e praças, saneando-se zonas tidas como imprestáveis e desorganizando-se bairros; construíram-se o Palácio da Municipalidade, dois abrigos para bondes na Avenida Afonso Pena, inúmeras pontes, o Viaduto da Floresta, o Parque Santo Antônio, a grande represa da Pampulha e a entrada do Cemitério; ajardinaram-se praças e avenidas e construiu-se a "Cidade Ozanan", a cidade da pobreza.

Lento, de 1898 a 1922, daí por diante o progresso de Belo Horizonte foi vertiginoso.

O orçamento da Capital, que em 1898 não ultrapassava a soma de 500.000\$000, elevou-se em 1937, a 24.424.292\$000.

A população, que naquele ano não iria além de 10.000 habitantes, pôde ser hoje calculada em 200.000.

Não tínhamos naquela época sinão dois ou três trechos de ruas macadamizadas, e hoje temos a cidade inteiramente calçada, sendo a maior parte a asfalto e o restante a paralelepípedos e alvenaria. O serviço de viação limitava-se ao ramal férreo, a alguns carros de praças e tilburis, ao passo que hoje temos, além de três estradas de ferro, um serviço de bondes elétricos para quasi todos os subúrbios, inúmeras linhas de auto-ônibus por todos os bairros e para os municípios vizinhos, e bem assim milhares de automóveis de praça e particulares, em grande número luxuosos e, mais do que tudo isso, um serviço regular de aviação aérea, que põe a cidade em comunicação com o Rio de Janeiro no brevíssimo espaço de 75 minutos.

A instrução primária, que era então o filete de água merecendo de três escolas transferidas do arraial para a cidade, é hoje representada por 26 grupos escolares e muitas outras escolas municipais, estaduais, federais e particulares, magnificamente instaladas.

A instrução secundária e normal, que não existia, compõe-se hoje de vários ginásios, colégios equiparados e escolas normais, com milhares de alunos.

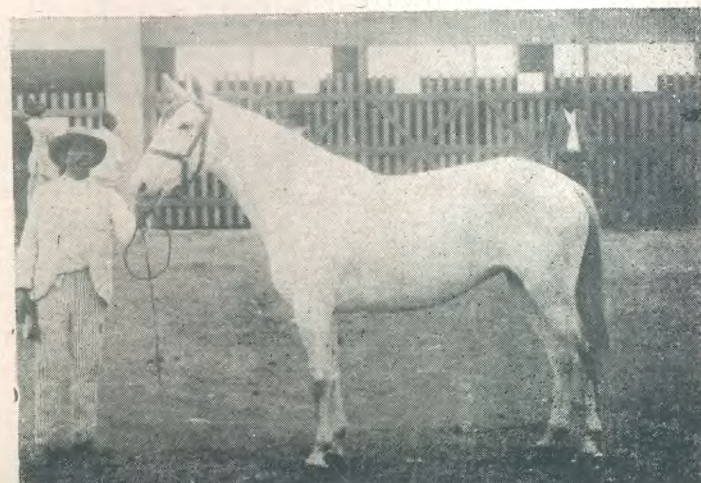
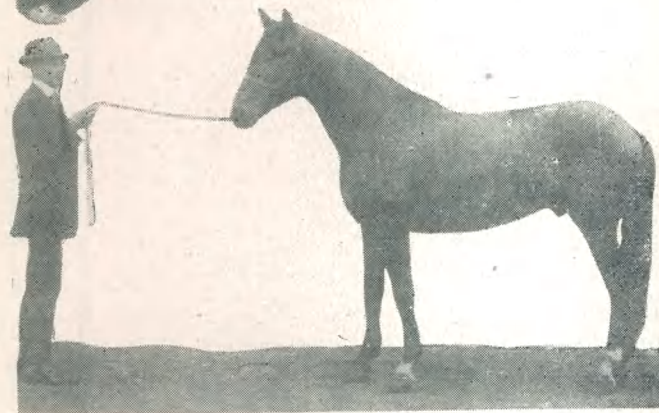
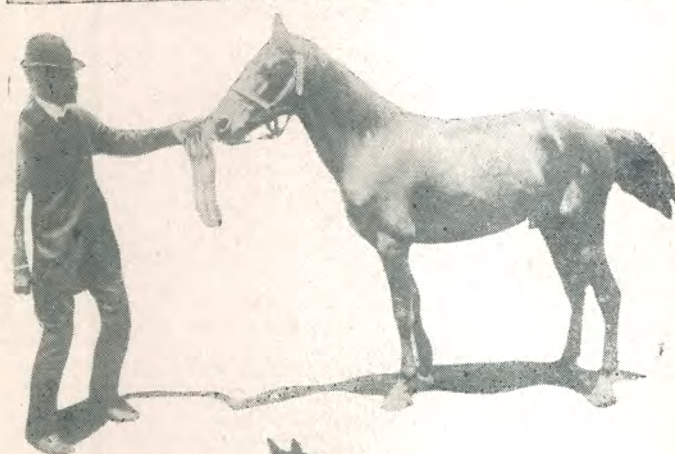
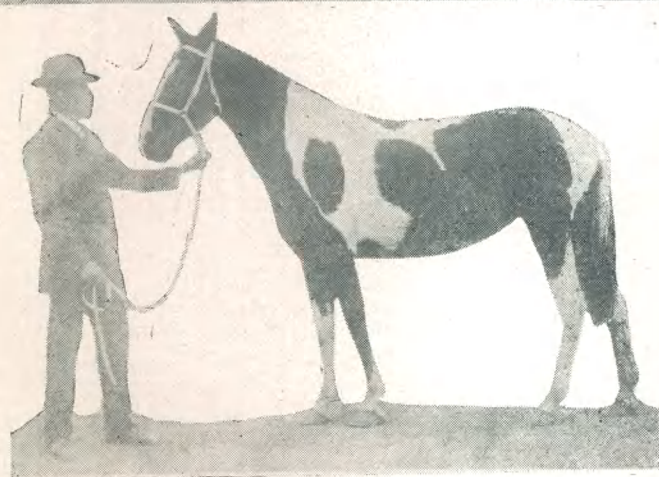
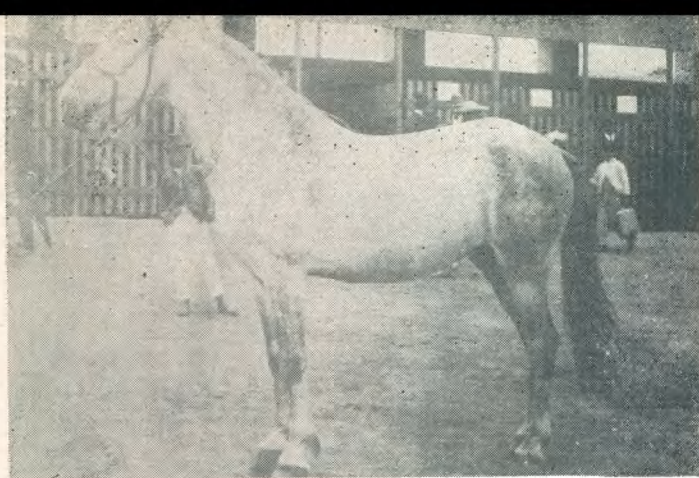
A instrução superior, que se limitava á Faculdade Livre de Direito, com meia dúzia de alunos, é hoje constituída por uma Universidade.

E essa assombrosa proporção acima demonstrada relativamente a algumas expressões do vertiginoso evoluir de Belo Horizonte, e que mais se acentua a cada momento, é a mesma em todos os quadrantes da operosidade horizontal, motivo pelo qual a cidade encanta e deslumbra, não somente a quantos a visitam, como aos seus próprios habitantes e, principalmente, a aqueles, que, como eu, a viram nascer do nada, acompanharam-lhe os passos, viram-na crescer e, hoje, ao fim de 40 anos, como suspensos num sonho magnifico, têm a fortuna de vê-la comparada á grande Washington, capital dos Estados Unidos da América do Norte!

Nem ao menos, lhe faltou o batismo de sangue que viesse colorir de rubro algumas páginas da sua história, pois na Revolução Liberal de 1930, pegou em armas, venceu o reduto em que se acastelara o 12.º Regimento de Infantaria do Exército, em seu quartel no alto do Barro Preto, indo depois as suas forças armadas cooperar com as forças rebeldes em outros pontos do Estado e do País, até a vitória final.

Enfim, bastaram 40 anos de existência operosa para se converter a cidade nesse monumento que envaldece os horizontinos, que engrandece o povo mineiro e que honra o Brasil!

Equinos premiados na Exposição de 1909 — De cima para baixo: "Rio Pardo", de propriedade do sr. Julio V. C. Pinto; "Opala", do sr. José Soares da Silva; "Improvement", do cel. Claudio Andrade; "Ideal", do cel. Américo Augusto de Oliveira; e "Cordova", do sr. J. Pacheco de Rezende

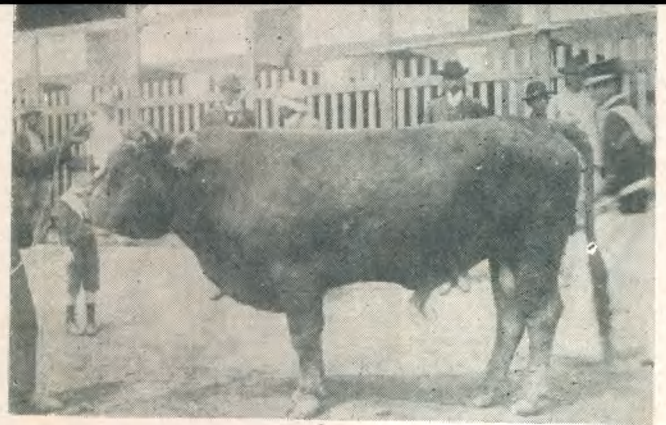




BOVINOS PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO REALIZADA HA 29 ANOS, EM BELO HORIZONTE

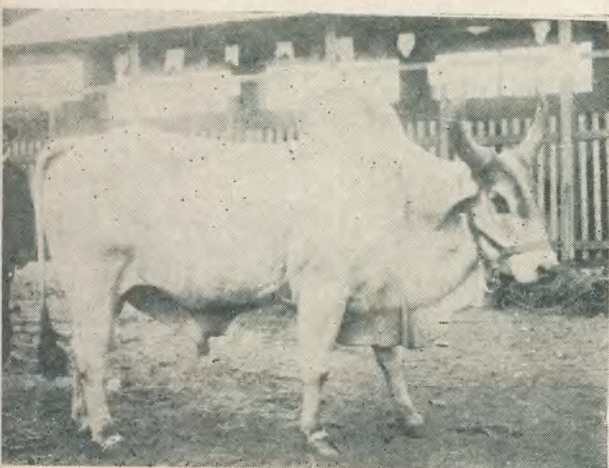
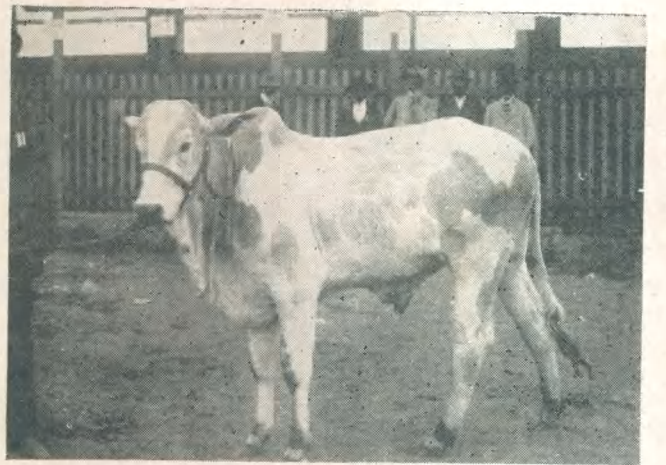
PERCHERON — Zebu'-caracu' — do cel. Francisco Monteiro Lara

BRASILEIRO — Schwytz nacional — do dr. Julio de Moura



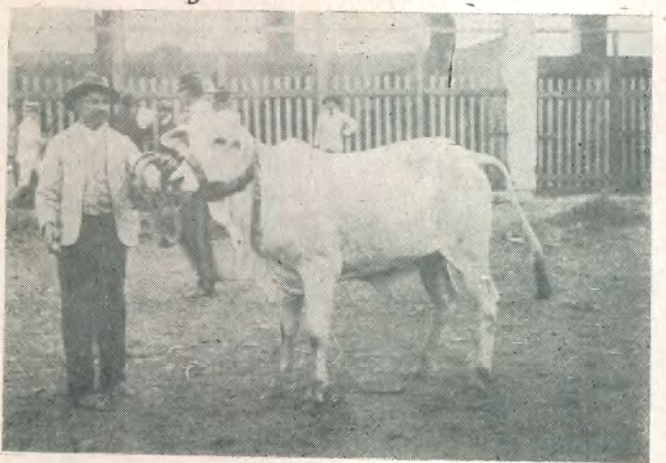
CHITADA — Caracu' — do cel. Joaquim Tiburcio

ATLÂNTICO — Nelore puro nacional — do cel. Oscar Campos



ARAHY I — Guzerat — do sr. Oscar Campos

NORMA — Novilha zebu' — do dr. Viriato Mascarenhas



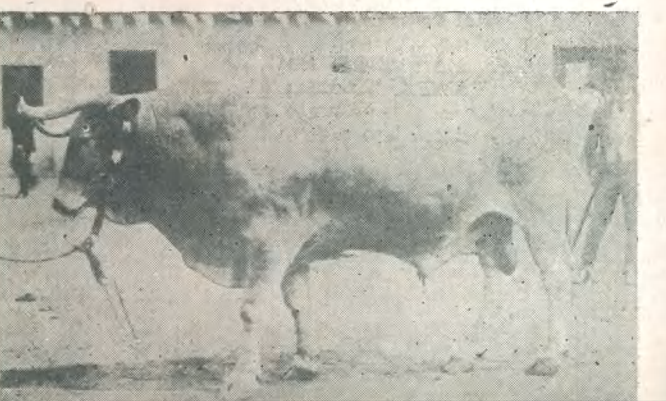
EXPOSIÇÃO — Novilha Simmenthal — do sr. Pedro Procópio R. Vale

RADIO — Mestiço — do farmacêutico José Corrêa da Figueiredo



CHABY — Holandês mestiço — pertencente á exma. sra. d. Emilia de Azevedo

CACIQUE — 1.º prêmio, puro sangue, raça nacional Caracu' — pertencente ao cel. Francisco Gonçalves Leite. D.mensões: 2,45 de comprimento; 1,58 de altura da cruz; 1,60 de altura da garupa; 2,45 de circunferência; 0,95 de largura da anca; 953 kilos de peso e 5 anos e 9 meses de idade



MINAS GERAIS, PIONEIRA DAS EXPOSIÇÕES III AGRICOLAS E INDUSTRIAIS NO BRASIL

João Anatolio Lima

Enquanto se realiza em nossa Capital o grande certame que é a VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, torna-se oportuno lembrarmos que a primeira exposição realizada no Brasil teve lugar em Ouro Preto há cerca de setenta e sete anos. A antiga província mineira foi assim a primeira a mostrar ao Brasil a importância desses certames para a vida econômica dos povos. As exposições agrícolas e industriais desempenharam sempre papel principal na vida das nações como fatores eficientes da vulgarização e melhoramento dos processos agrícolas e industriais em todos os tempos.

A primeira exposição industrial, realizada em Praga, no ano de 1791, teve larga repercussão em alguns países, principalmente na França, onde, em 1806, era inaugurada uma exposição industrial. Outros certames dessa natureza, foram levados a efeito na França em 1819, 1823, 1827 e 1834. Os industriais franceses, desenvolvendo grande atividade, pretendiam dar um golpe decisivo na indústria inglesa. E esse golpe foi bem desferido.

A primeira exposição universal realizada em Londres em 1851, organizada pela Sociedade Real das Artes, Manufaturas e Comércio, tendo demonstrado a inferioridade das indústrias inglesas, marcou, no entanto, o começo de uma nova era para a Inglaterra. Rui Barbosa, em discurso que pronunciou no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em 1882, referindo-se a essa exposição, declara que a supremacia inglesa saiu corrida desse importante certame internacional.

"A sua preponderância política — dizia Rui — a sua soberania monetária, a enorme potência mecânica, acumulada nas suas fabricas, não a salvaram! O colosso recebeu a mais severa das humilhações". O governo britânico, em vista do fracasso, passou a desenvolver um inteligente plano de ação visando impulsionar e aprimorar a indústria, de modo que, em 1862, em uma outra exposição universal, os louros da vitória já não cabiam mais à França.

Enquanto no Velho Mundo as indústrias se desenvolviam estimuladas pelas exposições, no Brasil, uma das suas principais províncias, a de Minas Gerais, cogitava da realização de tais certames para demonstrar o progresso das suas indústrias.

No correr do ano de 1857 destinava o governo mineiro uma verba de trinta contos de réis para auxiliar a exposição industrial mineira que Mariano Procopio tencionava organizar para 1860.

A exposição que Mariano Procopio pretendia levar a efeito em Juiz de Fora sómente em 1869 pôde ser realizada, juntamente com a inauguração da Escola Agrícola União e Indústria.

Antes, porém, entendeu o governo provincial de organizar em Ouro Preto, com a colaboração da câmara municipal, uma feira com prêmios para os expositores. O governo provincial e a câmara municipal de Ouro Preto, evitando vícios de administração muito comuns naquela época, procederam, segundo as normas da administração britânica: não prometer, mas sim, anunciar e executar.

De fato, em 7 de Outubro de 1860 era publicada a seguinte resolução do governo provincial mineiro:

"Resolução n.º 1079 — Aprova a proposta da câmara municipal da cidade de Ouro Preto, contendo disposições para os festejos religiosos de Santa Cruz.

O conselheiro Vicente Pires da Mota, presidente da província de Minas Geraes, faz saber a todos os seus habitantes que as assembleias legislativas provincial, sobre proposta da câmara municipal de Ouro Preto, decretou a seguinte resolução:

Art. 1.º — A câmara municipal da cidade de Ouro Preto fica autorizada a auxiliar por seus cofres, com a quantia de duzentos mil réis, as festas religiosas que forem celebradas no campo que fica de Minas Geraes, faz saber a todos os seus habitantes que a asversario da Independência do Imperio.

Art. 2.º — É igualmente autorizada a mandar anunciar; todos os annos, uma Feira que terá lugar no sobredito campo, de 6 até o dia 14 de Setembro; a despenda a quantia necessaria para esse fim e a cobrar arrendamento pelas acomodações que aí tiver feito construir.

Art. 3.º — O governo da Província é tambem autorizado a prestar todos os auxílios que forem solicitados pela câmara para a efetividade da referida Feira e, bem assim, a quantia de um até dois contos de réis pelos cofres provinciais, afim de ser distribuida em premios aos que apresentarem productos mais perfeitos relativos á lavoura, á criação e á indústria fabril.

Art. 4.º — Para a regularidade da Feira, exposição dos objectos e distribuição dos premios, fica a mesma câmara autorizada a expedir um regulamento que deverá ser aprovado pelo governo da provincia.

Art. 5.º — Ficam revogadas as disposições em contrario".

A Feira, realizada em 7 de Setembro de 1861, não foi sómente de productos industriais. Alguns animais de raça, da celebre caudalaria de Cachoeira do Campo, foram tambem ali expostos, despertando a atenção dos visitantes e dando uma nota brilhante ao certame, conforme relata o historiador Diogo de Vasconcelos em carta que dirigiu ao dr. Gabriel Santos em 1908.

Diogo de Vasconcelos descreve nessa missiva o aspecto da exposição, a que elle assistira quando contava apenas dezessete annos de idade.

O pavilhão principal era um enorme barracão, adrede construido no morro do Cruzeiro, para o qual se transportára na manhã de 7 de Setembro de 1861, grande parte da população ouropretana e de lugares vizinhos.

"Toda a esplanada da montanha — escreve Diogo de Vasconcelos — ficou inteiramente circundada de tendas e barraquinhas forradas de telas multicóres, muitas feitas de damasco e linho, vendo-se no centro o pavilhão do presidente da provincia e mundo official.

Além desse agrupamento, o arraial improvisado de casinhas variegadas, sendo muitas artisticamente cobertas e cercadas de folhagem, estendendo-se pelos sitios mais pitorescos da paisagem, que toda reluzia de campos e moitas florecidas, como é de uso ao natural de Setembro, em que começa a nossa Primavera cá na serra".

"A lei prohibitiva das distancias, mais ampla e inludivel que a das tarifas aduaneiras, tinha procreado e desenvolvido as industrias, que vigorosamente pululavam, assim que foram revogadas as famosas ordens régias demolidoras dos teares. A exposição, pois, sinão de nababos, offereceu contudo uma seleção variada de productos naturais e artefactos de grande merecimento.

Tecidos de algodão e lã, de muitas qualidades e feitios; bordados de agulha, rendas de almofada, flôres artificiaes de joias e diamantes ouro e prata, objectos de marcenaria, utensilios de barro e pedra, doces e conservas, xaropes de mel e açúcar, vinhos de uva e outras espécies, arreios e objectos de couro e sola, obras de sapataria, de alfaiataria, de sirguezos e, enfim, a zona do Mato Dentro, fértil em fundições de ferro e de forjas de ferraria, apresentou uma profusão opulenta de suas produções.

Pena é que eu não tenha guardado um catálogo dessa exposição para confrontar a situação de hoje com a daquele tempo, em que Minas podia tomar para si, sem exagêro, a divisa da Matrona: "Foi caseira e ficou lá". Além dos productos naturais e manufacturados que se viam na exposição, diz Diogo Vasconcelos em sua carta, "que foram muito admirados, com orgulho dos respectivos donos", os animais originários da famosa caudalaria de Cachoeira do Campo. Esse memorável certame, que elle diz ter sido o primeiro realzado no Brasil, constituiu, sem duvida, um dos maiores acontecimentos da vida económica da Minas Gerais do Império.

Xavier da Veiga, em "Efemerides Mineiras", referindo-se a esse certame, escreve: "Essa primeira exposição industrial mineira, resultado de louvavel e esclarecida iniciativa, teve ainda o merito, que não podemos deixar de recordar aqui, de ter sido a primeira exposição industrial realzada no Brasil. Encerrou-se a 14 do mesmo mês".

Parece, pois, não restar duvida quanto á primazia da antiga provincia de Minas Gerais relativamente a exposições industriais no Brasil.

Dez annos após a realzação da primeira exposição universal em Londres, assistia o povo mineiro á primeira demonstração do progresso que iam atinjindo as suas industrias.

E antes disso, conforme assinalámos acima, figurou em lei provincial de 1857 um auxilio de trinta contos para a exposição industrial que Mariano Procopio pretendia organizar para 1860.

Em 7 de Setembro de 1862 realizava-se, no mesmo local da anterior, a Exposição Industrial Mineira. O governo provincial, durante o anno de 1861, tendo em vista os bons resultados colhidos com o primeiro certame, determinou que as câmaras municipaes despendessem annualmente, a cada uma, a quantia de 400\$000 com o transporte de objectos e productos que tivessem de figurar na exposição mineira.

Ficou, depois, assentado que a exposição se realizasse de quatro em quatro annos. A data da abertura continuaria sendo a de 7 de setembro, caso não houvesse alguma "eleição politica" para atrapalhar...

A resolução n.º 1230, de 26 de Agosto de 1864, continha insinuações sobre o assunto e autorizavam a câmara municipal de Ouro Preto a crear tambem um gabinete de historia natural. Nêsse gabinete figurariam productos que tivessem sido premiados na sexposições:

"O Bacharel Fidélis de Andrade Botelho, vice-presidente da Província de Minas Gerais, faz saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial, sobre proposta da Câmara Municipal de Ouro Preto, decretou a seguinte resolução:

Art. 1.º — A Feira e Exposição creadas nesta capital pela resolução n.º 1079 de 7 de Outubro de 1860, só terão lugar de quatro em quatro annos, no dia 7 de Setembro, a contar de 1861 em diante e, se, ao tempo da sua inauguração, tratar-se de eleições politicas, serão transferidas para o dia que a Câmara designar, nunca depois da exposição da Corte.

Art. 2.º — Nos intervalos da exposição é lícito a qualquer enviar á câmara municipal os productos de sua industria para se-

rem expostos: neste caso serão franqueados a o público n o dia 7 de setembro de cada ano em o paço municipal, guardando-se em tudo a ordem estabelecida nos regulamentos em vigor, e de modo que, reunido o juri da exposição possa apreciar os produtos existentes e ter noticia exata dos que fôrem retirados por seus donos e dos nomes dos expositores.

Art. 3.º — A câmara é autorizada a crear no mesmo paço, ou onde melhor convier, um gabinete de historia natural, ao qual dará o regulamento preciso, que será executado depois de aprovado pelo governo.

Art. 4.º — Para a criação, arranjo e conservação d'este gabinete, prestarão os engenheiros da provincia os serviços que fôrem exigidos pela câmara, e determinados pelo governo, e quando em viagem, por ordem do mesmo governo, terão mais a seu cargo a aquisição de produtos, fazendo-os acompanhar de memórias que indiquem a sua procedência, natureza e applicação.

Art. 5.º — A câmara é igualmente autorizada a promover nesta capital a encorporação de uma sociedade auxiliadora da indústria mineira. Esta sociedade, uma vez organizada, tratará de confeccionar os seus estatutos com a aprovação do governo e de crear sociedades filiais em todos os municipios da provincia, dando-lhes as necessarias instruções para seu regime.

Art. 6.º — A faculdade de despenderem as câmaras da provincia até 400\$000 rs. com a remessa de objéto para a exposição comprehende a de produtos para o gabinete de história natural e quaisquer auxílios que possam prestar ás sociedades filiais em todos os anos.

Art. 7.º — A quota de um a dois contos de réis votada pelo art. 3.º da resolução citada para ser distribuida em prêmios, será applicada nos anos em que não houver exposição, a conservação do

Ouro Preto a tra
dicional Cidade,
berço da primei-
ra exposição rea-
lizada em Minas.

Os estatutos da sociedade preverão o modo da compra e distribuição d'estes objéto, mediante retribuições módicas quando dadas a pessoas que as possam fazer.

Art. 8.º — Todos os productos expostos que fôrem julgados dignos de figurar no gabinete serão a este recolhidos, finda a exposição, se nisto consentirem seus donos.

Art. 9.º — Por intermédio da presidência poderá a câmara apresentar ao governo imperial os nomes das pessoas que se distinguirem p or serviços prestados á exposição e ao gabinete de história natural, ou

por donativos á sociedade auxiliadora da indústria mineira, para o fim indicado no art. 7.º da presente resolução.



Art. 10.º — Ficam revogadas as disposições em contrario."

A resolução do governo provincial não pôde, entretanto, ter inteira execução. O conflito entre o Brasil e o Paraguai veio desviar a atenção dos governos para asuntos de gravidade para a vida do Império. Em 1869, porém, inaugurava-se a Escola Agrícola da União e Indústria em Juiz de Fora, uma das grandes iniciativas do espirito dinámico de Mariano Procópio. E na mesma ocasião era inaugurada a exposição industrial e pecuária, por ele organizada com muito carinho. Nesse memorável certame, inaugurado pelo imperador Pedro II, fôram expostos diversos equinos e bovinos de raças apuradas, alguns dos quais pertencentes á Escola Agrícola União e Indústria.

gabinete de história natural, e á compra de máquinas e instrumentos oratórios e a tudo mais que se preste a melhorar o sistema da agricultura e indústria da provincia; nos anos de exposição fica o governo autorizado a prestar tanto ao gabinete como á sociedade o auxílio pecuniário que fôr compatível com as forças da provincia



BELO HORIZONTE 1938

E' muito tenue a linha divisoria entre monstros e poetas. Aqueles encerram em camisas de força e a estes editam. Mas, reconhecerei que, entre editados, muitos ha merecendo também a camisa d efôrça. E, ademais, não tão feminino e, por isso, nada tão mostruoso como a exaltação dos poetas: sempre ao sabor das circunstancias, nas marés da vida. Continuando, sempre, os mesmos sujeitos vitimados e liricos, virando-se e revirando-se, á medida que vão mudando as fontes de inspiração, cantando aquilo que está deante de seus olhos, e aquilo que afaga a sua imaginação.

Ora, concordareis comigo que o cimento armado abafou a rosa, na inspiração do poeta. Casimiro cantou os prados, a banina, a passarada, a aurora da minha infancia, porque não viveu, não viu e não leu o que vêm, lêem e vivem os poetas de hoje. Houve uma transferência de valores e a temática casimiriana foi substituida pelas descargas e buzinas, pelos gritos do jernaleiro e outros ruidos, pelas meias côr de vinho com baguette, pelos elevadores, rotativas, pelos maillots e pelas antenas da estação de radio.

Não admira, portanto, que Belo Horizonte constitua, hoje, um tema poético. Eu próprio não consegui fugir a essa sedução, e perpetrei, certa vez, um louvor desordenado de poeta insuficiente á cidade que surge. Numa tentativa frusta, abandonada depois por ter mais o que fazer, escrevi uma "plaquette" sobre Belo Horizonte. Saiu um calhamaço enorme, cheio de coisas inuteis e mesmo de inconveniencias, justamente merecedor do destino que teve: a gaveta. E si a gaveta, de madeira plebéa, durar até lá, meus descendentes encontrarão, um dia, as 82 páginas datilografadas.

Em tal época a obrinha causará hilaridade. O lirico besta está deslumbrado porque, da janela de sua residencia no quarto andar de um prédio pegado á Praça Sete, no centro da cidade, descortina um panorama civilisado, batido do sol, e vê, lá embaixo, o asfalto em que seis mil automoveis deslizam. Meus netos terão de rir muito, pois daqui a vinte anos, e mesmo daqui a dez, eles trabalharão como empregados em escritorios no 25.º andar de um edificio, desviar-se-ão, na rua, de 30.000 automoveis, e viajarão duas horas de bonde, para chegar a sua casa, de vez que os alugueres, no centro, serão para os milionarios.

Valerá, contudo, citar aqui os titulos dos diversos capitulos em que achei de dividir a "plaquette". Apesar de seu simbolismo, quasi esotérico, eles conseguem seu significado literário através de dados reais, baseados em coisas e fatos reduziveis a numeros. Vejamos:

1. Monstruosidade e poesia; 2. Praça Sete; 3. Os automoveis; 4. Chorus girls; 5. Nenhuma alpaca; 6. Rádio; 7. Música dentro da noite; 8. Feira Permanente de Amostras; 9. Brotando da terra; 10. O café; 11. O poeta reasce no asfalto.

MOVIMENTO DE CONSTRUÇÕES

O último capitulo, por exemplo, tem um titulo sugestivo. Ele se refere a esse sortilégio de beleza e de vida arrebatando no ritmo febril com que Belo Horizonte vai crescendo. A cidade se espraia, cercando morros e descendo vales, e retangulando o verde da vegetação em fitas de asfalto. Contando apenas 40 anos de idade, e com uma população aproximada de 200.000 habitantes, ela passeia, atualmente, em 322.054 metros quadrados de concreto asfaltico, dos quais 4.838 feitos em 1937. Essa superficie equivale a 26 quilômetros e 833 metros de asfalto em comprido, com a largura de 12 metros, que é a largura das nossas ruas médias.

E não pensemos apenas no asfalto, que é calçamento de luxo. Saibamos, atmbém, que Belo Horizonte tem 274.790 ms2. de calçamento a paralelepipedo em base de cascalho; 95.026 ms2. de paralelepipedos com juntas de asfalto; 1.297.775 ms2. de alvenaria poliedrica e 514.742 ms2. de macadam betuminoso.

Todos esses calçamentos juntos perfazem 2.504.387 ms2. de terreno calçado, ou sejam 208 quilômetros e 698 metros compridos de calçamento, numa fita com a largura de 12 metros. A porcentagem asfaltica atinge a mais de 12 %.

Dêsse total de calçamento existente na Capital de Minas, 317.720 ms2. foram construidos em 1936, e 313.830 ms2. em 1937, o que demonstra que mais de 25 % foi feito apenas em dois anos.

A beira dêsse calçamento, o surto de construções é maravilhoso. A iniciativa particular ganha um encorajamento, que transforma logo em área utilisavel, com o emprego de alvenaria, tijolos e cimento armado. Em 1935, 36 e 37, foram construidos 1.471, com uma média de 490 prédios anuais ou sejam 1,03 diários. Já nos cinco primeiros meses de 1938, foram construidos 300 prédios, o que dará a média de 720 prédios anuais, ou 2 prédios diários.

Os 1.471 edificios construidos nos tres ultimos anos resultaram numa área utilisavel de 167.575 ms2., ocupando uma área de terreno de 88.997 ms. 2. Os 300 prédios construidos nos cinco primeiros meses de 1938 deram uma área utilisavel de 52.145 ms2., ocupando uma área de terreno de 33.456 ms.2.

Esses algarismos se alinham para positivarem, com a crueza da realidade, certas frases liricas que a gente não pôde scptitar deante de Belo Horizonte arquitetônica e transitavel. Já agora, os leitores pederão acreditar em se lhes dizendo que prédios magestosos reportam aqui e ali, e que construções magnificas obras notaveis de engenharia, viadutos, piscinas, pontes, stadiuns, surgem, britam da terra, tornando Belo Horizonte a cidade mais bem construida do pais. Um plano racional de distribuição urbana, com avenidas largas e traçado geometrico, cobre uma enorme extensão territorial, para atravessar a qual são necessarias compridas linhas de bonde (a linha "Vila Progresso" tem 1 hora e vinte minutos de percurso). Basta dizer-se que Belo Horizonte tem 60 quilômetros 777 metros e 52 cms. de linhas de bonde, dos quais 16.023,68 cms. em linhas duplas, o que resulta em 76 quilômetros, 801 metros e 20 cms. de linhas.

E os bairros nascem, e se multiplicam, e proliferam, e crescem, num impeto harmonioso, com bangalôs e jardins. Nada de "slums", de Favelas. A civilização mineira não deixou que surgisse em sua Capital êsse quisto urbanistico. Os bairros sujos e as latolancias, que New York e o Rio de Janeiro já não podem mais suprimir, são cortados no nascedouro, em Belo Horizonte. O cimento armado trepa nos morros e os rolos compressores abrem nêles avenidas arejadas e limpas.

Enquanto isso, o centro da cidade vai subindo para os ares. Aparecem os arranha-céus, e, em consequencia, o congestionamento do transito.

MOVIMENTO URBANO...

Entre os diversos capitulos da moxinifada a que aludi atraz, ha um denominado "Praça Sete". É um simbolo. A Praça Sete esquematiza o presente e o futuro de Belo Horizonte. O presente, pelo espetaculo pujante e seivoso de vida que oferece. O futuro, pelos problemas que principia a apresentar. Já vai ficando pequena.

Na Praça Sete, a vida desabrocha, e a Praça Sete, a qualquer hora, é uma chuva de vida, que enxarca a gente nessa abundancia de movimento, de cores, de ruidos, de festa permanente. Ha arvoredos, e a massa bojuda e verde dêsse arvoredos refresca, é um condensador de calma, que neutraliza a intensidade da vida, para realizar o milagre de vida atuante, mas não exaustiva, da Praça Sete. E' uma alegria mergulhar na multidão da Praça Sete, e tomar parte na vida, cortando a circular, fugindo dos automoveis, desejando as mulheres, lendo os placards, esbarrando nos transeúntes, trauteando a musica que os altofalantes derramam na Praça.

E não ha horario para isso, não. Segundo o trafego verificado nos três primeiros meses de 1938, passam pela circular da Praça Sete, por minuto, três bondes, ou sejam 1.600.000 bondes por anno. Passam, pela Praça Sete, por minuto, e excluidos os bondes, 8 veículos, ou sejam, 4.500.000 veículos anuais. Ajuntai a isso os pedestres, indo e vindo, cruzando-se na afobação da vida moderna, e tereis o sentido metropolitano de Belo Horizonte, na confusão das lin-

José Muray

BELO HORIZONTE
MODERNO, COM
ALGUMAS ESTA-
TISTICAS E MUITO
SENTIMENTO.

guas, das buzinas, dos gritos dos jornalheiros, das côres da indumentaria feminina, dos pregões, das correrias dos anuncios luminosos, das casas comerciais, dos bars e dos cafés.

Concentrando o trafego urbano, tornando-se o seu centro de distribuição, a Praça Sete não é, contudo, o unico lugar da Capital mineira a acusar esse ritmo febricitante da vida moderna. A construção dos dois monumentais viadutos, que ligam os bairros da Floresta e de Santa Thereza ao centro da cidade já foi uma resultante da intensidade do transito em outros logares.

Contudo, os viadutos, si não descongestionaram o transito, pelo menos o unificaram e disciplinaram, eliminando os perigos e tornando direta a ligação com aqueles populosos bairros. Vêm, agora, a Lagoinha, por onde entram na cidade as populações de varios outros bairros. A Lagoinha vai se transformando, dia a dia, no maior perigo urbano do paiz. Num cruzamento com linhas de estrada de ferro, passam por ali, por minuto, cerca de seis veículos, numa média diaria de 8.500, ou sejam 3.000.000 anuais. Por

cadação de varios Estados brasileiros, é ados... E — um detalhe aparentemente insignificante — uma só empresa de pinturas e desenhos confeccionou, nos cinco primeiros mezes de 1938, de Janeiro a Junho, 38 placas e taboetas para novas casas comerciais.

MOVIMENTO CULTURAL, ARTÍSTICO E SOCIAL

"Chorus girls", "Rádio", "Música dentro da noite", "Feira Permanente de Amstras", "O café", tudo isso são títulos que poderiam encabeçar longas dissertações sobre o progresso cultural, artístico e social de Belo Horizonte.

Chorus-girls, para vos dizer que isto aqui é a terra da mocidade. Já estais habituados a esses dancing-chorus, a essas colleções de corpos perfeitos, de pernas a mostra e de sorrisos sedutores, que formam o fundo de cena, movimentado e alegre, das alegres e movimentadas revistas cinematográficas norte-americanas. A vida em Belo Horizonte jovial como uma dessas revistas, possui também o seu background, o seu pano de fundo, nessa mocidade numerosa que

Esse indice pôde denunciar o adiantamento industrial, comercial e financeiro de Belo Horizonte. Debalde, tentaram criar, para Belo Horizonte, a lenda do funcionario publico. Voltemos aos capitulos da "plaque" fracassada, e lá encontraremos um, denominado "Nenhuma alpaca".

E' claro que, fundada e construida para sede de governo, Belo Horizonte tinha de ser povoada, inicialmente, de pedreiros e de funcionarios publicos. Atraz deles, entretanto, vieram os negociantes. Atraz dos comerciantes, as industrias. E vieram vindo os escritórios, as escolas, as mulheres bonitas, os hospitais, os bancos, os malandros, os automoveis, o mercado, os clubs de futebol. O Matadouro Modelo, a Penitenciaria das



VISTA PANORÂMICA DA CIDADE DE BELO HORIZONTE

isso mesmo, o governo do Estado, a Prefeitura, a Central do Brasil e a Rede Mineira de Viação fizeram uma aliança, e estão estudando o projecto de soluçionamento da Lagoinha. O plano é de vulto, e envolve o levantamento, para cinco ou seis metros de altura mais, do nivel de uma praça inteira e de trezentos metros de uma rua, com 20 metros de largura.

A ampla avenida circular, a celebre Avenida do Contorno, que envolve o centro urbano de Belo Horizonte numa larga cinta de asfalto, vae tendo, agora, apressada a sua conclusão, como outra satisfação ao intenso movimento da cidade. Incluída num projeto considerado, ha quarenta anos, visionario, ela teve sua abertura, em diversos trechos, interrompida, por desnecessidade.

Agora, ela vem como uma salvação, e é mais uma providencia a agradecer-se a Aarão Reis. Unindo varios bairros populosos e aliviando o centro urbano dessa função de unico intermediario, ela vem ajudar a resolver o grande problema do transito.

MOVIMENTO COMERCIAL E ECONOMICO

Uma arrecadação municipal de mais de 28.000 contos anuais, maior do que a arre-

Neves, os grandes jornaes matutinos, o Cinema Brasil, os aviões da Panair, a Radio Inconfidencia, a Inspetoria de Veiculos, o Minas Tennis Club, o aerodromo, as livrarias e os poetas. E Belo Horizonte é hoje uma cidade cosmopolita, agitada, fervilhante e multipla.

Seu comercio tem todas as nuances do comercio de uma cidade internacional — desde o comércio dos caminhões gigantescos que despejam fardos e toneladas nas casas atacadistas da rua Caetés, até o comercio de brincos, perfumes, pom-pons, joias e alfinetes, dessas mil e uma pequeninas coisas, enfim, que fizeram a grandeza de Paris, para agrado das mulheres e desespero dos homens. A Avenida Afonso Pena é uma sucessão de vitrines modernas, onde as pelicas, as bolsas e os artigos finos interrompem o trottoir das damas elegantes.

Paralelamente, o desenvolvimento financeiro da Capital se affirma. Os bancos do bram capitais, cada ano que passa, e novas agencias e firmas se fundam. E o relatorio da Caixa Economica local, relativo a 1937, demonstra que também a economia popular cresce em proporções geometricas. Na Junta Comercial, sobe o total de capitais registra-

dos nos enche as ruas, formando uma paisagem humana, maravilhosamente plástica e saudável.

Essa mocidade povoa as escolas, lota as academias, ocupa os escritórios, enche os balcões, invade os salões, enxameia nas oficinas. Vê-la-eis nos grupos escolares, na Escola Normal, nas diversas faculdades da Universidade de Minas Gerais, no comércio, nas repartições publicas, nas escolas de enfermagem, na piscina do Minas Tennis Clube, nos campos de futebol, nos bondes, nos ônibus, nos salões de dansa, nas fábricas, na Avenida. E' uma mocidade estudante, que dá a Belo Horizonte esse ar que nenhuma outra cidade brasileira tem, de leveza e frescura, de graça e saúde.

Música dentro da noite, porque Belo Horizonte está se tornando uma cidade musical. A média de um aparelho de rádio para oito habitantes, que ela apresenta, é, talvez, a maior do continente: 25.000 rádios para 200.000 habitantes. Tanto que a cidade é um emaranhado de antenas. Podeis, em todas as ruas, contar as casas que não ostentam, sobre os telhados, essa insignia dos tempos. Insignia que traz uma poesia in-

tensa, dimanando desses fios suspensos sobre as cumieiras.

Os concertos frequentes, pelos quais os mais afamados pianistas e cantores nacionais já incluíram Belo Horizonte em seus programas de visitas anuais, somados aos concertos da Sociedade de Concertos Sinfônicos, aos programas diários das três estações de rádio locais (das quais uma, a Rádio Inconfidência, é a maior e a mais potente da América do Sul), aos recitais constantes, às companhias teatrais, às atividades das associações culturais diversas, tudo isso faz da Capital de Minas um grande centro cultural e artístico. A própria ciência, baseada na famosa Faculdade de Medicina local, e nas sociedades técnicas mineiras, já dá seus palpites nos congressos brasileiros, e grangeia para nós uma fama bem abonadora.

Cinco jornais diários, e uma série de revistas, dão o tom do nosso movimento editorial. Dos jornais, um há que se afirmou no conceito nacional como um dos diários mais bem feitos do país: essa "Folha de Minas", cuja redação é um ponto de reunião de intelectuais, de pintores, de boêmios e

ARRAZOADO

É certo, portanto, e por tudo isso, que Belo Horizonte constituirá uma autêntica surpresa a quantos a visitem ou lhe examinem a vida. Para aumentar essa surpresa, há a predisposição muito natural, que todos têm, de encontrar aqui uma cidade de panoramas lindíssimos, de formosos jardins e cerrada vegetação. A lenda de cidade-vergel, de cidade de grande beleza natural, correu o Brasil. E os brasileiros, em vindo visitá-la, surpreendem-se diante desta flor de cimento armado e asfalto, de vida enxameante e febril, mergulhada num ritmo de trabalho intenso e construtivo. Houve um tempo em que a Praça da Liberdade chamava a atenção pelo encanto de seus jardins: hoje, a Secretaria do Interior domina a Praça com a imponência de sua massa arquitetônica. Há tempos, o grande Parque Municipal era um monumento: hoje, sem que se lhe tenha tirado um metro de área, o parque é uma sombra, aos pés dos viadutos e dos grandes edifícios, cercado como por uma muralha, pela magestosa Pre-

A influência administrativa se exerce direta e indiretamente. Direta, pela assistência solicita, e pelo espírito de largueza e previsão com que se administra a sua existência: o atual governo mineiro, ao construir para a Capital um matadouro, ergue um Matadouro Modelo, capaz de servir a uma cidade três vezes maior. Dá-lhe um clube esportivo, como esse Minas Tennis Clube, e dota-a do clube mais bem instalado da América do Sul. Providencia-lhe um aeródromo, e faz com que este, atualmente em construção, seja também o maior e mais bem dotado do continente. Dá-lhe obras públicas, e as ergue com a imponência e capacidade três vezes maiores do que suas necessidades: os viadutos, a Feira Permanente de Amostras, a Rádio Inconfidência, a colossal Prefeitura, a abertura de novas e amplas avenidas, a Feira Permanente Agro-Pecuária, na Gameleira; os serviços modelares de exgoto, água e luz, sempre ampliados, etc. etc.

Indiretamente, a ação governamental se exerce ainda de modo decidido e objetivo. Concentra em seus arredores instituições e



NUMA FOTOGRAFIA TIRADA DA TORRE DA FEIRA DE AMOSTRAS

de gente de gosto.

E vem por fim o intenso movimento social, movimento esse que é um termômetro, adotado por todos os urbanistas, para se medir o desenvolvimento de uma cidade.

Em Belo Horizonte, a temperatura sobe alto: temos o Automóvel Clube, o Jockey Club, o Country Club, o Minas Tennis Clube (todos eles com milhares de sócios e sedes faustosas); o Diretório Central de Estudantes, a União Universitária; as confeitarias elegantes da Avenida Afonso Pena e da rua da Baía; as dezenas de "uniões", "associações" e "sociedades" de classes (algumas das quais com sedes em prédios próprios, de vários andares, como a Associação dos Empregados do Comércio, que conta com 3.252 sócios); o Prado de corridas do Calafate, o luxuoso stand de tiro "Cel Couto"; o restaurante e grill-room da Feira Permanente de Amostras (cujos jantares dançantes têm fama nacional); os clubes noturnos, modernos e agitados; os clubes carnavalescos, que dão festas o ano inteiro; os parques permanentes de diversões, e etc., etc., além de cinemas última palavra, com milhares de cadeiras e ar condicionado.

feitura, pelo arranha-céu dos Correios e Telégrafos, do Automóvel Clube, e pelo bloco maciço do stadium do América F. C.

Esse progresso rápido e impetuoso projetou-se de, não há ainda, um decênio, para cá. E afirmou-se de maneira positiva e incontestável, nos dois últimos anos, conforme o documentam as diversas estatísticas sobre movimento de construções, movimento de trânsito, etc.

Surge, por isso, e logicamente, o pensamento de que Belo Horizonte deve a sua magnífica eclosão, o seu desenvolvimento extraordinário, a causas determinantes reais e palpáveis. E pela unidade com que esse progresso se manifesta em todos os setores da vida da cidade, pela constância com que se desenvolve, numa marcha segura e indomável, há de presumir-se um plano deliberado, maduramente concertado, de medidas várias, que atuem como suas propiciadoras.

Estas causas, verdadeiras razões de êxito, nós as encontramos na conduta administrativa do atual governo mineiro, que vem desde 1931, mantendo o propósito firme de dar aos mineiros uma grande Capital.

estabelecimentos de grande importância pública, como essa Penitenciária de Neves. Cria a população e, especialmente, aos industriais, facilidades várias, para que aqui se radiquem e prosperem. Decreta leis municipais que previnem a paralisação e estagnação de riquezas.

E, por último, faz de Belo Horizonte o verdadeiro centro comercial, industrial, econômico, cultural, artístico e social do Estado. Esta é aliás, a grande chave do plano, o gigantesco plano de ligação da Capital a todo o Estado e aos demais centros, cuja ideação e construção ficará como um dos marcos assinalantes e consagradores do governo do sr. Benedito Valadares.

Assim é que, por intermédio dos aviões da Panair, Belo Horizonte está ligado ao Rio por uma hora e quinze minutos de percurso, através de carreiras diárias. A ligação ao Rio, principalmente a comercial, muito lucrou, também, com a conclusão da estrada de rodagem, de mais de 600 quilômetros.

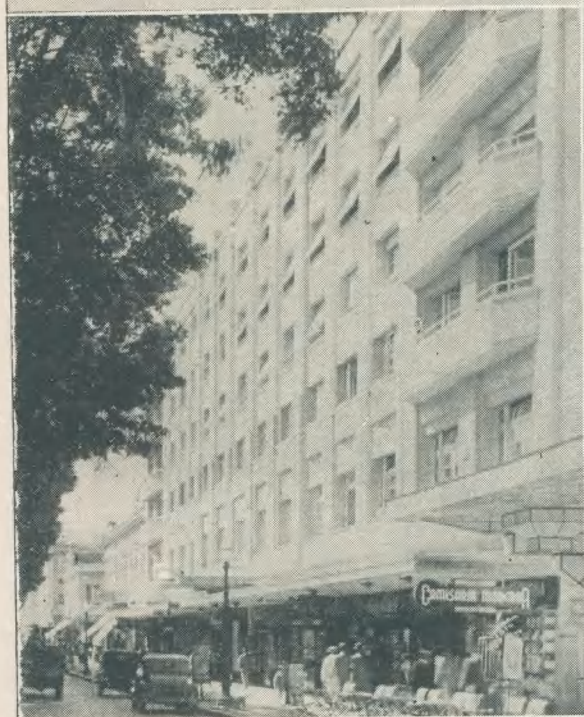
Agora, o principal. A Secretaria da Viação publicou, há dias, um mapa mostrando as estradas de rodagem construídas, em



construção e projetadas, no governo Benedito Valadares. Encarado de golpe, esse mapa dá a impressão de uma rosácea de linhas, de que Belo Horizonte é o centro de convergência. Ali vereis a monumental estrada Belo Horizonte-Uberaba, com mais de trezentos quilômetros já construídos, canalizando todos os transportes do Triângulo Mineiro para a Capital, e diminuindo de 24 horas a viagem para Uberaba. Vereis uma linha que avança, rumo ao sul do Estado, e que vai enlaçando mais e mais cidades — é a estrada Belo Horizonte-São Paulo, completada já, até Oliveira. Outra linha, interrompida aqui e ali, pois vem sendo construída por trechos, envolve o sul do Estado, puxando-o para a Capital: é a estrada Belo Horizonte-Poços de Caldas. Há ainda a ligação Lima Duarte-Bom Jardim,

Jardins públicos de Belo Horizonte

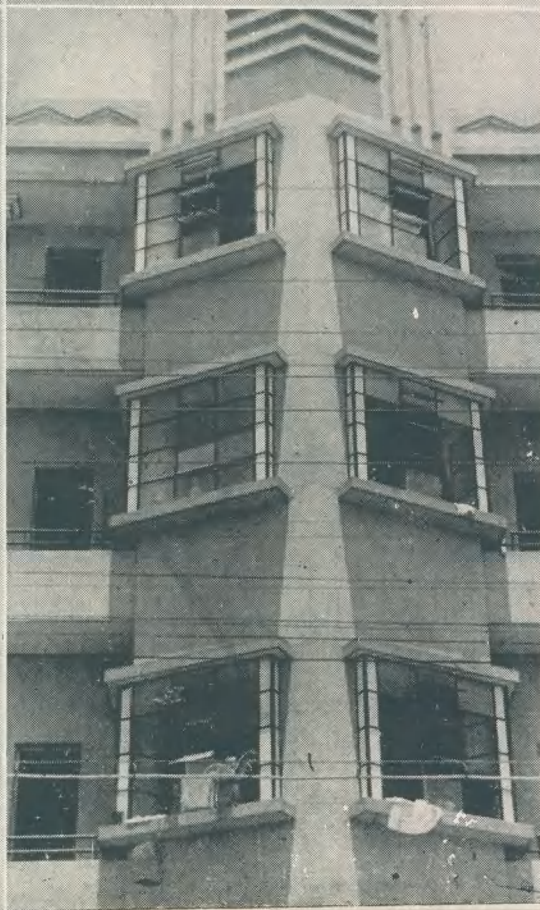


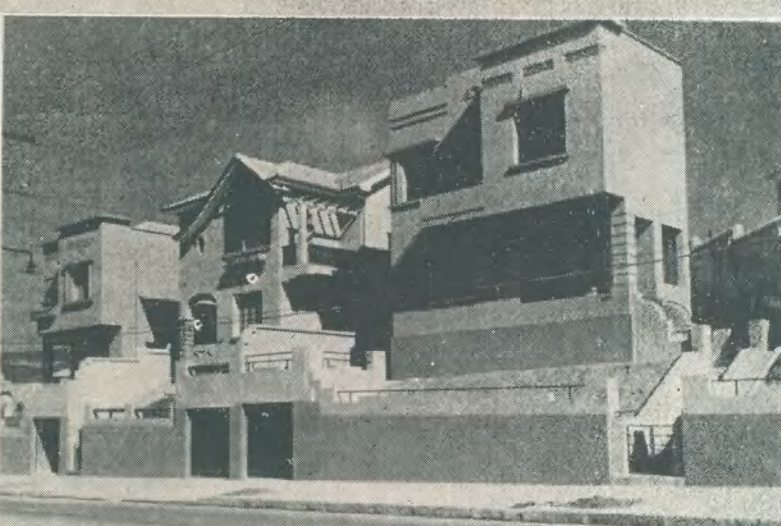
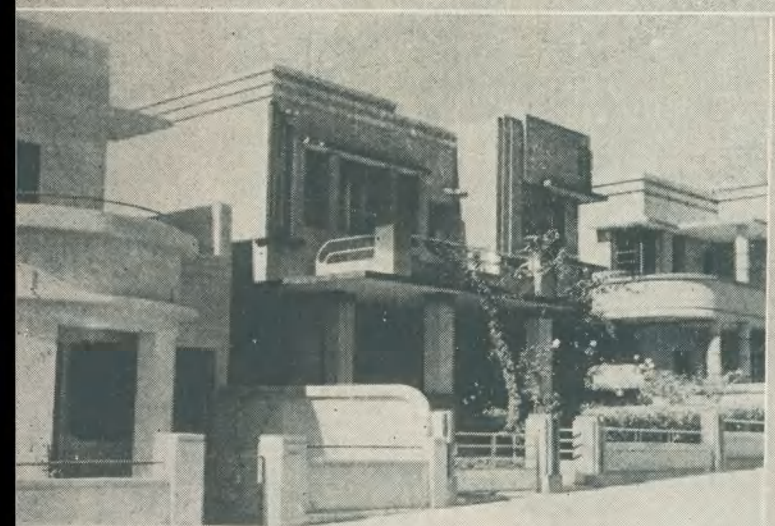


que porá grande parte do sul do Estado na estrada Belo Horizonte-Rio. E para o Norte, vereis a linha que avança, rumo a Montes Claros, a Fortaleza, a Espinosa e à região do Jequitinhonha. Para o Este, tereis a ligação Belo Horizonte-Figueira, subindo depois para Teófilo Otoni e arrebanhando todo o nordeste.

Assim, deslocada de sua posição honraria de centro geográfico, Belo Horizonte

Edifícios particulares que surgem, de momento a momento, na capital mineira





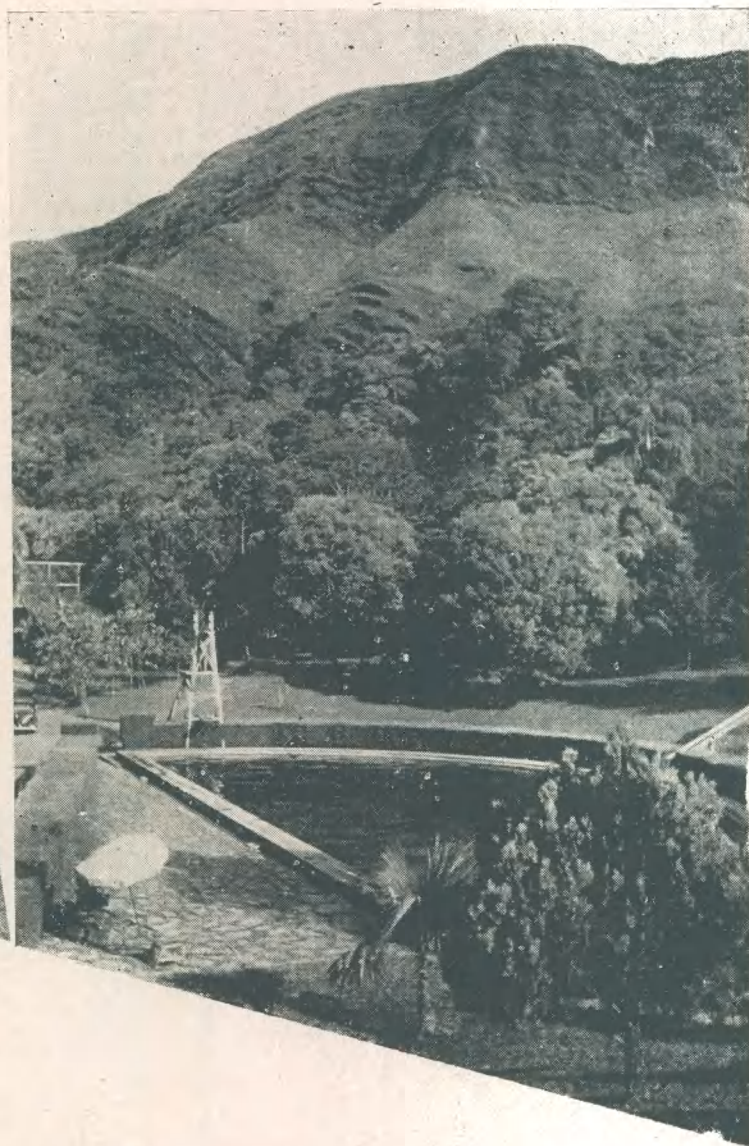
se torna o centro real da vida econômica e social do Estado.
Óra, meus senhores, Minas é grande Minas é magestosa, é colossal. Que podereis esperar de sua capital?

Edificações elegantes que surgem de momento a momento nos bairros residenciais da Capital



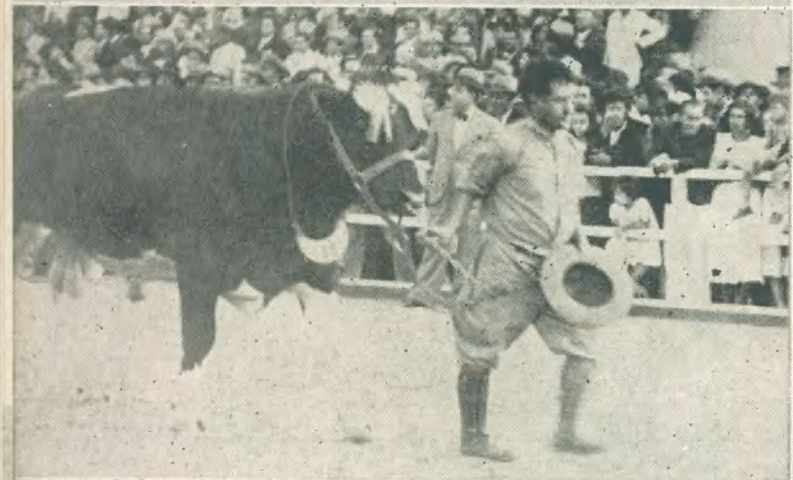
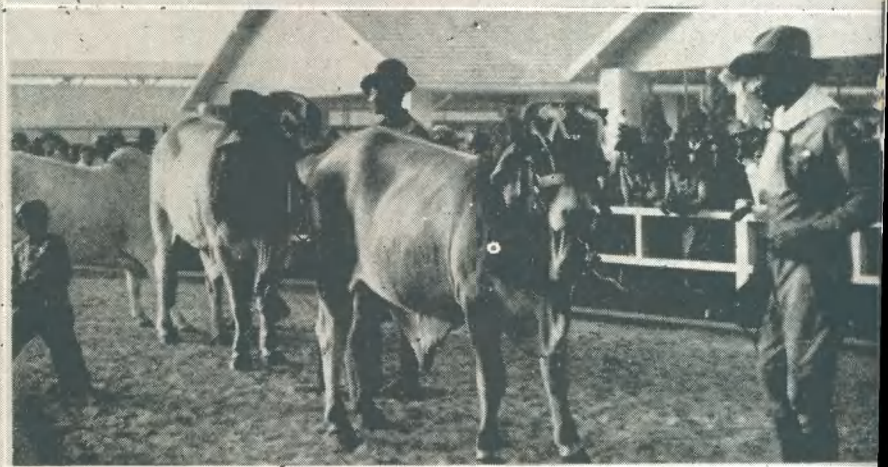
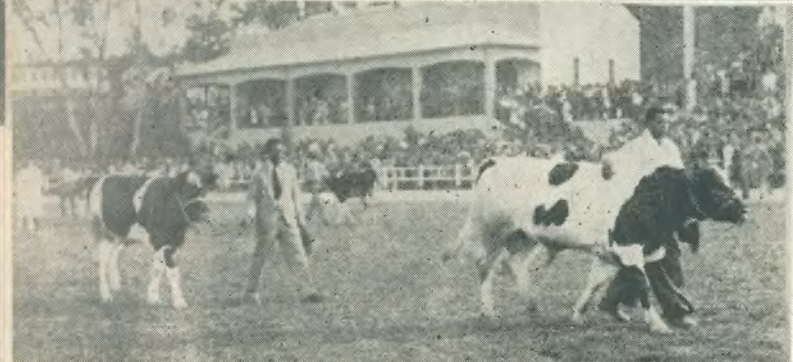
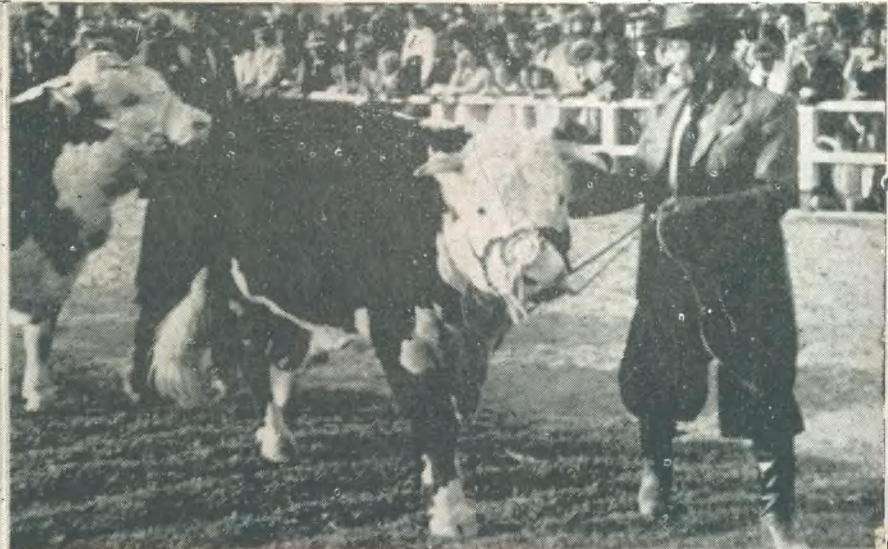


Para o observador postado em um destes recantos pitorescos da Capital Mineira, a cidade é um quadro deslumbrante de beleza e de magia a se movimentar, agitada na azáfama da grande metrópole. E, enquanto a paisagem suave da serra ameniza a vista cansada dos quadros urbanos,



quasi monótonos em sua vibração citadina, lá em baixo os arranha-céus se sucedem como pequenas miniaturas de uma cidade de brinquedo, onde crianças inocentes transitam pelas ruas bem traçadas e bem dispostas. O asfalto negro corta de fitas dessa cor os grandes quadrados cinzentos que são os quarteirões de cimento armado, levantando-se do sólo em edifícios e residências maravilhosas





Aspétos do desfile de animais, realizada durante a inauguração da VII Exposição



SUB-COMISSÃO DA SECÇÃO DE EQUIDEOS — Dr. Claudino da Fonseca Neto — Dr. William Fraisse — Dr. Euclides Franco Filho — Dr. Alvaro Albergaria — Dr. Donorte André — Dr. José Gabriel Pereira Neto — Capitão Monteiro.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DA SECÇÃO DE SUINOS, CAPRINOS E OVINOS — Dr. José de Paula — Dr. Pedro Bertolucci — Dr. Lauro de Castro Lopes — Dr. Sebastião Barbosa — Dr. Alcides Pereira França — Dr. José Elias Moreira — Dr. Antonio Junqueira Neto.

SUB-COMISSÃO DA SECÇÃO DE AVICULTURA, CUNICULTURA E APICULTURA — Dr. Manuel Veríssimo Berredo — Dr. Oscar Lamounier — Dr. Germano Hatsfeld — Dr. Leopoldo Cathout — Dr. Hermann Julius Palli — Dr. Joseph Kreuser — Dr. Oscar Monte.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DA SECÇÃO DE SERICICULTURA — Dr. Mario Vilhena — Dr. Armindo Gonçalves da Cunha — Dr. Antonio Braziliiano Fonseca — Dr. Benedito Tertuliano — Dr. José de Paula — Dr. Abelardo Barroso.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DA SECÇÃO DE CAÇA E PESCA — Dr. Fausto Joviano — Dr. Geraldo Aroeira Neves — Dr. Francisco Santos Souza — Dr. Carlos Catão Prates — Dr. Rudolf W. Ehlert — Dr. Clodoveu de Oliveira — Dr. Paulo Santos.



O chefe da Nação, o governador do Estado, o ministro da Agricultura e demais autoridades, assistem ao desfile dos animais premiados



SUB-COMISSÃO AUXILIAR DA SECÇÃO DE CARNE, LEITE e DERIVADOS — Dr. José Ferreira Brante — Dr. Teófilo Custódio Ferreira — Dr. Geraldo Guanabarinho Freria — Dr. José Assis Ribeiro — Dr. Lauro Coelho de Oliveira — Dr. Luiz de Sá Miranda e Silva — Dr. Alberto Woods Soares — Dr. Zeno Vonk de Both — Cel. João Fererira da Cunha.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DO MOVIMENTO DE ANIMAIS E LOCALISAÇÃO DE TRATADORES — Dr. Aureo Renault — Dr. Walfrido de Andrade Bernardes — Dr. José Araujo, — Dr. Francisco Godinho — Dr. Ezelino A. Falzoni — Dr. Oto Newschwander — Dr. João Junqueira — Dr. Hermann Julius Palli — Dr. Joseph Kreuser — Dr. Fausto Joviano — Dr. Roí Vivian.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DA SECÇÃO DE MAQUINAS, ETC — Dr. Lauro de Castro Lopes — Dr. Oto Newschwander — Dr. Celso Guanabarinho Freria — Dr. Antenor Silva — Dr. Jaime Mota Nelson — Dr. João Braga.

SUB-COMISSÃO AUILIAR DA SECÇÃO DE TRANSPORTES — Dr. Manuel Pires C. Albuquerque — Dr. João Junqueira — Dr. José Lazaro Seringota — Dr. Leci Lobato — Dr. Renato Almeida Xavier — Dr. Carlos Infante Vieira — Dr. Edgard C. Bitencourt.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DE CONCURSOS DIVERSOS SECÇÃO DE BOIS E SUINOS GORDOS — Dr. Hermann Rehaag — Dr. José Leão — Sr. Euclides Fernandes — Dr. Paulo Salvo — Dr. Arquibal Robinson — Dr. Antônio Alves Costa.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DE CONCURSOS DIVERSOS
SECÇÃO DE LEITEIRO E ORDENHADORES — Dr. Baltazar de Aroeira Neves — Dr. Jaime da Mota Nelson — Dr. Policarpo Rocha Filho — Dr. Zeno Vonk Roth — Dr. Lourenço Menicuci.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DE CONCURSOS DIVERSOS
SECÇÃO DE ANIMAIS DE TRACÇÃO — EQUINOS, MUARES E BOVINOS — Cap. Alvaro Albergaria — Dr. Benjamin Constant Keler — Tte. Jair Mota Guimarães — Dr. Renato Almeida Xavier — Tte. Haroldo Ferrete.

SUB-COMISSÃO DE CONCURSOS DIVERSOS — SECÇÃO DE ANIMAIS DE SELA E MONTADORES — Dr. William Fraisse — Aspirante José Rodrigues Leis — Capitão Monteiro — Dr. Claudino Fonseca Neto — Dr. Erico Junqueira — Dr. Darwin Rezende Alvim — Dr. Silvio Magalhães.

SUB-COMISSÃO AUXILIAR DE CONCURSOS DIVERSOS
SECÇÃO DE TRATADORES — Dr. Cassio Macedo — Dr. Oto Newschwander — Aspirante José Rodrigues Leis — Dr. William Fraisse — Dr. Silvio Magalhães.

SUB-COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL, NO ESTADO DE MINAS GERAIS — Dr. Donato de Andrade — Dr. Gabriel Andrade — Dr. Altamiro Pinto — Dr. José Leite — Dr. Feliciano Vieira — Dr. João de Almeida — Conde A. Dolabela Portela — Dr. Alexandre Leite Figueiredo — Dr. Orlando Barbosa Flores — Cel. Elisiário de Rezende — Dr. José Januário Carneiro — Dr. Silvio Magalhães — Dr. Sebastião Rocha — Dr. Abner Afonso Castro — Dr. Francisco Rezende Filho — Cel. Antenor Machado — Dr. Alvaro Cardoso — Dr. Bernardo Alves de Melo — Dr. José de Melo Franco — Cel. Arnaldo Viana — Cel. Antonio da Silva Rocha — Cel. Pedro Caetano Borges — Cel. José Miranda — Sr. Valdemar C. Rato — Dr. Diáulas Abreu — Dr. Otávio Magalhães — Dr. Hildebrado Clark — Dr. Carlos A. Ribeiro Campos — Dr. Sylvio R. Soares Alvim.

PRÊMIOS

BOVINOS

Campões das raças: Holandesa Preto e Branco — 2:000\$; Schwytz — 2:000\$; Polled Angus — 2:000\$; Hereford — 2:000\$; Charoleza — 2:000\$; Shorthorn — 2:000\$; Caracú — 2:000\$; Devon — 2:000\$; Holandesa Vermelho e Branco — 2:000\$; Jersey — 2:000\$; Guernsey — 2:000\$; Simenthal — 2:000\$; Flamengo — 1:000\$; Red Polled — 1:000\$; Mocho Nacional — 2:000\$; Gyr — 2:000\$; Nelore — 2:000\$; Guzerat — 2:000\$; Indúbrasil ou Indúberaba — 2:000\$; Normanda — 1:000\$.

Reservados Campeões das raças: Holandesa Preto e Branco — 1:000\$; Holandesa Vermelho e Branco — 500\$; Schwytz — Polled Angus, Hereford, Charoleza e Shorthorn, Caracú e Devon — 1:000\$; Jersey — 500\$; Guernsey — 500\$; Simenthal — 500\$; Guzerat — 500\$; Indúbrasil ou Indúberaba — 500\$.

Ao melhor conjunto de animais de pedigree de raças — 1:000\$000.

Ao melhor conjunto de raças mistas — 1:000\$000.

Ao melhor conjunto de raças leiteiras — 1:000\$000.

A' melhor vaca de raça de corte — 1:000\$000.

A' melhor vaca de raça mixta — 1:000\$000.

A' melhor vaca de raça de leite — 1:000\$000.

Ao melhor conjunto de puros por cruzada da raça leiteira — 1:800\$000.

Ao melhor conjunto de puros por cruzada da raça de corte — 1:800\$000.

Ao melhor conjunto de animais de uma mesma família — 1:000\$000.

A' vaca classificada em 1.º lugar — Quantidade de leite em 3 ordenhas — 1:800\$000.

A' vaca classificada em 2.º lugar — Quantidade de leite em 3 ordenhas — 1:000\$000;

A' vaca classificada em 3.º lugar — Quantidade de leite em 3 ordenhas — 600\$000.

A' vaca classificada em 1.º lugar — Quantidade de leite em 2 ordenhas — 1:800\$000.

A' vaca classificada em 2.º lugar — Quantidade de leite em 2 ordenhas — 1:000\$000.

A' vaca classificada em 3.º lugar — Quantidade de leite em 2 ordenhas — 600\$000.

A' novilha classificada em 1.º lugar — Quantidade de leite em 3 ordenhas — 1:800\$000.

A' novilha classificada em 2.º lugar — Quantidade de leite em 3 ordenhas — 1:000\$000.

A' novilha classificada em 3.º lugar — Quantidade de leite em 3 ordenhas — 600\$000.

A' novilha classificada em 1.º lugar — Quantidade de leite em 2 ordenhas — 1:800\$000.

A' novilha classificada em 2.º lugar — Quantidade de leite

em 2 ordenhas — 1:000\$000.

A' novilha classificada em 3.º lugar — Quantidade de leite em 2 ordenhas — 600\$000.

A' novilha ou vaca classificada em 1.º lugar, pela produção de manteiga — 1:800\$000.

A' novilha ou vaca classificada em 2.º lugar, pela produção de manteiga — 500\$000.

A' novilha ou vaca classificada em 3.º lugar, pela produção de manteiga — 300\$000.

A' vaca ou novilha que registrar maior porcentagem de matéria graxa — 1:000\$000.

Aos melhores conjuntos de reprodutores rústicos das raças: Polled Angus — 500\$; Devon — 500\$; Hereford — 500\$; Schwytz — 500\$; Holandesa Preto e Branco — 500\$; Holandesa Vermelho e Branco — 500\$; Caracú; Jersey — 500\$; Mocho Nacional — 500\$; Guernsey — 500\$; Indúbrasil ou indúberaba — 500\$; Simenthal — 500\$; Gyr — 500\$; Nelore — 500\$; Guzerat — 500\$.

Ao 1.º conjunto colocado na prova de cépo — 800\$000.

Ao 2.º conjunto colocado na prova de cépo — 500\$000;

Ao 3.º conjunto colocado na prova de cépo — 300\$000;

Ao 1.º colocado na prova de ordenhadores — 300\$000;

Ao 2.º colocado na prova de ordenhadores — 200\$000.

Ao 3.º colocado na prova de ordenhadores — 100\$000.

EQUINOS:

Campões das raças: Árabe — 1:000\$; Inglesa de corridas — 1:000\$; Hereford — 1:000\$; Mangalarga — 3:000\$; Crioula — 3:000\$; Campolina — 3:000\$; Anglo Árabe — 500\$; Polo — 300\$; Argentea — 300\$.

Ao melhor conjunto de equinos registrados de raças exóticas — 500\$000.

Ao melhor conjunto de equinos registrados da raça Mangalarga — 500\$000.

Ao melhor conjunto de equinos registrados de raça Crioula — 500\$000.

Ao melhor cavalo de trabalho de sela militar — 500\$000.

Ao melhor conjunto de equinos registrados da raça Campolina — 500\$000.

Ao melhor cavalo de trabalho de sela militar — 500\$000.

Ao melhor cavalo ou pareia de trabalho de tração — 500\$000.

Ao melhor muar ou pareia de tração militar — 500\$000.

Ao melhor cavalo de esporte — 500\$000.

Ao melhor cavalo de campo — trote — 500\$000.

Ao melhor cavalo de campo — marcha — 500\$000.

Ao primeiro colocado na prova de montadores — 150\$000.

Ao 2.º colocado na prova de montadores — 100\$000.

Ao 3.º colocado na prova de montadores — 50\$000.

Ao 1.º colocado na prova de ferradores — 150\$000.

Ao 2.º colocado na prova de ferradores — 100\$000.

Ao 1.º colocado na prova de peões — 300\$000.

Ao 2.º colocado na prova de peões — 200\$000.

Ao 3.º colocado na prova de peões — 100\$000.

ASININOS

Campões das raças: Catalã — 750\$000; Italiana — 750\$000.

Campões: Tipo Pêga — 750\$000; Tipo Paulista — 750\$000.

Ao melhor conjunto de asininos nacionais — 500\$000.

OVINOS

Campões das raças: Merina — 300\$; Romney Marsh — 300\$; Shropshire — 300\$; Oxford Down — 300\$; Scout Down — 300\$; Hampshire — 300\$.

Ao melhor conjunto de ovinos de alta cruzada, rústicos, raça Merina — 300\$000.

Ao melhor conjunto de ovinos de alta cruzada, rústicos, raça Romney Marsh — 300\$000.

Ao melhor conjunto de ovinos de alta cruzada, rústicos, raça Shropshire — 300\$000.

Ao melhor conjunto de ovinos de alta cruzada, rústicos, raça Oxford Down — 300\$000.

Ao melhor conjunto de ovinos de alta cruzada, rústicos, raça South Down — 300\$000.

CAPRINOS

Cacapeões das raças: Toggenbeg — 200\$; Nubiana — 200\$; Saanen — 200\$; Angorá — 200\$.

Ao melhor conjunto mestiço de raça leiteira exótica — cabras nacionais — 500\$000.

SUINOS

Campões das raças: Duroc Jersey — 200\$; Poland China — 200\$; Hampshire — 200\$; Berkshire — 200\$; Large Black —

200\$; Chester White — 200\$; Yorkshire — 200\$; Edelschroim — 200\$; Canastrão — 200\$; Piáu — 200\$; Pereira — 200\$; Caruncho — 200\$; Nilo — 200\$; Pirapetinga — 200\$.

Ao melhor conjunto, prova de cêpo, tipo de gordura — 500\$000.

Ao melhor conjunto, prova de cêpo, tipo mixto — 600\$000.

Ao melhor conjunto, prova de cêpo, tipo de carne — 750\$000.

Ao melhor conjunto, prova de cêpo, tipo nacional — 750\$000.

Ao melhor conjunto, prova de cêpo, tipo exótico — 750\$000.

Ao melhor conjunto de reprodutores, nacionais — 750\$000.

Ao melhor conjunto de reprodutores, exóticos — 750\$000.

AVICULTURA

Aos galos campeões das raças: Leghorn Branca — 200\$; Rhodes Island Red — 200\$; Gigante Preta de Jersey — 200\$; Sussex — Plymouth Rock Barrada — 200\$; Ancona — 100\$; Leghorn Perdiz — 100\$; Gigante Branca de Jersey — 100\$; Australorp — 100\$; Orpington Branca — 100\$; Orpington Preta — 100\$; Orpington Amarela — 100\$; Wyandotte Branca — 100\$; Wyandotte Prateada — 100\$; Plymouth Rock Branca — 100\$; Plymouth Rock Amarela — 100\$; Catalã del Prat — 100\$; Brahma — 100\$; Conchinchina — 100\$; Paduana — 100\$; Hamburguesa — 100\$; Cornish (English game) — 100\$.

Ao peru campeão das raças de tipo industrial — 200\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de capões da mesma raça — 200\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de capões mestiços — 200\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de 10 machos da mesma raça — 100\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de 10 fêmeas da mesma raça — 100\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de 10 machos mestiços — 100\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de 10 fêmeas mestiças — 100\$000.

Ao 1.º lugar dos lotes de 10 galináceos da mesma raça — 200\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 764 — Ovos de frangas — 50\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n.º 765 — Ovos de frangas — 50\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 766 — Ovos de frangas adultas — 50\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 767 — Ovos de frangas adultas — 50\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 768 — Ovos de marrecas — 50\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 772 — Transporte de aves e ovos — 200\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 769 — Incubadoras — 500\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 770 — Criadeiras — 300\$000.

Ao 1.º lugar da Categoria n. 771 — Apetrechos avícolas — 200\$000.

Ao 1.º lugar de quinas de Rhodes Island Red — 200\$000.

Ao 1.º lugar de quinas de Gigante Preta de Jersey — 200\$.

Ao 1.º lugar de quinas de Plymouth Rock Barrada — 200\$.

Ao 1.º lugar de quinas de Leghorn Branca — 200\$000.

Ao 1.º lugar de ternos de Rhodes Island Red — 100\$000.

Ao 1.º lugar de ternos de Gigante Preta de Jersey — 100\$.

Ao 1.º lugar de ternos de Plymouth Rock Barrada — 100\$.

Ao 1.º lugar de ternos de Leghorn Branca — 100\$000.

A cada primeiro lugar de quinas das 21 demais raças — 100\$000.

A cada primeiro lugar de ternos das 21 demais raças — 50\$000.

Ao 1.º lugar de marrêcos industriais — 100\$000.

Ao 1.º lugar de marrêcos mixtos — 100\$000.

Aos galos campeões das raças: La Bresse — 100\$; Barbuda Brasileira — 100\$; Barnevelder — 160\$.

APICULTURA

Ao melhor conjunto — 300\$000.

Ao 1.º lugar de abelhas — 150\$000.

Ao 1.º lugar de mel — 150\$000.

Ao 1.º lugar de sub-produtos do mel — 150\$000.

Ao 1.º lugar de cera — 150\$000.

Ao 1.º lugar de material apícola — 200\$000.

Ao 1.º lugar sobre trabalhos de apicultura — 200\$000.

Ao 1.º lugar sobre doenças e pragas das abelhas — 200\$000.

CUNICULTURA

Ao melhor coelho da classe de pêlo curto — 100\$000.

Ao melhor coelha da classe de pêlo curto — 100\$000.

Ao melhor coelho da classe de pêlo médio — 100\$000.

Ao melhor coelha da classe de pêlo médio — 100\$000.

Ao melhor coelho da classe de pêlo comprido — 100\$000.

Ao melhor coelha da classe de pêlo comprido — 100\$000.

Ao melhor conjunto de peles preparadas — 200\$000.

Ao 1.º lugar da classe de peles de coelho — 100\$000.

Ao 2.º lugar da classe de peles de coelho — 50\$000.

PISCICULTURA

A cada 1.º lugar da categoria de peixes ornamentais — 200\$000.

A cada 2.º lugar da categoria de peixes ornamentais — 100\$000.

A cada 1.º lugar de conjuntos de aquários de amadores — 200\$000.

A cada 2.º lugar de conjuntos de aquários de amadores — 100\$000.

SERICICULTURA

Ao primeiro prêmio da classe de casulos sufocados — 500\$.

Ao segundo prêmio da classe de casulos sufocados — 300\$.

PRÊMIOS EM VALORES

PRÊMIOS OFERECIDOS PELO BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS

Ao expositor do melhor conjunto de: 5 mestiços Charolezes — Zebú — 5 apólices; 5 touritos da raça Indubrasil — 5 apólices; 5 touritos da raça Induberaba — 5 apólices; 5 touritos da raça Gir — 5 apólices; 5 touritos da raça Nelore — 5 apólices; 5 touritos da raça Guzerat — 5 apólices; 5 asininos da raça Pêga — 3 apólices.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELO BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO

Ao expositor da melhor égua da raça Campolina — 5 apólices; Ao expositor da melhor potranca da raça Campolina — 3 apólices; Ao expositor da melhor égua Mangalarga (mineira) — 5 apólices; Ao expositor da melhor potranca Mangalarga (mineira) — 3 apólices; Ao expositor do melhor conjunto de éguas da raça Campolina — 5 apólices; Ao expositor do melhor conjunto de éguas da raça Mangalarga (mineira) — 5 apólices; Ao expositor da melhor jumentada da raça Pêga — 2 apólices; Ao expositor do melhor conjunto de jumentadas da raça Pêga — 2 apólices; Ao expositor do melhor conjunto de suínos da raça Piáu — 1 apólice; Ao expositor do melhor conjunto de suínos da raça Caruncho — 1 apólice; Ao expositor do melhor conjunto de suínos da raça Pirapetinga — 1 apólice.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELO BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS

Ao expositor da melhor fêmea da raça: Holandesa P. B., criada em Minas Gerais — 2 apólices; V. B., criada em Minas Gerais — 2 apólices; Jersey, criada em Minas Gerais — 2 apólices; Guernsey, criada em Minas Gerais — 2 apólices; Schwyz, criada em Minas Gerais — 2 apólices; Indubrasil, criada em Minas Gerais — 2 apólices; Induberaba, criada em Minas Gerais, 2 apólices; Gir, criada em Minas Gerais — 2 apólices; Nelore, criada em Minas Gerais — 2 apólices; Guzerat, criada em Minas Gerais — 2 apólices.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELO BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS

Ao expositor do muar de sela classificado em 1.º lugar — 2 apólices; Ao expositor do muar de sela classificado em 2.º lugar — 1 apólice; Ao expositor do muar de tração classificado em 1.º lugar — 2 apólices; Ao expositor do muar de tração classificado em 2.º lugar — 1 apólice; Ao expositor da junta de bois novos, classificada em 1.º lugar — 2 apólices; Ao expositor de junta de bois novos classificada em 2.º lugar — 1 apólice; Ao expositor da junta de bois erados classificada em 1.º lugar — 2 apólices; Ao expositor da junta de bois erados classificada em 2.º lugar — 1 apólice; Ao expositor da melhor parêla de muares — 1 apólice.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELO BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Ao melhor conjunto de: 5 animais, da mesma família, da raça Holandesa P. B., de um só expositor, de Minas — 4 apólices; 5 animais, da mesma família, da raça Holandesa V. B., de um só expositor, de Minas — 3 apólices; 5 animais, da mesma família, de raça Jersey, de um só expositor de Minas — 2 apólices; 5 animais, da mesma família, da raça Schwyz, de um só expositor, de Minas — 2 apólices; 5 animais, da mesma família, da raça Guernsey, de um só expositor, de Minas — 2 apólices.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Ao melhor conjunto de uma mesma família da raça: Indubrasil, de um só expositor, de Minas — 5 apólices; Induberaba, de

um só expositor, de Minas — 5 apólices; Gir, de um só expositor, de Minas — 5 apólices; Nelore, de um só expositor, de Minas — 5 apólices; Guzerat, de um só expositor, de Minas — 5 apólices; Holandesa, P. B., composto de cinco animais, pertencentes a dois ou mais expositores de Minas Gerais — 5 apólices; Holandesa V. B., composto de três animais, pertencentes a dois ou mais expositores de Minas Gerais — 3 apólices.

PRÊMIOS EM REPRODUTORES E EM TAÇAS

REPRODUTORES OFERECIDOS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

- 1 — Um reprodutor de raça de corte ao melhor conjunto de animais de "pedigree", de raças para a produção de carne.
- 2 — Um reprodutor ao melhor conjunto de animais de "pedigree", de raças mistas.
- 3 — Um reprodutor da mesma raça ao melhor conjunto de animais de "pedigree", de tipo leiteiro.
- 4 — Um reprodutor de "pedigree", da mesma raça ao melhor conjunto de animais puros por cruza, de tipo leiteiro.
- 5 — Um reprodutor de "pedigree" da mesma raça ao melhor conjunto de animais puros por cruza, de tipo de corte.

PRÊMIOS EM REPRODUTORES OFERECIDOS PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

- 6 — Um touro da raça Holandesa ao melhor conjunto de reprodutores dessa raça, pertencente a um só expositor.
- 7 — Um touro da raça Caracú ao melhor conjunto de reprodutores dessa raça, pertencente a um só expositor.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA — SÃO PAULO

Taça "Mangalarga", ao melhor garanhão registrado na Associação.

Medalha de Ouro, à melhor égua registrada na Associação.

PRÊMIO OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA — SÃO PAULO

Taça ao melhor lote da raça Holandesa, registrado na Associação.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELA ASSOCIAÇÃO DO HERD-BOOK CARACU' DE SÃO PAULO

Taça "Brasil", para o melhor touro Caracú registrado.

Taça "São Paulo", para a melhor vaca Caracú registrada.

Objeto Artístico, para o melhor conjunto de 3 a 6 reprodutores, entre machos e fêmeas, de animais registrados.

Medalha de Ouro, para o segundo lugar de conjuntos de animais registrados.

PRÊMIOS OFERECIDOS PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE MINAS GERAIS

- Taça grande e quatro menores para o "time" vencedor da prova de polo.
- Ao 1.º lugar do concurso de cavaleiros — Um jogo de aperos.
- Ao 2.º lugar do concurso de cavaleiros — Uma sela Paisandú.
- Ao 3.º lugar do concurso de cavaleiros — Um par de esporas.
- Ao 1.º lugar do concurso hípico — Uma taça.
- Ao 2.º lugar do concurso hípico — Uma taça.
- Ao vencedor em 1.º lugar do concurso de marcha batida — Uma sela do Rio Grande.
- Ao vencedor em 2.º lugar do concurso de marcha batida — Apero completo.
- Ao vencedor em 3.º lugar do concurso de marcha batida — Um par de esporas.
- Ao vencedor em 1.º lugar do concurso de equitação corrente — Uma taça.
- Ao vencedor em 2.º lugar do concurso de equitação corrente — Uma taça.
- Ao vencedor em 1.º lugar da marcha de resistência — Uma sela tipo gaucha.
- Ao vencedor em 2.º lugar da marcha de resistência — Um jogo de aperos.
- Ao vencedor em 3.º lugar da marcha de resistência — Um par de esporas.
- Ao vencedor em 1.º lugar da marcha picada — Uma sela.
- Ao vencedor em 2.º lugar da marcha picada — Aperos completos.
- Ao vencedor em 3.º lugar da marcha picada — Um par de esporas.

Ao vencedor em 1.º lugar da prova de muares marcheiros — Uma sela.

Ao vencedor em 2.º lugar da prova de muares marcheiros — Aperos completos.

Ao vencedor em 3.º lugar da prova de muares marcheiros — Um par de esporas.

PRÊMIO OFERECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRO LEOPOLDO

Taça Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo", ao criador desse Município que obtiver a melhor classificação.

PRÊMIOS ESPECIAIS TRANSFERIDOS DE EXPOSIÇÕES ANTERIORES

Taça "Ministério da Agricultura", oferecida pelo Ministério da Agricultura, como prêmio ao "Grande Campeão" para ser disputada nas exposições nacionais sucessivas.

Nela serão escritos os nomes do proprietário e do animal premiado, em cada ano, continuando sempre em poder do Ministério até que um mesmo criador a obtenha durante três exposições nacionais sucessivas, com animais de sua criação.

NOTA — A disputa dessa taça foi iniciada em 1936 na 5.ª Exposição Nacional.

Taça "Cooper", oferecida pelos srs. William Cooper & Nphwes, de Berkhamis, da Inglaterra, sob as seguintes condições:

1.º) — A taça "Cooper" será oferecida ao expositor do animal de espécie bovina, nascido no Brasil, de raça britânica ou mestiço de raça britânica, entre os reprodutores machos e os castrados do Concurso de Animais Gordos que bater o Recorde de peso; 2.º) — A taça "Cooper" ficará pertencendo definitivamente ao expositor que a ganhar três vezes intercaladas ou consecutivas com o mesmo animal ou com outros animais; 3.º) — Enquanto não se verificar a condição 2.ª ficará a taça "Cooper" sob a guarda da Sociedade Nacional de Agricultura; 4.º) — O nome do expositor que levantar a taça "Cooper" será gravado cada ano na mesma; 5.º) — Ao expositor que levantar a taça "Cooper" será oferecido a título de recordação a medalha de ouro que a acompanha.

Copa "Association Rural Del Uruguay", oferecida pela Associação Rural do Uruguai para o melhor touro da raça "Hereford", sob as seguintes condições: — para obter a posse definitiva desse prêmio é necessário que ele seja adjudicado ao mesmo criador, durante três anos consecutivos ou interrompidos.

NOTA — A disputa desse prêmio foi iniciada em 1936, na 5.ª Exposição Nacional.

"Medalha de Prata Dourada", oferecida pelo Sindicato Central d'Exportacion de la Race Bovine Charolaise, por intermédio do seu representante, sr. Luiz Anibal Falcão para a melhor vaca ou novilha Charoleza de puro sangue nascida no Brasil.

Taça "Causer" oferecida pelos srs. Hopkins Causer & Hopkins ao expositor do lote de vacas que produzir maior quantidade de leite.

Taça da "The British Chamber of Commerce in Brasil", oferecida pelo Concurso Anual de bovinos de raças britânicas

PRÊMIOS PARA PRODUTOS DERIVADOS DE CARNE E LEITE

Taça "Clientes do Banco de Minas Gerais", ao expositor do melhor queijo de tipo Minas — Vencedor.

Taça "Funcionários do Banco de Minas Gerais", ao expositor do melhor queijo de tipo Minas — Vencedor.

Taça "Funcionários do Banco de Minas Gerais", ao expositor do melhor requeijão de tipo Mineiro — Vencedor.

Taça "Agências do Banco de Minas", ao expositor do melhor queijo de tipo Reino — Vencedor.

Taça "Acionistas do Banco de Minas Gerais", ao expositor do melhor queijo Parmezon — Vencedor.

Taça "Correspondentes do Banco de Minas Gerais", ao expositor do melhor queijo do tipo Prato — Vencedor.

PRÊMIOS ESPECIAIS PARA A EXPOSIÇÃO DE CANARIOS

PRÊMIOS EM DINHEIRO INSTITUIDOS PELO GOVERNO DE MINAS

- Campeão dos filhotes de cores fortes (machos) — 200\$000.
- Campeão dos filhotes de cores fracas (machos) — 200\$000.
- Campeão dos filhotes de cores fortes (fêmeas) — 200\$000.
- Campeão dos filhotes de cores fracas (fêmeas) — 200\$000.
- Primeiro lugar na classe de filhotes de cores fortes (machos) — 100\$000.
- Primeiro lugar na classe de filhotes de cores fracas (machos) — 100\$000.
- Primeiro lugar na classe de filhotes de cores fortes (fêmeas) — 100\$000.
- Primeiro lugar na classe de filhotes de cores fracas (fêmeas) — 100\$000.

- Segundo lugar na classe de filhotes de côres fortes (machos) — 40\$000.
 Segundo lugar na classe de filhotes de côres fracas (machos) — 40\$000.
 Segundo lugar na classe de filhotes de côres fortes (fêmeas) — 40\$000.
 Segundo lugar na classe de filhotes de côres fracas (fêmeas) — 40\$000.

PRÊMIOS EM MEDALHAS INSTITUIDOS PELO GOVERNO DE MINAS

- Campeão dos reprodutores de côres fortes (machos) — Medalha de Ouro.
 Campeão dos reprodutores de côres fracas (machos) — Medalha de Ouro.
 Campeão dos reprodutores de côres fortes (fêmeas) — Medalha de Ouro.
 Campeão dos reprodutores de côres fracas (fêmeas) — Medalha de Ouro.
 Primeiro lugar dos reprodutores de côres fortes (machos) — Medalha de Prata.
 Primeiro lugar dos reprodutores de côres fracas (machos) — Medalha de Prata.
 Primeiro lugar dos reprodutores de côres fortes (fêmeas) — Medalha de Prata.
 Primeiro lugar dos reprodutores de côres fracas (fêmeas) — Medalha de Prata.
 Segundo lugar dos reprodutores de côres fortes (machos) — Medalha de Bronze.
 Segundo lugar dos reprodutores de côres fracas (machos) — Medalha de Bronze.
 Segundo lugar dos reprodutores de côres fortes (fêmeas) — Medalha de Bronze.
 Segundo lugar dos reprodutores de côres fracas (fêmeas) — Medalha de Bronze.

PRÊMIOS EM VALORES

- Ao primeiro prêmio da classe de casulos sufocados — 200\$000.
 Ao primeiro prêmio da classe de meadas de fio cru — 500\$000.
 Ao segundo prêmio da classe de meadas de fio cru — 300\$000.
 Ao terceiro prêmio da classe de meadas de fio cru — 200\$000.
 Ao primeiro prêmio do concurso de mostruário — 500\$000.
 Ao segundo prêmio do concurso de mostruário — 300\$000.
 Ao terceiro prêmio do concurso de mostruário — 200\$000.

CONDUTORES DE ANIMAIS

- Ao primeiro colocado — 200\$000.
 Ao segundo colocado — 100\$000.
 Ao terceiro colocado — 50\$000.

TRATADORES DE ANIMAIS

- Ao primeiro colocado — 250\$000.
 Ao segundo colocado — 150\$000.
 Ao terceiro colocado — 100\$000.
 Ao 1.º lugar do concurso de tratadores de bovinos — 150\$000.
 Ao 2.º lugar do concurso de tratadores de bovinos — 100\$000.
 Ao 3.º lugar do concurso de tratadores de bovinos — 50\$000.
 Ao 1.º lugar do concurso de tratadores de equídeos — 150\$000.
 Ao 2.º lugar do concurso de tratadores de equídeos — 100\$000.
 Ao 3.º lugar do concurso de tratadores de equídeos — 50\$000.
 Ao 1.º lugar do concurso de tratadores de suínos — 150\$000.
 Ao 2.º lugar do concurso de tratadores de suínos — 100\$000.
 Ao 3.º lugar do concurso de tratadores de suínos — 50\$000.

PARA QUE SEUS ANÚNCIOS SEJAM EFICIENTES E TENHAM AMPLA DIVULGAÇÃO, FAÇA SUA PUBLICIDADE POR INTERMÉDIO DE

P. R. I. - 3 DE BELO HORIZONTE, RADIO INCONFIDENCIA DE MINAS GERAIS

PARA INFORMAÇÕES, DIRIJAM-SE AO 1.º ANDAR DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS — FONE, 5763 OU A' SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39 — 5.º — FONE, 43 - 1017.

BANCO DO BRASIL

O maior estabelecimento de crédito do país

Agências em todas as capitais e cidades mais importantes do Brasil e correspondentes em todos os países do mundo.

CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS:

POPULARES (limite de Rs. 10:000\$000) . 2% a.a. (retiradas livres)
 COM JUROS (sem limite) 4% a.a. (" ")
 LIMITADOS (limite de Rs. 50:000\$000) . 3% a.a. (" ")
 PRAZO FIXO — de 6 meses 4% a.a.
 — de 12 meses 5% a.a.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL.

— de 6 meses 3,½% a.a.
 — de 12 meses 4,½% a.a.

NOTA — Nesta conta, o depositante retira a renda, mensalmente por meio de cheques.

DE AVISO: — Para retiradas (de quaisquer quantias) mediante previo aviso:

— de 30 dias 3,½% a.a.
 — de 60 dias 4% a.a.
 — de 90 dias 4,½% a.a.

LETRAS A PREMIO (sujeitas a selo proporcional)

— de 6 meses 4% a.a.
 — de 12 meses 5% a.a.

Para melhores informações, dirigir-se à Agência mais próxima

SÉDE:

RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março n.º 66

AGÊNCIA EM
BELO HORIZONTE
 Avenida Afonso Pena

RUMOS E PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA MINEIRA

LINHAS GERAIS DE UM PLANO DE INCREMENTO, MELHORIA E RACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA PASTORIL

A realização de um programa de governo, exige, não só a continuidade de ação como também uma articulação perfeita de todos os seus executores. E, como secretário da Agricultura, o sr. Israel Pinheiro tem sido um auxiliar dedicado e atento do governo do sr. Benedito Valadares.

A multiplicidade de ação fazia-se indispensável pela própria situação depressiva de economia mineira e ainda pelo sentido abrangente que tem o plano do governador Benedito Valadares. Esse programa administrativo encontrou no sr. Israel Pi-

nhero um realizador capaz, colaborando dedicadamente, agindo prestamente, desdobrando a sua atividade.

Na VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados a atuação do secretário da Agricultura fez-se sentir bem incisivamente, tomando todas as providências que eram urgentes e que precisavam ser coordenadas para uma finalidade objetiva. Aliás, a pecuária mineira deve ao governo Benedito Valadares serviços da maior significação, nos quais o sr. Israel Pinheiro marcou expressivamente a força de sua vontade e da sua inteligência. Integrado plenamente no pensa-

mento orientador e realizador do governador Benedito Valadares, o secretário da Agricultura de Minas observa uma linha de ação que visa executar os itens determinativos do programa de governo que vêm dando a Minas Gerais o impulso decisivo para o seu engrandecimento e para a sua prosperidade, que ora se consolida e que apresenta as perspectivas mais amplas de um futuro grandioso.

Por tudo isso é que reproduzimos aqui a entrevista do secretário da Agricultura do Estado de Minas, concedida coletivamente aos representantes da imprensa de todo o país, que ora nos visitam:

— O Governo sente-se realmente satisfeito porque o comparecimento de seleções de animais excedeu as previsões, tanto em quantidade como em qualidade. E sente-se profundamente desvanecido com a visita de tantas autoridades, que honram com a sua presença esta soberba demonstração do progresso realizado em matéria de pecuária. A sua visita é muito honrosa para o Governo mineiro e significa uma deferência especial para os nossos criadores, que vêm incansavelmente realizando uma grande obra de transformação dos rebanhos nacionais. Nem menor é a nossa satisfação vendo-nos entre os laboriosos criadores que afluiram de todas as zonas do Estado e de outros Estados, correspondendo ao apelo que se fizera ao seu patriotismo e que provaram uma desvelada dedicação no preparo e na escolha dos espécimes destinados à Exposição.

E o sr. Israel Pinheiro acrescentou:

— Em qualquer ramo da atividade econômica as exposições constituem um dos melhores meios de incremento, desenvolvimento e aperfeiçoamento da produção, pela aprendizagem no exame de novos tipos, pela confrontação que se faz e pela emulação que se estabelece. O produtor verifica que ainda não atingiu a perfeição, observando os resultados obtidos pelo concorrente, notando as vantagens de novos métodos, convencendo-se da conveniência de modificar o critério adotado. Chega à convicção de que o progresso é incessante e de que não pode estacionar para que não seja vencido na luta da competição. O produtor tem ainda ensejo, nas exposições, de surpreender numa visão de conjunto as realizações de trabalho construtivo das diferentes zonas, podendo firmar opinião e conceito, assim como sentir-se estimulado a empreendimentos em que poderia hesitar por desconhecer as possibilidades e a orientação a tomar. Numa exposição já essas possibilidades se apresentam em sua forma concreta e a orientação em seus aspectos objetivos. Há também uma outra vantagem, que não pode desmerecer-se e que é a de oferecer ensejo a produtores das mais diversas regiões para uma troca de impressões, de conhecimentos, fazendo-se intercâmbio que é necessário não só sob o aspecto social mas ainda numa finalidade utilitária, pois se possibilitam negócios presentes ou futuros. Além disso, muitos produtores, que não demonstravam marcado interesse pela pecuária, sentem-se tentados a explorar esse setor econômico, acrescentando novos valores de trabalho à legião dos que abnegadamente se esforçam por aumentar, melhorar e valorizar a pecuária nacional. Forma-se assim a mentalidade mais receptiva para novas modalidades de trabalho.

A PECUÁRIA EM MINAS GERAIS

Prosseguindo, declara-nos o secretário da Agricultura:

— Se isso é exato tratando-se de qualquer país ou de qualquer região, mais ainda considerando a situação especial de Minas Gerais, quer geográfica, quer econômica. A extensão territorial estaria a aconselhar esta aproximação de produtores de todas as zonas, afim de que tivessem uma impressão mais segura e realista do trabalho comum da gente montanhês. Mas, a par dessa circunstância, prepondera fortemente a conformação específica de Minas, com as suas montanhas a isolar as diversas zonas e com as suas bacias fluviais divergentes, como que a dissociar ou, quando menos, a forçar uma evasão da riqueza. E foi justamente considerando estas determinantes naturais da fisionomia econômica de Minas que o Governador Benedito Valadares, ao traçar o seu plano de administração, ponderou a necessidade de promover os corretivos mais indicados, fazendo uma obra vinculativa, iniciando um programa de aproximação entre as populações, como fatores de propulsão, entre as riquezas criadas como resultado de trabalho organizado, das diversas zonas do Estado, de que as exposições constituem um dos instrumentos mais operantes e mais diretos. Daí a sua iniciativa organizando a Feira Permanente de Amostras onde se encontra visualmente a representação do trabalho do povo mineiro, quer na varie-



O SR. ISRAEL PINHEIRO, SECRETARIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TRABALHO

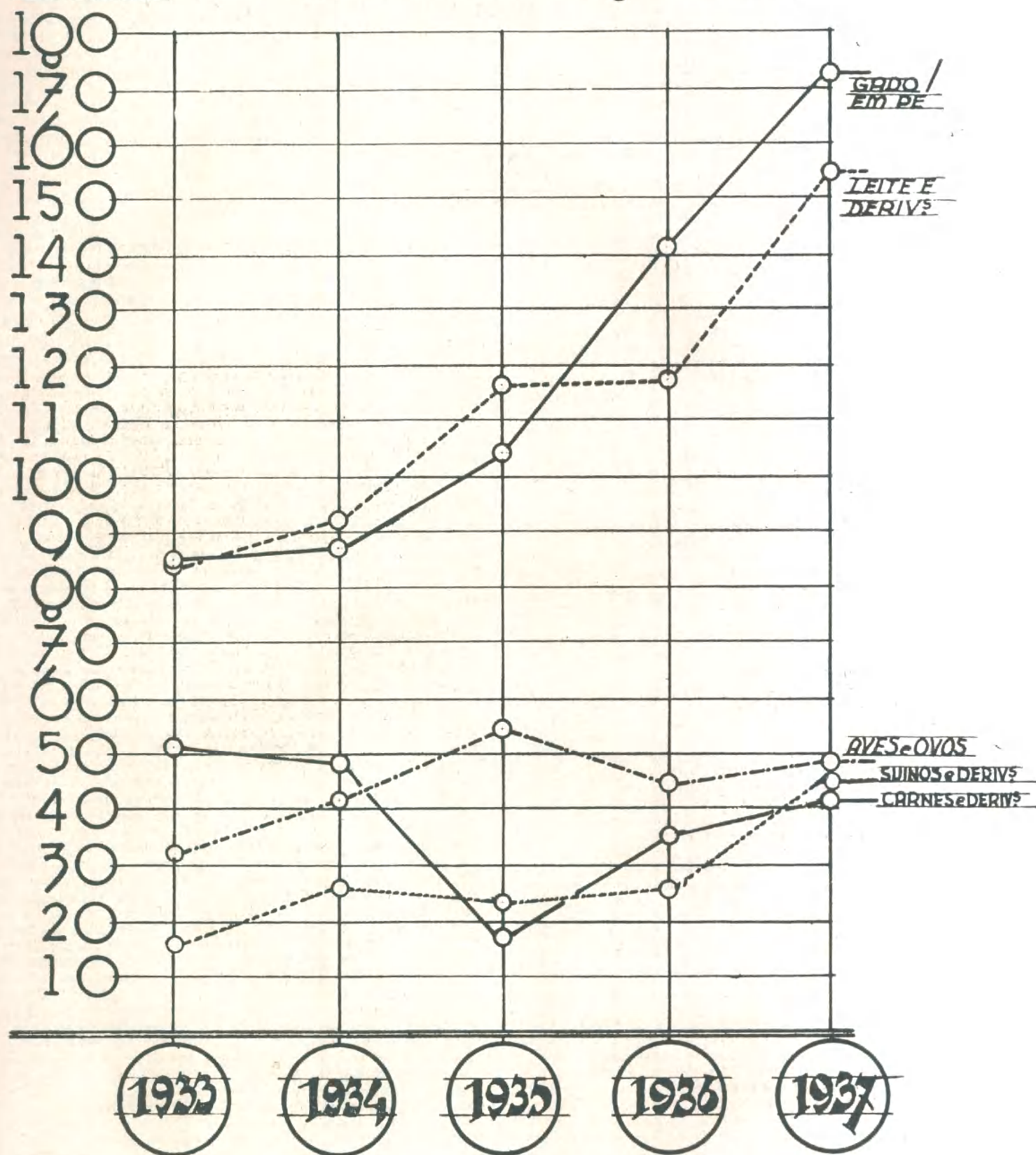
dade dos produtos expostos, quer nos gráficos elucidativos que permitem a qualquer cidadão conhecer, de pronto e claramente, o total de esforço construtivo que se realiza em Minas Gerais. E assim como executa um largo programa de permutação entre as várias zonas do Estado, por meio das rodovias que se vão estendendo a todas elas, assim também vêm promovendo as exposições regionais, que suscitaram interesse mesmo fóra do ambiente local, e dedicou ao certame que ora se inaugura o máximo de atenção. E ainda como seguimento lógico de seu plano de administração, paralelamente à Feira Permanente de Amostras, que é mostruário e espelho das atividades industriais dos mineiros, funcionará, terminada a Sétima Exposição, a Feira Permanente de Animais, que se tornará o centro de convergência das atividades pecuaristas do Estado.

A esta altura, fizemos uma observação ao sr. Israel Pinheiro, quanto ao significado atual da pecuária no conjunto econômico e na fisionomia social de um povo, ao que o secretário da Agricultura retrucou:

— Se é certo o conceito clássico de evolução humana através dos três estágios sucessivos — pastoril, agrário e industrial, — na

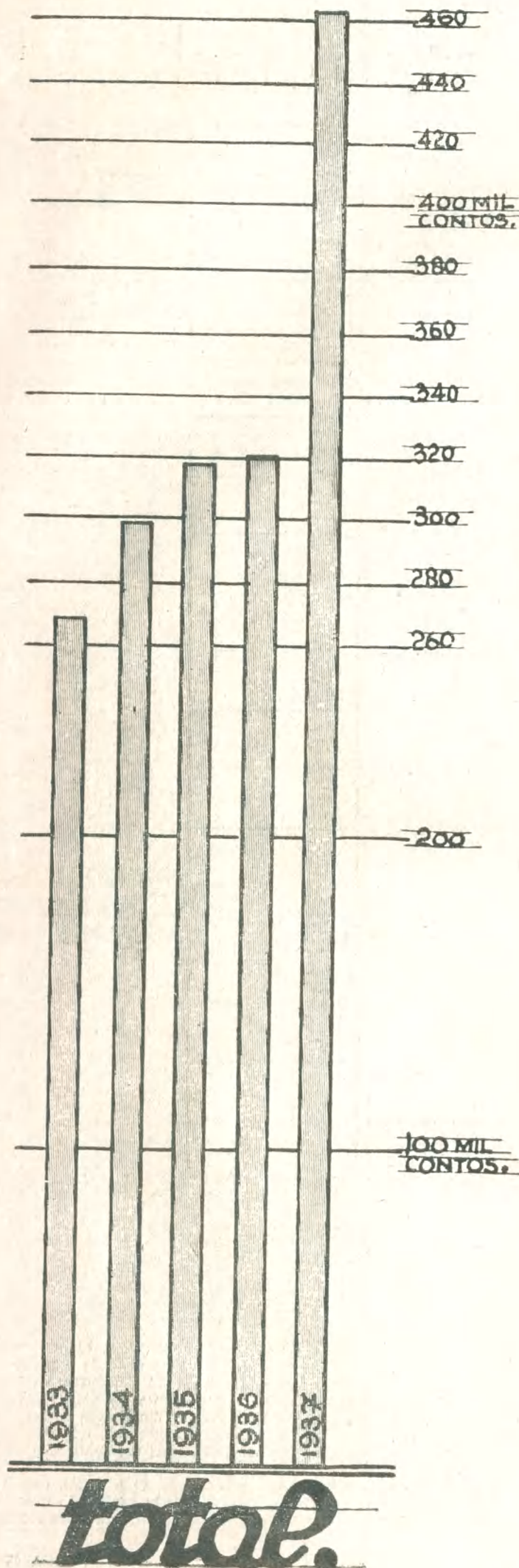
MIL CONTOS
DE REIS.

Produtos de origem animal



atualidade esse conceito perdeu muito de seu significado. E se a agricultura exige especialização e orientação técnica, para que a produção possa concorrer na competição universal e tornar-se economicamente remuneradora, por igual a pecuária se transformou, tornando-se uma verdadeira indústria, e indústria que requer especialização técnica muito complexa e muito séria. Na indústria pastoril o criador lida com a máquina viva, muito mais sujeita a contratempos, quer os de caráter biológico, quer os de genética, de clima, de alimentação, máquina que não é inerte e que se transforma incessantemente. Um país pecuarista não significa um povo de pastores. E tanto isto é exato que são nações das mais avançadas

na civilização que apresentam os melhores rebanhos. Lidar com essa máquina, constituída de peças vivas, é muito delicado e muito importante. Eis porque o Governador Benedito Valadares, ao firmar o seu programa administrativo relativamente ao desenvolvimento da produção animal, não visou transformar um Estado agrário num Estado pastoril. Visou dar um rumo novo à pecuária mineira, imprimindo-lhe uma orientação que possibilite uma racionalização da indústria pastoril, tanto no sentido intensivo, como no de melhoria dos rebanhos, tanto na remodelação e formação de plantéis, como nas finalidades próprias da criação para uma industrialização que aproveite mais integralmente a matéria prima constituída pelos rebanhos



do Estado. Póde-se realizar o incremento da industria pastoril sem sacrificar as atividades agrárias. Pelo contrário, a indústria pastoril exige uma base agrária bem orientada, porque agricultura e pecuária interpendem sob muitos aspéto.

— Como se processa esta transformação da pecuária, em Minas Gerais? — indagámos do secretario da Agricultura, que esclareceu:

— O plano estabelecido pelo Governador Benedito Valadares firma-se na seguinte organização, que abrange a ação direta e a influencia ambiental, finalidades imediatas e objetivos futuros: Melhoria dos rebanhos, órgãos de orientação, controle, assistência e intercambio, aprendizagem técnica. Para a melhoria dos rebanhos o governo vem adquirindo os melhores reprodutores, aqueles que obtiveram melhor classificação, vendendo a criação deles resultante, emprestando esses produtores aos criadores ou vendendo-os a prestações. Essa é uma ação direta introduzindo sangue novo e apurado em nossos rebanhos. Creando a Escola Superior de Veterinária e o Instituto Biológico, estabelece órgãos de orientação e assistência, de pesquisa e de estudo. Aí o ensino assume as modalidades superiores, para a formação de técnicos, nas especializações que exige a indústria pastoril, em nosso tempo.

PENSÃO DOS FAZENDEIROS

Na sequência da sua explanação, o sr. Israel Pinheiro esclarece:

— Para que a aquisição de conhecimentos se torne mais acessível a quantos lidam com a pecuária, para que se forme a mentalidade nova mais generalizada, o governo do Estado criou a Fazenda Florestal, que funciona simultaneamente como escola, como centro de observações e como núcleo de experiencias de caráter eminentemente práticas, embora de acôrdo com as indicações técnicas. Na Fazenda do Florestal ha os campos de experimentação, condizentes com a região em que ela se situa, ha um posto de zootecnia aplicada, ali se fixando tambem a escola para todos quantos empregam as suas atividades na criação de gado, assim como se instituiu a Pensão dos Fazendeiros onde os lavradores ou criadores de todas as zonas do Estado podem acompanhar e observar a prática zootécnica e verificar os resultados dos novos métodos em tudo que se refere á pecuária ou a certas especializações agrícolas.

Na Pensão dos Fazendeiros, que poderá hospedar algumas dezenas de lavradores e criadores, o Estado possibilita-lhes uma permanência gratuita, uma vez por ano, de modo que, em pleno ambiente rural, sem modificar minimamente os seus hábitos, eles encontram uma fazenda modelo em atividade. A sua curiosidade será satisfeita pelos técnicos, as suas dúvidas esclarecidas, as iniciativas que pretendam tomar terão uma orientação segura, perfeitamente ao seu alcance, sem explorações complicadas, antes feitas praticamente com o próprio material que constitue a fazenda, com o seu plantel e com os seus campos experimentais. O fazendeiro aprende observando, vendo fazer, participando das lides proprias de uma fazenda. E porque se reúnem dezenas de fazendeiros, procedentes de varias regiões do Estado, estabelece-se a permuta de idéias, de conhecimentos, de ensinamentos, de impressões, firmando-se um intercambio entre eles, que lhes será sempre útil, tanto sob o ponto de vista propriamente utilitário, como sob o aspéto social. Entre eles se fórma um nexo de sentimentos e de vontades, por essa troca, durante dias, no convívio assíduo, de impressões recíprocas evidenciando-se aspirações comuns. Esse intercambio é necessario, afim de que os fazendeiros de todas as zonas do Estado fiquem conhecendo as possibilidades proprias de cada uma, os progressos realizados, as causas de êxito ou de fracasso. E, também, é importante esse intercambio porque dará a todos um sentimento de proximidade, de identificação, de comunidade de destinos, dentro desta numerosa coletividade que é o povo mineiro. Assim, a Pensão dos Fazendeiros exerce uma dupla função: social, porque aproxima e solidariza fazendeiros estranhos dentro de um mesmo meio coletivo; económica, porque os fazendeiros terão um centro de observações e estudo que lhes facilita traçar uma orientação certa para as suas atividades e para as suas iniciativas.

Mas, na propria Fazenda do Florestal, nesse mesmo ambiente, funcionará a Escola destinada a quaisquer empregados de fazenda, simples trabalhadores rurais ou administradores. Ali, em cursos rapidos e intensivos, sob uma orientação fundamentalmente prática, aprende fazendo, o fazendeiro poderá preparar o seu pessoal para um trabalho mais consciente, mais remunerador, mais orientado. Esses trabalhadores, que são os cooperadores mais diretos do fazendeiro, adquirirão os conhecimentos essenciais ao exercicio da sua função. Tratadores, ordenhadores, capatazes, todos, enfim, que se empregam nas lides pastoris, ali se prepararão convenientemente, sem desperdicio de tempo em digressões, sem desviar a atenção da essência das suas occupaões e sem sair do ambiente em que estão acostumados. Não basta que o fazendeiro pretenda ou queira melhorar o seu rebanho. E' preciso que os seus auxiliares não comprometam essa sua disposição nem sacrifiquem a sua iniciativa. Por isso é que o governo de Minas instituiu esta escola especialmente destinada á gente rural, dando-lhe por ambiente de trabalho uma fazenda com as suas caracteristicas todas e situada em pleno campo. Sem dúvida, os resultados compensarão

os esforços do governo mineiro e far-se-ão sentir sobre a economia do Estado, imprimindo-lhe o sentido intensivo para uma produção maior, mais racionalizada, por um aproveitamento inteligente do trabalho e da iniciativa da gente montanhês.

Nessa mesma Fazenda do Florestal procede-se á experiéncia metódica, racional e técnica da fixação dos tipos de mestiços bovinos que reúnem as condições de rusticidade resistente ao meio em que se desenvolvem e de rendimento económico, seja em tipos leiteiros, seja em tipos próprios para corte. Os primeiros resultados dessas experiências já permitem entrever o sucesso futuro. Mas, em boa verdade, essa fixação dos tipos mestiços demanda tempo, pertinácia, boa orientação. E' necessário que essas experiências sejam sucessivas, coordenadas, obedecendo a uma orientação correta e, principalmente, que prossigam durante varios anos, para que se chegue a resultados plenamente satisfatórios e conclusivos.

Estes são alguns aspectos da iniciativa do governador Benedito Valadares construindo e aparelhando a Fazenda do Florestal com essa destinação original e preestabelecida.

FEIRA PERMANENTE DE ANIMAIS

A essa altura, o secretario da Agricultura passou a explicar a idéia central que determinou a instituição da Feira Permanente de Animais.

— Mas, não basta promover o incremento da produção. O problema não ficaria resolvido se se atendessem apenas á primeira fase da movimentação económica. E' conveniente que se procure logo facilitar a colocação dos produtos. Foi o que o governo mineiro visou ao crear a Feira Permanente de Amostras e é o que o governo se propõe fazer ao instituir a Feira Permanente de Animais.

Todas essas instalações, que ora estão servindo para o grandioso certame a que todos assistimos com legítima vaidade pela expressão de riqueza que éle significa, serão utilmente aproveitadas para a Feira Permanente de Animais, que se destina a concentrar num mesmo local, acessível, porque servido por uma vasta rede de ferrovias e rodovias, os lotes ou os espécimes de animais destinados a venda ou a outra qualquer finalidade económica. O criador poderá confiar os seus animais á Feira Permanente, onde serão tratados por uma assistência técnica das mais perfeitas. O negociante poderá encontrar, ali, o mostruário do que deseja adquirir. Sob o aspecto mercantil, já a Feira Permanente de Animais se recomendaria, evitando viagens onerosas, facilitando as transações, possibilitando o trato directo de negócios. E isso é importante, tanto para o criador, que poderá aguardar o ensejo mais favorável, como para o negociante, que fica sabendo aonde dirigir-se para realizar as suas operações. Mas, ha ainda um outro aspecto a considerar. E' que a Feira Permanente de Animais se tornará um mostruário permanente de espécimes animais. O proprio criador fará os confrontos, estabelecerá as deduções resultantes da sua observação directa, tirará as conclusões pessoais. Assim, não deixará de influir poderosamente essa observação directa das vantagens obtidas por outros criadores. E porque para a Feira Permanente de Animais afluirão criadores de todas as zonas, com o s seus animais, entre esses criadores se irá creando um laço de interesses e de idéias, aproximando-os tanto materialmente, no campo de negócios, como espiritualmente, no domínio das relações sociais. Vão formando assim uma consciéncia mais nítida de coletividade, em que a troca de impressões e de auxílios se apresenta naturalmente como conveniente e necessária, em que a simultaneidade de esforços e de iniciativas se mostra indispensável para o adiantamento da propria coletividade em que se integram.

Deve-se dizer que, contíguos ao local da Feira Permanente de Animais funcionarão a Escola Superior de Veterinária, o Instituto Biológico. Reunem-se assim, no mesmo local, serviços afins e que devem mutuar-se os préstimos, por conveniência reciproca.

FABRICAS — ESCOLAS

— Mas o plano complexo de reerguimento da industria pastoril em Minas não estaria ainda completo se não se visasse a industrialização, — prosseguiu o sr. Israel Pinheiro, que explicou:

— Por isso, o Governador Benedito Valadares incluiu nesse plano a fundação de uma Escola que preparasse técnicos-operários para os produtos derivados das carnes e uma outra para laticinistas, dada a importancia desta industria em Minas Gerais. Junto

ao Matadouro, desta Capital, funcionará a Escola para operários especializados na indústria de carnes. Em Juiz de Fora funcionará a Escola Candido Tostes para laticinistas. Assim, adequadas ao proprio ambiente, as duas escolas corresponderão ás necessidades mais directas das respectivas zonas.

Deve-se, contudo, considerar que estas escolas fogem ao tipo comum, isto é, em vez de terem a industria como complemento para instrumento de prática e aprendizagem, é a propria industria que constitue a escola. Os alunos são operários. Essas escolas são verdadeiras fábricas. E compreende-se que seja assim. Nos países de avançada e tradicional evolução industrialista, é o industrial que busca o técnico para uma determinada especialidade. O proprio industrial é, por si mesmo, um técnico, quer porque tenha estudos especializados, sobre a sua industria, quer porque representa uma tradição familiar de industriais e, portanto, com essa mentalidade, por assim dizer atávica, de industrial. Entre nós, o caso difere sensivelmente, de maneira que é preciso imprimir á aprendizagem um sentido diverso. O operário técnico é quem, as mais das vezes, realmente orienta a industria, ou, quando menos, dele depende quasi sempre o êxito de uma industria. E' o que o governo mineiro visa realizar, tornando a industria, não um acessório, mas um motivo principal, como centro de interesse e de atividades, de forma que o aluno é verdadeiramente um operário que se aperfeiçoa e se habilita para o exercicio de uma função de responsabilidade. E esta responsabilidade não é só individual, em relação ao industrial que se serve do seu trabalho e se vale dos seus conhecimentos. E' também uma responsabilidade em relação á coletividade, porque dele depende o progresso económico em suas formas superiores de rendimento, de melhoria, de racionalização.

UM CONFRONTO EXPRESSIVO

— E os resultados concretos desta organização? — indagamos do secretario da Agricultura. O sr. Israel Pinheiro respondeu:

— Evidentemente, estes resultados não podem apurar-se rapidamente. O trabalho de organização empreendido pelo governo vai-se desdobrando. O esforço dos criadores vai tomando um rumo definido. Mas tudo isto se subordina a uma evolução que se pôde, de certo modo, acelerar mas não transformar, porque obedece a leis naturais. Os resultados completos sómente se apurarão daqui a alguns anos, quando essa evolução tiver executado os seus ciclos naturais.

Não obstante, já se apresentam muito significativamente os resultados prenunciadores de um futuro desdortinado, resultados que assinalam o acerto do programa estabelecido e exprimem o valor da cooperação dos criadores e dos industriais de Minas no desenvolvimento da industria pastoril. A exportação mineira de produtos de origem animal era de 269.006:390\$600 em 1933. Em 1937, essa exportação atingiu 462.683:030\$330. Conclue-se, pois, que houve um aumento bem ponderável de cerca de 200 mil contos dentro de um quinquénio. Esta é a exportação considerada em conjunto. Procedendo-se ao desdobramento por produtos, verifica-se que esta ascensão se processou muito rapidamente em certos artigos, como, por exemplo, nos suínos e derivados, em que a exportação passou de 16.881:447\$100 em 1933 para 45.713:965\$900 em 1937, ou a de gado em pé, que, tendo sido de 84.759:887\$500 em 1933, alcançava 172.020:630\$000 em 1937. Não menor foi o progresso obtido na exportação de leite e derivados que de 83.645:942\$200 em 1933 atingiu 154.679:395\$100 em 1937.

Os gráficos exprimem objectivamente estes resultados de uma politica de reconstrução de uma das nossas maiores fontes económicas. Realmente, a pecuária representa para a economia mineira um dos pilares básicos da sua estrutura. Basta considerar que, numa exportação geral que se aproximou de um milhão e quatrocentos mil contos de réis, em 1937, os produtos de origem animal participam por 462 mil contos, isto é, 33 por cento do total. A estrutura económica de Minas Gerais fórma-se de um complexo de atividades. Não se alicerça num só ou num pequeno grupo de produtos. Mas a pecuária constitue um dos setôres mais ponderáveis em que ela se distribue. E, por isto mesmo, o governador Benedito Valadares volveu preponderantemente a sua atenção para este setôr económico e com um êxito deveras confortador, conforme se constata pelos simples dados que enumerei, — assim concluiu a sua entrevista o secretario Israel Pinheiro.

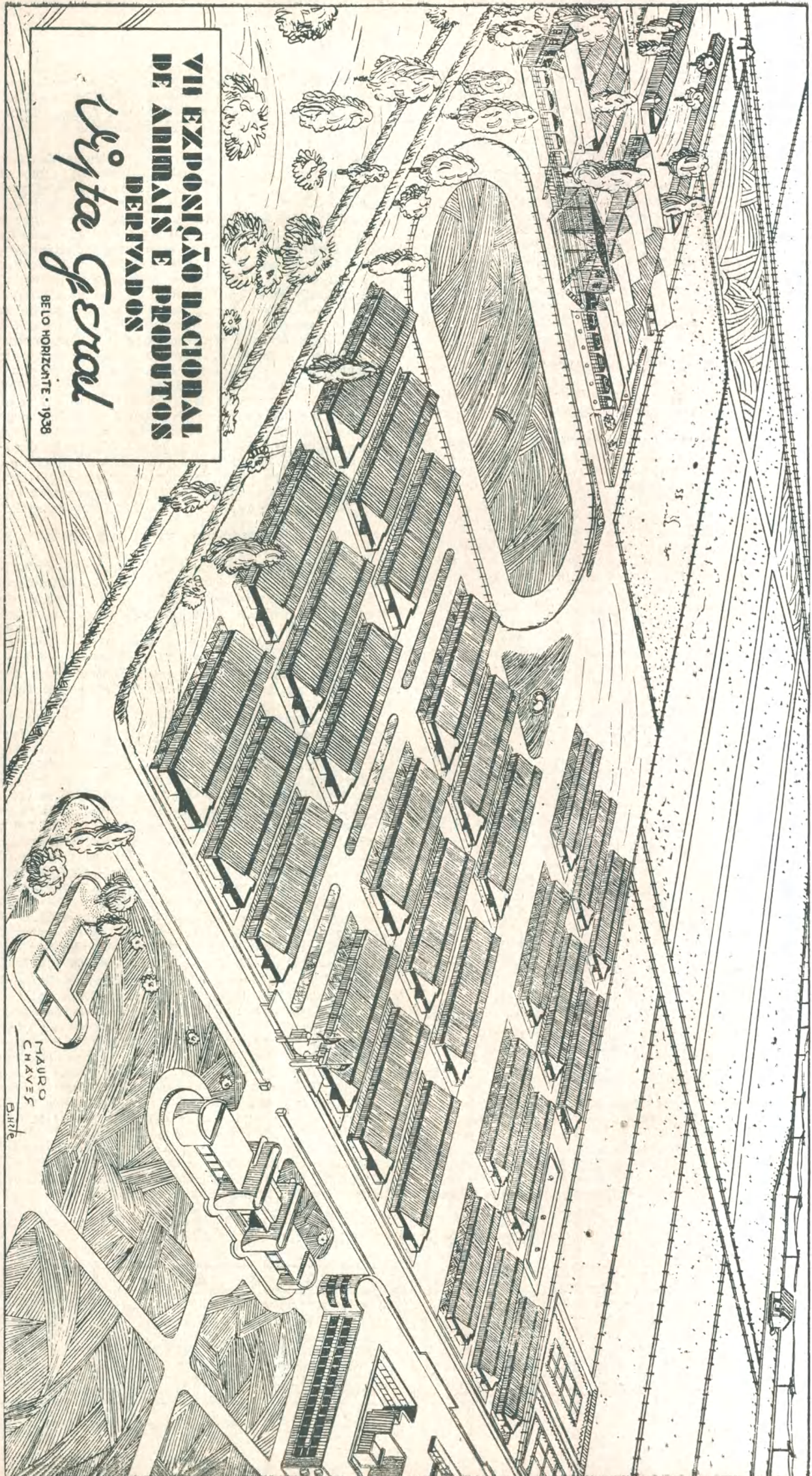
• EXPORTAÇÃO

	1933	1934	1935	1936	1937
Gado em pé . .	84.759:887\$500	87.605:096\$400	104.271:817\$700	141.706:518\$000	172.020:630\$000
Leite e derivados	83.645:942\$200	92.329:529\$300	116.974:914\$400	116.952:048\$900	154.679:395\$100
Aves e ovos . .	31.805:543\$700	41.165:993\$000	54.693:323\$600	44.682:695\$700	48.973:656\$400
Suínos e derivados	16.881:447\$100	26.023:869\$200	23.719:515\$200	25.379:999\$400	45.713:965\$900
Carnes e derivados	51.913:570\$100	49.285:447\$300	17.175:986\$700	35.213:063\$600	41.295:382\$930
Total	269.006:390\$600	296.409:935\$200	316.835:557\$500	320.934:325\$500	462.683:030\$330

VII EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE ANIMAIS E PRODUTOS
DERIVADOS

BELO HORIZONTE - 1938

Visita Geral





Sou mais forte do que um cavalo

Eu não faço isto frequentemente — diz o Snr. Kilowatt, seu criado elétrico — porque tenho pena do nobre animal. Quero apenas que todos saibam que um kilowatt tem mais força do que um cavalo e que está pronto para trabalhar muito para os seus amigos.

Não ha trabalho que seja demasiado para mim. Nunca fico cansado e o que eu custo por mês não dá para o milho que o cavalo come em uma semana.

Não gosto de ser gabola, mas a verdade é que em cinquenta anos de trabalho — de dia e de noite — nunca fiquei fatigado. Espero que me dêem trabalho constante. Só ha uma cousa que eu prefiro ao trabalho, é: mais trabalho.

Alugue os meus serviços e deixe-me trabalhar em seu lugar.
Ganho pouco e quanto mais trabalho mais baixa é a minha tarifa.

COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TEL. 1200

Srs. Lavradores, Comerciantes e Industriais consignae vossos produtos e vossas mercadorias á

C^{IA}. PROGRESSO DE ARMAZENS GERAIS

Recebe algodão, café, cereais e outras mercadorias e deposito — Adeanta dinheiro para frétes — Incumbe-se da colocação, despacho de redespacho — Emite warrants — Possui desvios das estradas de ferro, que isentam aos depositantes as despesas de carretos -- Faculta ao depositante livre escolha de carretôr -- Tem uma bem montada "Camara de Expurgo", para imunização de cereais.

Atende com presteza qualquer pedido de informação

Séde: Belo Horizonte

R. ITATIÁIA 325 - C. POSTAL 580

End. Telegrafico ARMAGERAL

"CODIGOS:" RIBEIRO -- MASCOTE

Filiais: RIO DE JANEIRO: Rua São Bento, 28 - 1.º andar - **Araguari - Caratinga**
Figueira - Januaria - Juiz de Fôra - Montes Claros - Pirapora - Ponte Nova
Uberaba e Uberlândia

A CIA. PROGRESSO DE ARMAZENS GERAIS, respondendo ás frequentes consultas recebidas, avisa aos srs. produtores e comerciantes do interior, que, como empresa de armazens gerais, só se encarrega do armazenamento dos artigos que lhe são consignados, ficando sempre livre a sua clientela a escolha de carretôr para sua vnda, não comprando nem vendendo nenhuma mercadoria por conta propria.

APHTOSAL

Sal medicamentoso para Animais. Combate a febre aftosa e extermina os parasitas.

Substitue o sal comum, em mistura no coxo com qualquer alimento.

REVIGORADOR DO GADO

Aprovado e autorizado o uso do "APHTOSAL" pelo Ministro da Guerra

Premiado com MEDALHA DE OURO na Exposição-Feira Agro-Pecuária e Indústria do Triangulo Mineiro - Uberaba 1934

Atestado do Dr. Carlos Guinle

«Attesto que, ha dois annos venho usando o preparado veterinario APHTOSAL na criação das minhas Granjas, com optimos resultados, nos casos indicados.

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1937.

p. CARLOS GUINLE

(a) JOÃO CORRÊA DA VEIGA

Firma reconhecida pelo Tabelião Penafiel — RIO

Pedido á Intendencia da Secretaria da Agricultura em Belo Horizonte, ou á Aphtosal Sociedade Anonima - Caixa do Carreio 1127 - Rio de Janeiro



Edifício da sede do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, à Rua São Paulo, esquina de Caetés

Banco Comercio e Industria de Minas Gerais

FUNDADO EM 1923

CAPITAL Rs. 24.000:000\$000 - **Fundo de Reserva** Rs. 14.600:000\$000

Matriz: BELO HORIZONTE **Filial:** RIO DE JANEIRO

AGENCIAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS:

Araguari - Araxá - Areado - Bicas - Campo Belo - Caratinga - Cassia - Figueira - Formiga - Itabira - Itaúna - Juiz de Fora - Montes Claros - Ouro Preto - Paracatú - Patos - Patrocínio (Oeste) - Pirapora - Pitangui - Piumi - Ponte Nova - Rio Branco - Rio Casca - Sacramento - Santos Dumonte - São Sebastião do Paraíso - Uberaba - Uberlândia e Varginha.

Agencias no Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis - Barra do Pirai - Campos - Friburgo - Itaperuna - Valença

Agencia no Estado do Espirito Santo — VITORIA

Agencia no Estado de Goyaz — IPAMERÍ

A HISTÓRIA DOS ASININOS NO BRASIL

Os asininos são os ascendentes diretos desse importante produto híbrido responsável em nosso país pela solução de todo o imenso problema de tração asinial — os (muáres).

Dando uma filiação mais forte e mais própria que qualquer outra para essa espécie de trabalho, e, por isso mesmo, sendo empregado em nosso país desde épocas quasi esquecidas, torna-se interessante procurar fazer-se um recenseamento histórico da criação de asininos em nosso país justamente nesse momento em que todos os criadores brasileiros se reúnem em Belo Horizonte para o maior certame pecuário do ano, mostrando aos patricios — empregados nas mais diversas atividades pela grandeza da Nação, que muito se tem feito e muito se vem trabalhando em nossos campos e fazendas pelo engrandecimento dessa importante fonte da nossa economia rural.

A história da criação de asininos no Brasil remonta a épocas muito distantes. E a de seus descendentes, os muáres, também. O burro era o veículo mais apropriado da nossa antiguidade. Era o meio de transporte mais rapido, eficaz e lógico. Embrenhava-se pelos sertões distantes, para as zonas de mineração, sendo assim

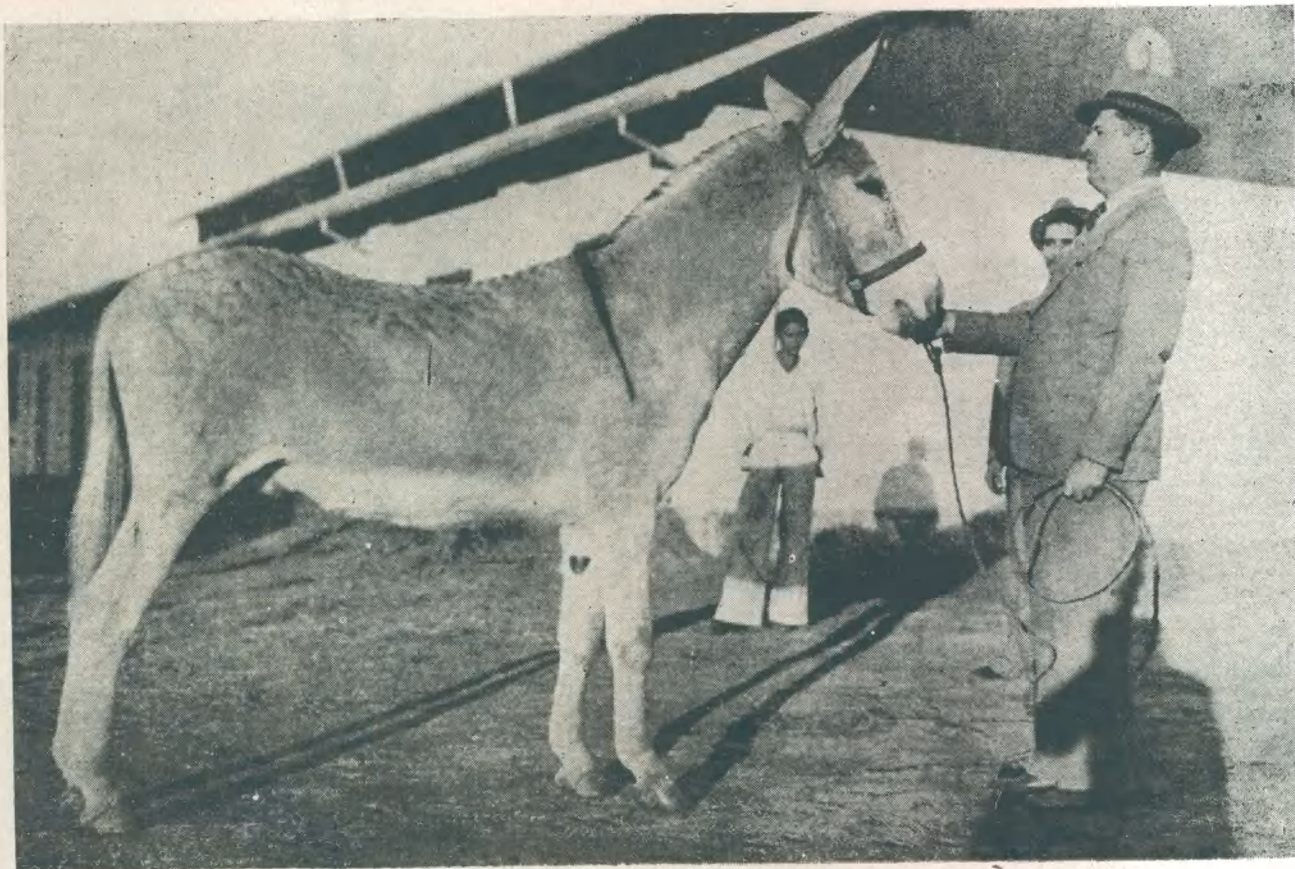
de Sorocaba, em S. Paulo, onde se vendiam anualmente cerca de 30.000 mulas para o trabalho do transporte de lavras das "minas gerais".

Esse comércio, em 1760, assumiu tal importância que, tendo alguns criadores mineiros iniciado nos Campos Gerais das Minas a criação de muáres, motivaram um officio de D. Luís Antonio de Sousa, capitão geral da capitania de S. Paulo, solicitando a proibição dessa criação no territorio das Minas.

Ainda em 1770, o mesmo capitão geral reitéra ao conde de Valadares, em Vila Rica, o pedido para a proibição da criação de muáres em Minas Gerais por perturbar o equilibrio económico da Feira de Sorocaba, capitania de S. Paulo.

Mais tarde, com o decorrer das guerras sul-riograndenses, a exportação de muáres daquela parte do Brasil foi muito prejudicada, tornando-se necessaria a criação desses animais no Estado de Minas, e, entre os primeiros criadores e mais conhecidos dessa época, destaca-se o padre Manuel Maria Torquato de Almeida, que, em 1810, na Fazenda do Cortume, na serra de Camapuan, municipio de Entre Rios, começou a criação de jumentos

UM
MAGNIFICO
EXEMPLAR
DA
RAÇA
"PÊGA",
CONCURRENTE
A'
VII
EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DE
ANIMAIS
E
PRODUTOS
DERIVADOS



aproveitado por não haver na época estradas nem vias adrede preparadas. Rios, despenhadeiros, abismos, matas virgens, tudo ele varava auxiliando diretamente o explorador brasileiro na tarefa grandemente patriótica de penetrar o coração deste país, então selvagem, e de conduzir para mais longe ainda as linhas demarcadoras das nossas fronteiras.

A atenção dos primeiros formadores da civilização brasileira se voltou para as vantagens que poderiam advir da criação dos muáres. E para o bem comerciante da época não se poderia exigir melhor raciocínio. Dessa forma, pois, os asininos começaram a entrar em nosso país de modo mais sistematico, pois eram destinados á reprodução. E, a se julgar por essa forma na localização historica do nascimento dessa criação, devemos paralelizá-la com um ciclo da mineração, isto é, mais ou menos no ano de 1700.

Por esse tempo, no Maranhão, e em quasi todo o Norte do Brasil, desenvolveu-se a criação de cavalos e, em muito menor quantidade, a de muáres. No Sul, nas Missões e em toda a fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a criação se desenvolveu de tal maneira que o número de cavalos subiu a ponto desse animal não ter o menor valor no mercado.

Os animais, criados com o desenvolvimento da chamada "Era do Tropeiro", iniciaram, assim a fase do comércio de mulas e machos pelos registos de Viamão e Curitiba, em direção á Feira

para a venda dos produtos, machos e mulas, que se valorizavam de dia a dia, para os serviços da mineração nos municipios circunvizinhos, chegando então cada muár a custar 12\$000 pela moeda da época, o que corresponde mais ou menos a 500\$000 do dinheiro atual.

Dentre muitos jumentos excelentes pela qualidade e que pertenciam ao rebanho do padre Torquato, destacava-se o de nome "Nero", de origem talvez egípcia, visto como os seus produtos eram os mais apreciados entre os criadores daquela época.

Já em 1819, a criação desse padre e a de fazendas vizinhas das zonas Congonhas, S. Gonçalo, Lagõa Dourada e outras, era muito afamada pelo seu ottimo tipo e qualidade.

O outro jumento célebre da historia dos asininos do Brasil foi o de nome "Panorãha", cujos produtos logo ganharam a maior fama, sendo conhecidos por jumentos de marca "Pêga", por causa do sinal feito a fogo entre as suas orelhas e com a forma das algêmas de escravos que tinham aquela denominação característica.

Desde essa época, essa criação passou para as fazendas da familia do cel. Eduardo Vieira de Rezende, que ainda hoje cria essa raça, aperfeiçoando-a dia a dia.

Da zona de Lagõa Dourada, que é o centro dessa criação, saem hoje, para a ex-capitania de São Paulo, cerca de 10.000 muáres anualmente, que vão auxiliar o trabalho nos campos de cultura paulista.

UMA DERROTA QUE SE TRANSFORMOU EM EXPRESSIVA VITÓRIA

O CAVALO CAMPOLINA

Minas Gerais participa da maior exposição pecuária já realizada em seu território, com uma raça equina genuinamente sua: a raça Campolina.

E esse tipo de cavalos, definitivamente estabelecido e com caracteres demarcados, nasceu do descontentamento de um antigo criador mineiro, que hoje figura na história da nossa pecuária como uma de suas mais beneméritas figuras, pelo seu esforço, pela sua inteligência e pela sua dedicação. Foi Cassiano Campolina.

Em torno da evolução do trabalho de fixação do tipo da nova raça, teceu-se uma interessante lenda, por demais conhecida em todas as fazendas mineiras, e trazida até às nossas gerações, pela tradição oral.

Após a Independência, ainda predomi-

se trabalhava e se divertia, a zona de Queluz foi a que maior fama adquiriu pelas suas majestosas cavalhadas.

Vinha gente dos lugares mais distantes para assisti-las. E os seus protagonistas tornaram-se afamados em todo o país, pela sua destreza e bom gosto, e pela beleza e excelência de seus animais.

Criar e amestrar cavalos para essas festas tornou-se, dentro de pouco tempo, o maior luxo dos fazendeiros da época. E vinham eles de todas as regiões do país para assistir a essas festas de Queluz, onde bebiam ensinamentos para as novas orientações que imprimiriam à criação de suas fazendas.

A tal ponto atingiu esse capricho, que os fazendeiros chegavam mesmo a se aglomerar em blocos, fornecendo animais para os grupos de mouros ou de cristãos, grupos

cristãos a sua luta simbólica.

Com grande surpresa para Cassiano Campolina, e para todos os presentes, os "Guerreiros Cristãos" não corresponderam à expectativa e chegaram quase a ser derrotados pelos mouros, o que só não se verificou, por ser esse desfecho contrário ao espírito da festa e ao desfecho normal do enredo. O povo, antes que tal fato se consumasse, e antes que o hereje bradasse a vitória final, entoou, em volta do campo da luta, o cântico de triunfo que relembra a vitória contra os ímpios, alcançada pelos guerreiros de Cristo.

Cassiano Campolina teve o maior choque moral que poderia sentir um homem do seu brio e do seu caráter. Recolheu-se, acabrunhado, à sua fazenda. E, aí, entregou-se com afincamento ao trabalho de organizar uma nova representação que viesse, por sua



UM BELO GRUPO DE ÉGUAS CAMPOLINA

navam fortemente em nosso país os costumes do Reino. E a tradicional festa religiosa, recordação simbólica das lutas dos mouros e cristãos, figurava como a festividade principal na predileção da nossa gente, não só por consultar o fundo católico da sua educação, como também pelo bom gosto e pela beleza que traduziam. E, dessa forma, em todo o interior do Brasil, a exemplo do que se fazia nas cidades mais adiantadas, realizavam-se constantemente as festas denominadas "Cavalhadas".

No primeiro meado do século XIX essas "cavalhadas" eram a distração preferida pelas nossas populações.

Com o novo espírito surgido com a independência, com o surto de esperanças e de novos e vigorosos ideais de grandeza e de progresso, o povo não media mãos na realização das grandes festas em que a sua alegria era melhor exteriorizada. E, de todas as partes das Minas Gerais, onde mais

esses que passavam assim a ser os representantes do bom gosto e mesmo da excelência da produção da fazenda desse ou daquele criador.

Certa vez, e quando essa preocupação havia subido ao auge, anunciava-se uma das maiores cavalhadas de que havia memória nos anais das festas populares do Brasil. A cogitação dos organizadores dessa solenidade foi, desde o início, pois, a de conseguir a representação dos mais importantes criadores do Estado, afim de que as cavalhadas por eles organizadas não tivessem similares.

Cassiano Campolina, que vivia em sua fazenda de Entre Rios, foi um dos primeiros nomes lembrados. E, aceitando o honroso convite, organizou, juntamente com alguns amigos fazendeiros a montaria dos "Guerreiros Cristãos", para as festas de Queluz.

Deu-se início aos festejos. E, diante da aclamação do povo, começaram mouros e

excelência e perfeição, lavar de vez a vergonha daquela derrota.

E, mesmo sem os esclarecimentos da zootecnia moderna, ele, que bem mostrou ser um lídimo portador do gênio perseverante e altivo do mineiro, valendo-se dos reprodutores andaluzes que o Príncipe D. João VI importara de Portugal para a Cundelária de Cachoeira do Campo, nos arredores da Capital da Capitania de Minas, conseguiu fixar um novo tipo de cavalos, belo, elegante, forte e diferente, que, em homenagem à sua memória o povo mineiro apelidou pelo seu nome.

Ainda hoje se praticam em Minas as festas de Cavalhadas, que continuam sendo o capricho de muitas importantes famílias de fazendeiros do Estado.

E o cavalo Campolina é criado em todo o nosso território, prestando inestimáveis serviços ao trabalhador mineiro e figurando como um dos mais justos orgulhos da nossa pecuária.

Banco de Credito Real de Minas Gerais

CAPITAL REALIZADO	16.000:000\$000
RESERVAS	16.000:000\$000

Séde em
JUIZ DE FÓRA

Filiais no
Rio de Janeiro
e em
Belo Horizonte

AGENCIAS:

Araguari
Araxá
Barbacena
Carangola
Caratinga
Cataguazes
Cons. Lafaiete
Curvelo
Diamantina
Guanhães
Lavras
Manhumirim
Monte Carmelo
Monte Santo
Muriaé
Muzambinho
Oliveira
Ouro Fino
Pomba
Ponte Nova
S. João d'El-Rei
S.J.Nepomuceno
Siqueira Campos
Ubá
Uberaba
Uberlandia
Viçosa

ESCRITÓRIOS:

Andradas
Raul Soares
Sacramento
Santos Dumont
Treis Pontas
Correspondencia: -
Entre Rios (E.do Rio)



EDIFICIO DA FILIAL DE BELO HORIZONTE

O mais antigo estabelecimento bancario do Estado de Minas Gerais
*Meio seculo de existencia. Fundado em 1889, foi um
dos poucos bancos que resistiram aos
desequilíbrios economicos e financeiros consequentes
á quéda da monarquia: o encilhamento.*

Faz todas as operações de credito:
emprestimos, depositos, cobranças, etc.

BANCO BOA VISTA

CAPITAL REALIZADO: 15.000:000\$000

FUNDO DE RESERVA: 6.000:000\$000

Todas as transações bancárias nos moldes
mais liberais

DIRETORES:

DR. GUILHERME GUINLE
ALBERTO TEIXEIRA BOAVISTA
BARÃO DE SAAVEDRA e
CESAR RABELLO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 47 — RIO DE JANEIRO

CRIADORES!

Seu rebanho está magro?
Não produz muito leite?
Tonifique-o juntando ao sal
ou alimento 2% de

BENZOCREOL

BENZOCREOL

cura bicheiras com uma só aplicação, sem queimar porque não é tóxico, tornando-se, por isso um remédio econômico.

BENZOCREOL

cura frieiras, sarnas, gabarros, conseqüências de febre aftosa e muitas outras molestias.

Experimentem e ficarão surpreendidos com os resultados.

Em presença de muitos preparados veterinários nacionais e estrangeiros foi "BENZOCREOL", o ÚNICO que obteve primeiro prêmio "MEDALHA DE OURO" na 2a. Exposição de Animais, realizada em S. Paulo — 8-7-1933. — Em seu próprio interesse, para conservação de seu rebanho, use SEMPRE, SO' e UNICAMENTE

"BENZOCREOL"

Industria J. B. Duarte S/A — Caixa Postal, 1002 — S. Paulo

A' venda nas principais casas desta praça e na Intendencia da Secretaria da Agricultura

LION & CIA

Matriz: Rua Boa Vista, 82 - S. Paulo — Filial: Rua Teófilo Otoni, 41 - Rio de Janeiro

MAQUINAS AGRICOLAS

"JOHN DEERE"

E MAQUINAS

"OHIO"

PARA CORTAR FORRAGEM

S. A. Frigorifico Anglo

São Paulo

CRIADORES DE GADO INDÚ-BRASIL

Escritorio em

BELO HORIZONTE

EDIFICIO HASS.

TEL. 4893

TODOS OS MATERIAIS

— PARA —

LAVOURA E CRIAÇÃO

ADUBOS: Salitre do Chile, Farinha de ossos, etc. Adubos completos "VIANNA", com materia organica ou só quimicas.

MAQUINAS: Arados, destorroadeiras, plantadeiras, etc. Maquinas para beneficio de cereais. Cortadores de forragens, etc.

INSÉTICAS E FUNGICIDAS: Arsenico, enxofre, arseniats de chumbo e de calcio, sulfatos de cobre e de ferro, produtos Schering, Bayer, Yamato e Beko.

ALIMENTOS: Farelos e farinhas simples e em misturas completas para aves, porcos, vacas leiteiras, etc.

REMEDIOS E VACINAS: Dos Institutos Biologico de São Paulo, Manginhos, Vital Brasil e Bayer

Compramos mamona, ossos, chifres, etc.

CORRETAGEM DE APOLICES E AÇÕES

ARTHUR VIANNA & COMP. LTDA.
(AGENTES DO SALITRE DO CHILE)

Av. S. Dumont, 227 | Alfandega, 59 | R. S. Bento, 100
Belo Horizonte | RIO | S. Paulo



METROPOLE

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS

Os algarismos traduzem sempre a situação de qualquer Empresa

5.896:232\$800

A METROPOLE nos seus tres primeiros anos de vida realizou cifras realmente fantasticas, ja-mais atingidas por outra congenere, em igual periodo, no Brasil.

PROCURE CONHECER OS SEUS PLANOS E AS SUAS TAXAS

OPÉRA EM VIDA — FOGO — TRANSPORTES
ACIDENTES PESSOAIS — ACIDENTES DO
TRABALHO

CAPITAL: 5.500:000\$000

Filial de MINAS GERAIS

Av. Afonso Pena, 952 - 3.º andar - Tel. 1593 - B. Horizonte

Diretor Regional **DR. CLEMENTE FARIA**

Gerente - **AMERICO PASTOR**

3.959:528\$900

2.465:017\$700



A METROPOLE é uma C.ª genuinamente Brasileira



Fac-Simile do Cheque pago á viuva do Dr. Mario Alvares da Silva Campos, do Seguro
Instituido na "METROPOLE" pelo ex-diretor da Saude Publica

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO

Capital realizado: 50.000:000\$000

End. Tel. "BEMCA"

Sede: BELO HORIZONTE

Praça 7 de Setembro
CAIXA POSTAL, 300

Filial: RIO DE JANEIRO

Rua Visconde Inhaúma, 39
CAIXA POSTAL, 289

AGÊNCIAS:

Aimorés, Alto Rio Doce, Ararí, Arassuaí, Bicas, Bom Despacho, Cambuquira, Campestre, Campo Bélo, Candêas, Carangola, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Divino do Carangola, Divinópolis, Dolores da Boa Esperança, Figueira, Fortaleza, Frutal, Gimirim, Lavras, Leopoldina, Luz, Machado, Manhuassú, Manhumirim, Montes Claros, Muriaé, Muzambinho, Nepomuceno, Paraguassú, Passos, Pitangui, Ponte Nova, Raul Soares, Resplendor, Rio Casca, Rio Novo, S. S. do Paraíso, Saúde, Teófilo Otoni, Tombos, Uberaba, Varginha.

Correspondentes em todos os Municípios do Estado de Minas

Faz todas as operações bancárias, especialmente
empréstimos destinados ao custeio agrícola,
a JUROS MODICOS

EMPRESTIMOS PARA CUSTEIO AGRICOLA

Esses empréstimos são concedidos mediante garantia dos fructos das
lavouras financiadas, sem avalistas, nas seguintes bases:

Lavouras	Taxa	Prazo
CAFÉ	8 %	até 12 meses
ALGODÃO	8 %	até 11 meses
ARROZ	8 %	até 10 meses

DEPOSITOS GARANTIDOS
PELO Estado de Minas Gerais
— LEI N.º 187 —

Taxas de Juros para as contas de depósitos:

Em C/C de movimento	(sem limite)	.	.	.	.	.	3 %	ao ano
" " Limitada	(até 100:000\$)	.	.	.	.	.	4 %	" "
" " Popular	(até 10:000\$)	.	.	.	.	.	6 %	" "
" " Pré-aviso	(sem limite)	.	.	.	.	.	4 1/2 %	" "
A prazo fixo de	6 meses	.	.	.	.	.	6 %	" "
" " " "	12 "	.	.	.	.	.	6 1/2 %	" "
" " " "	18 "	.	.	.	.	.	7 %	" "

LISTA DE PREÇOS

— DA —

Intendência da Secretaria da Agricultura

SECÇÃO DE VENDAS

FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS DE BELO HORIZONTE

ARADOS :

Brasil — Gigante	150\$000
Brasil n. 1	100\$000
Brasil — S	80\$000
Brasil — SS	90\$000
Favorita — P 1	100\$000
Favorita — O	80\$000
Favorita — OO	90\$000
Favorita — CT2	150\$000
Cockscht (1 disco)	1:452\$000
Chatanooga (1 disco)	1:975\$600
Chatanooga n. 57	192\$500
Internacional n. 210	440\$000
Oliver — 524	495\$000
GRADES :	
Oliver de 14 discos	1:485\$000

SEMEADEIRAS :

Oliver 67 B	616\$000
John Deere 349	605\$000
Master	396\$000

CULTIVADORES :

Planet Jor. n. 25	226\$000
Planet Jor. 7 enxadas	280\$500
Internacional 502	197\$000
Internacional 54	239\$000
Montanha	132\$000

MAQUINA DE CORTAR FORRAGENS:

Obejo n. 2	360\$000
Obejo n. 3	380\$000

ENGENHOS :

Esperança (tipo Chatanooga) n. 1	687\$500
Esperança (tipo Chatanooga) n. 2	1:100\$000

CARNEIROS HIDRAULICOS:

Esperança (tipo n. 2)	154\$000
" (" 3)	242\$000
" (" 4)	308\$000
" (" 5)	396\$000

DEBULHADORES :

Esperança c/ ventilador	220\$000
Esperança s/ ventilador	132\$000
Samsa (para meza)	20\$000

EXTINTORES :

Bataillard n. 3	350\$000
Z. Werneck	269\$500
Imperador	300\$000
Moraes	300\$000
Bataillard n. 3	350\$000
Viana	105\$000

PULVERISADORES :

Holder Varan	264\$000
Pomonax n. 931	80\$000
" n. 211	330\$000
" n. 222	368\$500
Bomba Pulverizadora n. 92	60\$000
" Cooper	253\$000
" Cleverson 94	96\$000
Bauner n. 22 G.	170\$000
Ligtining n. 24 G.	120\$000

Bomba n. 14 T.	30\$000
Castelo c/ mexedor	55\$000
" M.	150\$000
Mattarazzo	60\$500

ADUBOS :

"Polisú" AG (algodão) k.	\$460
" BB (batata) k.	\$600
" F (frutas) k.	1\$100
" H (horta) k.	\$620
" J (jardim) k.	\$760
" V (tomate) k.	\$700
"Jupiter" FC (laranja) k.	\$600
" FV (videira) k.	\$520
" DM (algodão) k.	\$580
"Viana" n. 3 (tomate) k.	\$550
" n. 6 (cebola) k.	\$500
" n. 10 (frutas) k.	\$440
" n. 20 (geral) k.	\$660
Escoria Thomas, k.	\$550
Farinha de ossos, k.	\$400
Salitre do Chile, k.	\$760
Superfosfato mineral, k.	\$450
Sulfato de amonea, k.	\$800

ARAME FARPADO:

Fio 13 1/2 com 250 m., rôlo	43\$500
Grampos para cerca, k.	2\$200

INSETICIDAS :

Arsenico, k.	3\$000
Enxôfre em pó, k.	1\$050
Enxôfre em pedra, k.	\$850

FORMICIDAS :

Jupiter, lata de 1 k.	2\$700
Jupiter, lata de 4 ks.	10\$500
Ingrediente Jupiter, lata de 5 ks.	27\$500
Tatu, lata de 80 grs.	1\$600
Tatu, lata de 200 grs.	3\$600
Bataillard, lata de 1 k.	7\$500
Triunfo, vidro	6\$400
Garrafão, garrafão	12\$400
Agôpêama, vidro	5\$500

FORRAGENS :

Farélo de trigo, saco de 35 ks.	10\$000
Farelinho de trigo, saco de 35 ks.	11\$000
Triguilho, saco de 35 ks.	15\$100

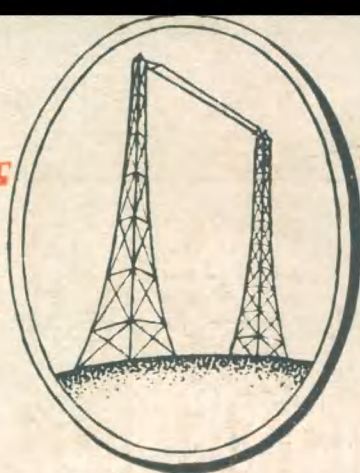
CARRAPATECIDAS :

Imperador, lata de 1 k.	7\$500
Imperial, lata de 1 k.	10\$000
Jupiter, lata de 1 k.	6\$600
Jupiter, lata de 5 ks.	28\$700
Gavião, pacote de 1 k.	7\$200
Cooper, tambôr de 20 ks.	132\$000
Bayer, tambôr de 20 ks.	134\$000

PRODUTOS VETERINARIOS: da

Bayer — Elequeirox S/A — Dr. Blom & Co.
— Produtos Becco — Fernando Hackradt —
Pinto Bueno & Co. — Raul Leite — Co. Anilinas
— Cooper, etc.

DIARIAMENTE



DAS 18,15 ^{AS} 18,45

Para os ^{sr.} **AGRICULTORES**

*Pioneira da maioria
das grandes iniciati-
vas do radio nacional,
a emissora oficial de
Minas Geraes mantem a*

Hora do Fazendeiro

EM 880 QUILOCS.



PERGUNTAS PARA O 1º ANDAR DA

Feira Permanente de Quostas
BELO HORIZONTE